



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

---

**RESOLUÇÃO DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CONSEPE)**  
**N.º 31/2013**

Dispõe sobre a aprovação da reformulação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Geografia - Bacharelado (*Campus* de Porto Nacional).

O Egrégio Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – Consepe, da Universidade Federal do Tocantins – UFT, reunido em sessão no dia 12 de dezembro de 2013, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

**RESOLVE:**

**Art. 1º.** Aprovar a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Geografia – Bacharelado (*Campus* de Porto Nacional), conforme Projeto anexo.

**Art. 2º.** Esta Resolução entra em vigor a partir desta data.

Palmas, 12 de dezembro de 2013.

**Prof. Márcio Silveira**  
Presidente

*emc.*



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS**

---

*Anexo à Resolução n.º 31/2013 do Consepe.*

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO  
CURSO DE GEOGRAFIA BACHARELADO  
CAMPUS DE PORTO NACIONAL**

**Março  
2013**



Fundação Universidade do Tocantins  
Campus Universitário de Porto Nacional  
Curso de Geografia

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CAMPUS DE PORTO NACIONAL  
COLEGIADO DE GEOGRAFIA**

**CURSO DE BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

**ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR**

**Márcio Antônio da Silveira**  
REITOR

**Isabel Cristina Auler Pereira**  
VICE-REITORA

**José Pereira Guimarães Neto**  
PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

**George Lauro Ribeiro de Brito**  
PRÓ-REITOR DE ASSUNTOS ESTUDANTIS E COMUNITÁRIOS

**Ana Lúcia de Medeiros**  
PRÓ-REITORA DE AVALIAÇÃO E PLANEJAMENTO

**Berenice Feitosa da Costa Aires**  
PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

**George França dos Santos**  
PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E CULTURA

**Waldecy Rodrigues**  
PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

**Juscéia Aparecida Veiga Garbeline**  
DIRETORA DO CAMPUS DE PORTO NACIONAL



Fundação Universidade do Tocantins  
Campus Universitário de Porto Nacional  
Curso de Geografia

### **COMISSÃO ELABORADORA:**

Professor doutor Atamis Antonio Foschiera  
Professora doutora Berenice Feitosa da Costa Aires  
Professora Mestra Carolina Machado Rocha Bush Pereira  
Professor Mestre Clóvis Cruvinel da Silva Junior  
Professor Mestre Denis Ricardo Carloto  
Professor doutor Elizeu Ribeiro Lira  
Professor doutor Emerson Figueiredo Leite  
Professor doutor Fernando de Moraes  
Professora doutora Kelly Cristine Fernandes de Oliveira Bessa  
Professor doutor Lucas Barbosa e Souza  
Professora doutora Mariléia Oliveira Bispo  
Professora doutora Maria Ecilene Nunes da Silva Meneses  
Professor Mestre Maurício Alves da Silva  
Professor doutor Roberto de Souza Santos  
Professor doutora Rosane Balsan  
Professor doutor Sandro Sidnei Vargas de Cristo  
Professora Mestra Thereza Christina Costa Medeiros  
Professor doutor Valdir Aquino Zitzke  
Professor doutor Vanderlei Mendes de Oliveira  
Professora Mestra Vera Lucia Aires Gomes da Silva



Fundação Universidade do Tocantins  
Campus Universitário de Porto Nacional  
Curso de Geografia

## **COLEGIADO**

### **Docentes**

Professor doutor Atamis Antonio Foschiera  
Professora doutora Berenice Feitosa da Costa Aires  
Professora Mestra Carolina Machado Rocha Bush Pereira  
Professor Mestre Clóvis Cruvinel da Silva Junior  
Professor Mestre Denis Ricardo Carloto  
Professor doutor Elizeu Ribeiro Lira  
Professor doutor Emerson Figueiredo Leite  
Professor doutor Fernando de Moraes  
Professora doutora Kelly Cristine Fernandes de Oliveira Bessa  
Professor doutor Lucas Barbosa e Souza  
Professora doutora Mariléia Oliveira Bispo  
Professora doutora Maria Ecilene Nunes da Silva Meneses  
Professor Mestre Maurício Alves da Silva  
Professor doutor Roberto de Souza Santos  
Professor doutora Rosane Balsan  
Professor doutor Sandro Sidnei Vargas de Cristo  
Professora Mestra Thereza Christina Costa Medeiros  
Professor doutor Valdir Aquino Zitzke

### **Representantes discentes**

Aleandro Gomes Resplandes  
Laiza Aires Silva  
Nayara Rezende Azevedo  
Saimon Lima de Brito



## Sumário

<b>1. CONTEXTO INSTITUCIONAL</b>	9
1.1. HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS (UFT)	9
1.2. A UFT NO CONTEXTO REGIONAL E LOCAL	11
1.3. MISSÃO INSTITUCIONAL	13
1.4. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	15
<b>2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO</b>	17
2.1. DADOS DO CURSO	17
2.2. DIRETOR(A) DO CAMPUS:	17
2.3. COORDENADOR DO CURSO:	18
2.4.. RELAÇÃO NOMINAL DOS MEMBROS DO COLEGIADO DE CURSO:	18
2.5. COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PPC	19
2.6. HISTÓRICO DO CURSO: SUA CRIAÇÃO E TRAJETÓRIA	19
<b>3. BASES CONCEITUAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL</b>	21
3.1. FUNDAMENTOS DO PROJETO PEDAGÓGICO DOS CURSOS DA UFT	24
<b>4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA</b>	25
4.1. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA	25
4.2. COORDENAÇÃO ACADÊMICA	28
<b>5. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO</b>	29
5.1. JUSTIFICATIVA	29
5.2. OBJETIVO DO CURSO	31
5.3. PERFIL PROFISSIONAL	31
5.4. COMPETÊNCIAS, ATITUDES E HABILIDADES.	31
5.5. CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL	32
5.6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	33
5.6.1. Conteúdos curriculares	33



5.6.2. Matriz curricular .....	36
5.6.3. LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais (Decreto nº 5.626/2005): .....	38
5.6.4. Abordagem da Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana (Resolução CNE/CP nº 01 de 17/06/2010). ....	38
5.6.5. Abordagem da Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999, Art. 11). ....	38
5.6.6. Abordagem de um idioma estrangeiro no ensino de Geografia (Parecer CNE/CES 492/2001, item h das competências gerais e específicas para o curso de Geografia) e da avaliação das representações ou tratamentos gráficos e matemático-estatísticos (Parecer CNE/CES 492/2001, item d das competências gerais e específicas para o curso de Geografia) .....	39
5.6.8. Adaptação entre estruturas curriculares (equivalência de disciplinas).....	40
5.6.9. Migração para a nova estrutura.....	43
5.6.10. Ementário.....	43
5.6.11. Metodologia .....	113
5.6.12. Interface pesquisa e extensão.....	114
5.6.13. Interface com programas de fortalecimento do ensino: Monitoria, PET, etc. ....	114
5.6.14. Interface com as Atividades Complementares.....	115
5.6.15. Estágio Curricular Obrigatório e Não-Obrigatório .....	116
5.6.16. Prática Profissional .....	121
5.6.17. Trabalho de Conclusão de Curso.....	121
5.6.18. Avaliação do processo de ensino-aprendizagem.....	124
5.6.19. Avaliação do Projeto do Curso.....	125
5.6.20. Auto avaliação e avaliação externa (ENADE e outros) ...	125
<b>6. CORPO DOCENTE, CORPO DISCENTE E CORPO TÉCNICO- ADMINISTRATIVO .....</b>	<b>126</b>
6.1. Formação acadêmica e profissional do corpo docente .....	126
6.2. REGIME DE TRABALHO .....	127
6.3. COMPOSIÇÃO E TITULAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE).....	128



6.4. PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO OU CIENTÍFICO DO CORPO DOCENTE.....	129
6.5. FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO QUE ATENDE AO CURSO .....	131
6.5.1. Secretária Acadêmica .....	131
6.5.2. Secretário de Curso .....	131
7 - INSTALAÇÕES FÍSICAS E LABORATÓRIOS .....	131
7.1. LABORATÓRIOS E INSTALAÇÕES .....	131
7.1.1. LABORATÓRIO DE ANÁLISES GEO-AMBIENTAIS-LGA: .....	131
7.1.2. LABORATÓRIO DE ESTUDOS GEO-TERRITORIAIS-LEGET:.....	188
7.1.3. LABORATÓRIO DE GEOPROCESSAMENTO - LGEOPRO:.....	189
7.1.4. LABORATÓRIO DE ESTUDOS DE SOLOS E BIOGEOGRAFIA - LASOBIO.....	191
7.1.5. LABORATÓRIO DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO - GEOPLAD .....	203
7.1.6. LABORATÓRIO DE PESQUISAS EM METODOLOGIAS E PRÁTICAS DE ENSINO DE GEOGRAFIA – LEGEO.....	209
7.1.7. CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA TIMBIRA.....	211
<b>8. BIBLIOTECA.....</b>	<b>237</b>
8.1. PERÍODICOS ESPECIALIZADOS.....	238
8.2. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS COMPLEMENTARES.....	238
8.3. AREA DE LAZER E CIRCULAÇÃO.....	239
8.4. RECURSOS AUDIOVISUAIS .....	239
8.5. ACESSIBILIDADE PARA PORTADOR DE NECESSIDADES ESPECIAIS .....	240
8.6. SALA DE DIREÇÃO DO CAMPUS E COORDENAÇÃO DE CURSO.....	240
<b>9. ANEXOS .....</b>	<b>241</b>
9.1. REGIMENTO DO CURSO .....	241
9.2. ATAS DE APROVAÇÃO DO PPC PELO COLEGIADO DO CURSO E PELO CONSELHO DIRETOR DO CAMPUS.....	248
9.3. CURRÍCULUM VITAE DO CORPO DOCENTE.....	251





Fundação Universidade do Tocantins  
Campus Universitário de Porto Nacional  
Curso de Geografia

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**CURSO DE GEOGRAFIA - BACHARELADO**  
**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO**  
**CAMPUS DE PORTO NACIONAL**

**ASPECTOS ESSENCIAIS**

## **1. CONTEXTO INSTITUCIONAL**

### **1.1. HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS (UFT)**

A Fundação Universidade Federal do Tocantins (UFT), instituída pela Lei 10.032, de 23 de outubro de 2000, vinculada ao Ministério da Educação, é uma entidade pública destinada à promoção do ensino, pesquisa e extensão, dotada de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, em consonância com a legislação vigente. Embora tenha sido criada em 2000, a UFT iniciou suas atividades somente a partir de maio de 2003, com a posse dos primeiros professores efetivos e a transferência dos cursos de graduação regulares da Universidade do Tocantins, mantida pelo Estado do Tocantins.

Em abril de 2001, foi nomeada a primeira Comissão Especial de Implantação da Universidade Federal do Tocantins pelo Ministro da Educação, Paulo Renato, por meio da Portaria de nº 717, de 18 de abril de 2001. Essa comissão, entre outros, teve o objetivo de elaborar o Estatuto e um projeto de estruturação com as providências necessárias para a implantação da nova universidade. Como presidente dessa comissão foi designado o professor doutor Eurípedes Vieira Falcão, ex-reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Em abril de 2002, depois de dissolvida a primeira comissão designada com a finalidade de implantar a UFT, uma nova etapa foi iniciada. Para essa nova fase, foi assinado



em julho de 2002, o Decreto de nº 4.279, de 21 de junho de 2002, atribuindo à Universidade de Brasília (UnB) competências para tomar as providências necessárias para a implantação da UFT. Para tanto, foi designado o professor Doutor Lauro Morhy, na época reitor da Universidade de Brasília, para o cargo de reitor pró-tempore da UFT. Em julho do mesmo ano, foi firmado o Acordo de Cooperação nº 1/02, de 17 de julho de 2002, entre a União, o Estado do Tocantins, a Unitins e a UFT, com interveniência da Universidade de Brasília, com o objetivo de viabilizar a implantação definitiva da Universidade Federal do Tocantins. Com essas ações, iniciou-se uma série de providências jurídicas e burocráticas, além dos procedimentos estratégicos que estabelecia funções e responsabilidades a cada um dos órgãos representados.

Com a posse aos professores, foi desencadeado o processo de realização da primeira eleição dos diretores de campi da Universidade. Já finalizado o prazo dos trabalhos da comissão comandada pela UnB, foi indicado uma nova comissão de implantação pelo Ministro Cristóvam Buarque. Nessa ocasião, foi convidado para reitor pró-tempore o professor Doutor Sérgio Paulo Moreyra, que à época era professor titular aposentado da Universidade Federal de Goiás (UFG) e também, assessor do Ministério da Educação. Entre os membros dessa comissão, foi designado, por meio da Portaria de nº 002/03 de 19 de agosto de 2003, o professor mestre Zezuca Pereira da Silva, também professor titular aposentado da UFG para o cargo de coordenador do Gabinete da UFT. Essa comissão elaborou e organizou as minutas do Estatuto, Regimento Geral, o processo de transferência dos cursos da Universidade do Estado do Tocantins (UNITINS), que foi submetido ao Ministério da Educação e ao Conselho Nacional de Educação (CNE). Criou as comissões de Graduação, de Pesquisa e Pós-graduação, de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários e de Administração e Finanças. Preparou e coordenou a realização da consulta acadêmica para a eleição direta do Reitor e do Vice-Reitor da UFT, que ocorreu no dia 20 de agosto de 2003, na qual foi eleito o professor Alan Barbiero. No ano de 2004, por meio da Portaria nº 658, de 17 de março de 2004, o ministro da educação, Tarso Genro, homologou o Estatuto da Fundação, aprovado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), o que tornou possível a criação e instalação dos Órgãos Colegiados Superiores, como o Conselho Universitário



(CONSUNI) e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE).

Com a instalação desses órgãos foi possível consolidar as ações inerentes à eleição para Reitor e Vice-Reitor da UFT conforme as diretrizes estabelecidas pela lei nº. 9.192/95, de 21 de dezembro de 1995, que regulamenta o processo de escolha de dirigentes das instituições federais de ensino superior por meio da análise da lista tríplice.

Com a homologação do Estatuto da Fundação Universidade Federal do Tocantins, no ano de 2004, por meio do Parecer do (CNE/CES) nº041 e Portaria Ministerial nº. 658/2004, também foi realizada a convalidação dos cursos de graduação e os atos legais praticados até aquele momento pela Fundação Universidade do Tocantins (UNITINS). Por meio desse processo, a UFT incorporou todos os cursos e também o curso de Mestrado em Ciências do Ambiente, que já era ofertado pela Unitins, bem como, fez a absorção de mais de oito mil alunos, além de materiais diversos como equipamentos e estrutura física dos campi já existentes e dos prédios que estavam em construção.

A história desta Instituição, assim como todo o seu processo de criação e implantação, representa uma grande conquista ao povo tocaninense. É, portanto, um sonho que vai aos poucos se consolidando numa instituição social voltada para a produção e difusão de conhecimentos, para a formação de cidadãos e profissionais qualificados, comprometidos com o desenvolvimento social, político, cultural e econômico da Nação. Hoje, com mais de 10.000 alunos, a UFT mantém 46 cursos de graduação oferecidos em sete campi, treze cursos de mestrado e três doutorados, que permite a estudantes de várias regiões o acesso ao ensino público superior.

## 1.2. A UFT NO CONTEXTO REGIONAL E LOCAL

O Tocantins se caracteriza por ser um Estado multicultural. O caráter heterogêneo de sua população coloca para a UFT o desafio de promover práticas educativas que promovam o ser humano e que elevem o nível de vida de sua população. A inserção da UFT nesse contexto se dá por meio dos seus diversos cursos de graduação, programas de pós-graduação, em nível de mestrado, doutorado e cursos de especialização integrados a



projetos de pesquisa e extensão que, de forma indissociável, propiciam a formação de profissionais e produzem conhecimentos que contribuem para a transformação e desenvolvimento do estado do Tocantins.

A UFT, com uma estrutura multicampi, possui 7 (sete) campi universitários localizados em regiões estratégicas do Estado, que oferecem diferentes cursos vocacionados para a realidade local. Nesses campi, além da oferta de cursos de graduação e pós-graduação que oportunizam à população local e próxima o acesso à educação superior pública e gratuita, são desenvolvidos programas e eventos científico-culturais que permitem ao aluno uma formação integral. Levando-se em consideração a vocação de desenvolvimento do Tocantins, a UFT oferece oportunidades de formação nas áreas das Ciências Sociais Aplicadas, Humanas, Educação, Agrárias, Ciências Biológicas e da Saúde.

Os investimentos em ensino, pesquisa e extensão na UFT buscam estabelecer uma sintonia com as especificidades do Estado demonstrando, sobretudo, o compromisso social desta Universidade para com a sociedade em que está inserida. Dentre as diversas áreas estratégicas contempladas pelos projetos da UFT, merecem destaque às relacionadas a seguir:

As diversas formas de territorialidades no Tocantins merecem ser conhecidas. As ocupações do estado pelos indígenas, afro-descendentes, entre outros grupos, fazem parte dos objetos de pesquisa. Os estudos realizados revelam as múltiplas identidades e as diversas manifestações culturais presentes na realidade do Tocantins, bem como as questões da territorialidade como princípio para um ideal de integração e desenvolvimento local.

Considerando que o Tocantins tem desenvolvido o cultivo de grãos e frutas e investido na expansão do mercado de carne – ações que atraem investimentos de várias regiões do Brasil, a UFT vem contribuindo para a adoção de novas tecnologias nestas áreas. Com o foco ampliado, tanto para o pequeno quanto para o grande produtor, busca-se uma agropecuária sustentável, com elevado índice de exportação e a conseqüente qualidade de vida da população rural.

Tendo em vista a riqueza e a diversidade natural da Região Amazônica, os estudos da



biodiversidade e das mudanças climáticas merecem destaque. A UFT possui um papel fundamental na preservação dos ecossistemas locais, viabilizando estudos das regiões de transição entre grandes ecossistemas brasileiros presentes no Tocantins – Cerrado, Floresta Amazônica, Pantanal e Caatinga, que caracterizam o Estado como uma região de ecótonos.

O Tocantins possui uma população bastante heterogênea que agrupa uma variedade de povos indígenas e uma significativa população rural. A UFT tem, portanto, o compromisso com a melhoria do nível de escolaridade no Estado, oferecendo uma educação contextualizada e inclusiva. Dessa forma, a Universidade tem desenvolvido ações voltadas para a educação indígena, educação rural e de jovens e adultos.

Diante da perspectiva de escassez de reservas de petróleo até 2050, o mundo busca fontes de energias alternativas socialmente justas, economicamente viáveis e ecologicamente corretas. Neste contexto, a UFT desenvolve pesquisas nas áreas de energia renovável, com ênfase no estudo de sistemas híbridos – fotovoltaica/energia de hidrogênio e biomassa, visando definir protocolos capazes de atender às demandas da Amazônia Legal.

Tendo em vista que a educação escolar regular das Redes de Ensino é emergente, no âmbito local, a formação de profissionais que atuam nos sistemas e redes de ensino que atuam nas escolas do Estado do Tocantins e estados circunvizinhos.

### 1.3. MISSÃO INSTITUCIONAL

O Planejamento Estratégico - PE, o Projeto Pedagógico Institucional – PPI e o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI (2011 -2015), aprovados pelos Conselhos Superiores, definem que a missão da UFT é “Produzir e difundir conhecimentos visando à formação de cidadãos e profissionais qualificados, comprometidos com o desenvolvimento sustentável da Amazônia” e, como visão estratégica “Consolidar a UFT como um espaço de expressão democrática e cultural, reconhecida pelo ensino de qualidade e pela pesquisa e extensão voltadas para o desenvolvimento regional”.

Em conformidade com o Projeto Pedagógico Institucional - PPI e com vistas à consecução da missão institucional, todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão da



UFT, e todos os esforços dos gestores, comunidade docente, discente e administrativa deverão estar voltados para:

*1.3.1. O estímulo à produção de conhecimento, à criação cultural e ao desenvolvimento do espírito científico e reflexivo;*

*1.3.2. A formação de profissionais nas diferentes áreas do conhecimento, aptos à inserção em setores profissionais, à participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e colaborar para a sua formação contínua;*

*1.3.3. O incentivo ao trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e a criação e difusão da cultura, propiciando o entendimento do ser humano e do meio em que vive;*

*1.3.4. A promoção da divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem o patrimônio da humanidade comunicando esse saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;*

*1.3.5. A busca permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;*

*1.3.6. O estímulo ao conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais; prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;*

*1.3.7. A promoção da extensão aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural, da pesquisa científica e tecnológica geradas na Instituição.*

Com aproximadamente nove mil alunos, em sete campi universitários, a UFT é uma universidade multicampi, estando os seus sete campi universitários localizados em regiões estratégicas do Estado do Tocantins, podendo desta forma contribuir com o desenvolvimento local e regional, contemplando as suas diversas vocações e ofertando



ensino superior público e gratuito em diversos níveis. A UFT Oferece atualmente 46 cursos de graduação presencial, três à distância (Biologia, Física e Química), 43 cursos de especialização, 13 programas de mestrado e 03 de doutorado.

#### 1.4. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Segundo o Estatuto da UFT, a estrutura organizacional da UFT é composta por:

1. **Conselho Universitário - CONSUNI:** *órgão deliberativo da UFT destinado a traçar a política universitária. É um órgão de deliberação superior e de recurso. Integra esse conselho o Reitor, Pró-reitores, Diretores de campi e representante de alunos, professores e funcionários; seu Regimento Interno está previsto na Resolução CONSUNI 003/2004.*
2. **Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE:** *órgão deliberativo da UFT em matéria didático-científica. Seus membros são: Reitor, Pró-reitores, Coordenadores de Curso e representante de alunos, professores e funcionários; seu Regimento Interno está previsto na Resolução – CONSEPE 001/2004.*
3. **Reitoria:** *órgão executivo de administração, coordenação, fiscalização e superintendência das atividades universitárias. Está assim estruturada: Gabinete do reitor, Pró-reitorias, Assessoria Jurídica, Assessoria de Assuntos Internacionais e Assessoria de Comunicação Social.*
4. **Pró-Reitorias:** *No Regimento Interno da UFT estão definidas as atribuições do Pró-Reitor de graduação (art. 20); Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação (art. 21); Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários (art. 22); Pró-Reitor de Administração e Finanças (art. 23). As Pró-Reitorias estruturar-se-ão em Diretorias, Divisões Técnicas e em outros órgãos necessários para o cumprimento de suas atribuições (art. 24).*
5. **Conselho do Diretor:** *é o órgão dos campi com funções deliberativas e consultivas em matéria administrativa (art. 26). De acordo com o Art. 25 do Regimento Interno da UFT, o*



*Conselho Diretor é formado pelo Diretor do campus, seu presidente; pelos Coordenadores de Curso; por um representante do corpo docente; por um representante do corpo discente de cada curso; por um representante dos servidores técnico-administrativos.*

6. **Diretor de Campus:** *docente eleito pela comunidade universitária do campus para exercer as funções previstas no art. 30 do Regimento Interno da UFT e é eleito pela comunidade universitária, com mandato de 4 (quatro) anos, dentre os nomes de docentes integrantes da carreira do Magistério Superior de cada campus.*
7. **Colegiados de Cursos:** *órgão composto por docentes e discentes do curso. Suas atribuições estão previstas no art. 37 do Regimento Interno da UFT.*
8. **Coordenação de Curso:** *é o órgão destinado a elaborar e programar a política de ensino e acompanhar sua execução (art. 36). Suas atribuições estão previstas no art. 38 do Regimento Interno da UFT.*
9. *Considerando a estrutura multicampi, foram criadas sete unidades universitárias denominadas de campi universitários. Os Campi e os respectivos cursos são os seguintes:*

<b>Campus Universitário de Araguaína</b>	Oferece os cursos de Licenciatura em Biologia, Física, Matemática, Geografia, História, Letras, Química e Biologia (à distância); Cursos de Bacharelado em História, Medicina Veterinária e Zootecnia; e os Cursos Superiores de Tecnologia em Gestão de Cooperativas, Gestão de Turismo e Logística. Oferece ainda, os mestrados em Ciência Animal Tropical e Literatura e o doutorado em Ciência Animal Tropical.
<b>Campus Universitário de Arraias</b>	Oferece as licenciaturas em Matemática, Pedagogia e Biologia (modalidade à distância).
<b>Campus Universitário de Gurupi</b>	Oferece os cursos de graduação em Agronomia, Engenharia Biotecnológica, Engenharia Florestal, Química Ambiental e a licenciatura em Biologia (modalidade à distância). Oferece, também, o programa de Mestrado na área de Produção Vegetal e Biotecnologia.





<b>Campus Universitário de Miracema</b>	Oferece os cursos de Pedagogia (Licenciatura) e Serviço Social e desenvolve pesquisas na área da prática educativa.
<b>Campus Universitário de Palmas</b>	Oferece os cursos de Administração, Artes (Licenciatura), Arquitetura e Urbanismo, Ciência da Computação, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Comunicação Social, Direito, Enfermagem, Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia de Alimentos, Engenharia Elétrica, Filosofia (Licenciatura), Medicina, Nutrição e Pedagogia (Licenciatura). Contando, ainda, com os programas de Mestrado em Ciências do Ambiente, Desenvolvimento Regional, Agroenergia, M. P. Cc da Saúde, M.P. Matemática (EAD), M.P. Eng <sup>a</sup> . Ambiental e Biodiversidade e Biotecnologia, Educação e Direitos Humanos.
<b>Campus Universitário de Porto Nacional</b>	Oferece as licenciaturas em História, Geografia, Ciências Biológicas e Letras, os bacharelados em Geografia e Ciências Biológicas e o Mestrado em Geografia e Ecologia dos Ecótonos.
<b>Campus Universitário de Tocantinópolis</b>	Oferece as Licenciaturas em Pedagogia e Ciências Sociais.

A UFT é integrante da Rede de Biodiversidade e Biotecnologia da Amazônia Legal, Curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Biotecnologia da Rede Bionorte.

## 2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

### 2.1. DADOS DO CURSO

<b>Nome do Curso:</b>	Geografia
<b>Modalidade do Curso:</b>	Bacharelado
<b>Endereço do Curso:</b>	Universidade Federal do Tocantins, Rua dos Ipês, s/nº
<b>Ato legal de reconhecimento do Curso:</b>	Portaria nº422, de 11 de outubro de 2011.
<b>Número de vagas:</b>	40 vagas
<b>Turno de funcionamento:</b>	Matutino



## 2.2. DIRETOR(A) DO CAMPUS:

Professora Doutora Juscéia Aparecida Veiga Garbelini

## 2.3. COORDENADOR DO CURSO:

Professora Doutora Mariléia Oliveira Bispo

## 2.4.. RELAÇÃO NOMINAL DOS MEMBROS DO COLEGIADO DE CURSO:

- Professor doutor Atamis Antonio Foschiera
- Professora doutora Berenice Feitosa da Costa Aires
- Professora Mestra Carolina Machado Rocha Bush Pereira
- Professor Mestre Clóvis Cruvinel da Silva Junior
- Professor Mestre Denis Ricardo Carloto
- Professor doutor Elizeu Ribeiro Lira
- Professor doutor Emerson Figueiredo Leite
- Professor doutor Fernando de Moraes
- Professora doutora Kelly Cristine Fernandes de Oliveira Bessa
- Professor doutor Lucas Barbosa e Souza
- Professora doutora Mariléia Oliveira Bispo
- Professora doutora Maria Ecilene Nunes da Silva Meneses
- Professor Mestre Maurício Alves da Silva
- Professor doutor Roberto de Souza Santos
- Professora doutora Rosane Balsan
- Professor doutor Sandro Sidnei Vargas de Cristo
- Professora mestra Thereza Christina Costa Medeiros
- Professor doutor Valdir Aquino Zitzke
- Professor doutor Vanderlei Mendes de Oliveira
- Professora mestra Vera Lucia Aires Gomes da Silva

### Discentes

- Aleandro Gomes Resplandes
- Laiza Aires Silva



- Nayara Rezende Azevedo
- Saimon Lima de Brito

## 2.5. COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PPC

- **Professor doutor Atamis Antonio Foschiera\***
- Professora doutora Berenice Feitosa da Costa Aires
- Professora Mestra Carolina Machado Rocha Bush Pereira
- **Professor Mestre Clóvis Cruvinel da Silva Junior\***
- Professor Mestre Denis Ricardo Carloto
- Professor doutor Elizeu Ribeiro Lira
- Professor doutor Emerson Figueiredo Leite
- Professor doutor Fernando de Moraes
- **Professora doutora Kelly Cristine Fernandes de Oliveira Bessa\***
- Professor doutor Lucas Barbosa e Souza
- **Professora doutora Mariléia Oliveira Bispo\***
- Professora doutora Maria Ecilene Nunes da Silva Meneses
- **Professor Mestre Maurício Alves da Silva\***
- Professor doutor Roberto de Souza Santos
- Professora doutora Rosane Balsan
- **Professor doutor Sandro Sidnei Vargas de Cristo\***
- Professora mestra Thereza Christina Costa Medeiros
- Professor doutor Valdir Aquino Zitzke
- Professor doutor Vanderlei Mendes de Oliveira
- Professora mestra Vera Lucia Aires Gomes da Silva

\*Membros do NDE (Núcleo Docente Estruturante)

## 2.6. HISTÓRICO DO CURSO: SUA CRIAÇÃO E TRAJETÓRIA

O curso de graduação em Geografia de Porto Nacional (Habilitação Licenciatura) foi criado pela Lei 4.505/1963, de 12/8/1963, na antiga Faculdade de Filosofia de Porto



Nacional, foi aprovado pela Resolução 39/89 do Conselho Estadual de Educação do Estado do Tocantins em 1989 e reconhecido pela Portaria 1784/92 do Ministério da Educação e Cultura em 1992.

A partir do reconhecimento do curso, iniciou-se, entre os docentes e os discentes, debate no sentido de propor alterações na matriz curricular, que visavam a implantação do Bacharelado em Geografia. Em 1991, foi aprovado o projeto de alteração do curso de Geografia, que passou a oferecer, além da Licenciatura, a nova Habilitação. O Bacharelado foi implementado a partir do ano de 1992, na então UNITINS- Universidade Estadual do Tocantins. Dessa maneira, o Curso de Geografia passou a formar profissionais preparados para atuar no ensino da ciência geográfica, bem como nos campos de aplicação dessa ciência no planejamento e na gestão.

Sua autorização decorreu do Decreto 802/1999 de 12/11/1999 e seu reconhecimento derivou do ato CES 133/1999 de 23/9/1999.

Em 2003 deu-se a criação da Universidade Federal do Tocantins (UFT), que incorporou a maior parte dos cursos de graduação da UNITINS. Dentre estes, o curso de Geografia, com suas duas habilitações (Licenciatura e Bacharelado).

Nessa trajetória, além do curso de graduação, foram também oferecidos cursos de pós-graduação em nível de especialização, desde 2005 que contribuíram para ampliar as perspectivas das pesquisas entre os docentes. Ademais, foram também, implementados cursos de extensão universitária em várias áreas da geografia.

Em 2005, por meio da portaria MEC nº 2413, de sete de julho daquele ano, o curso foi dividido em dois, estabelecendo oficialmente os cursos de bacharelado em Geografia e licenciatura em Geografia.

Atualmente, o curso de Geografia conta com 21 professores, dos quais 14(quatorze) são doutores e 6(seis) mestres. Atuam no ensino, na pesquisa e extensão, através de dois núcleos de pesquisa NURBA – Núcleo de Estudos Urbanos, Regionais e Agrários e NEMAD – Núcleo de Educação, Meio Ambiente e Desenvolvimento; e com sete laboratórios:

1. Laboratório de Geoprocessamento;
2. Laboratório de Solos e Biogeografia – LASOBIO;



3. Laboratório de Análises Geo-Ambientais-LGA,
4. Laboratório de Estudos Geo-Territoriais-LEGET;
5. Laboratório de Cartografia;
6. Laboratório de Planejamento e Desenvolvimento – GEOPLAD;
7. Laboratório de Pesquisas em Metodologias e Práticas de Ensino de Geografia-LEGEO
8. Laboratório de Estudos Agrários Regionais e Territoriais - LEART

Essa estrutura de curso possibilitou e vem possibilitando a realização de projetos de pesquisa e extensão, com o envolvimento de bolsista de IC, e apoio das agências de fomento. A UFT Porto Nacional conta também, com um Centro de Formação de Professores e ensino à Distância e do Centro de Capacitação em Cartografia voltado para atividades de extensão.

### 3. BASES CONCEITUAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

Algumas tendências contemporâneas orientam o pensar sobre o papel e a função da educação no processo de fortalecimento de uma sociedade mais justa, humanitária e igualitária. A primeira tendência diz respeito às aprendizagens que devem orientar o ensino superior no sentido de serem significativas para a atuação profissional do formando.

A segunda tendência está inserida na necessidade efetiva da interdisciplinaridade, problematização, contextualização e relacionamento do conhecimento com formas de pensar o mundo e a sociedade na perspectiva da participação, da cidadania e do processo de decisão coletivo. A terceira fundamenta-se na ética e na política como bases fundamentais da ação humana. A quarta tendência trata diretamente do ensino superior cujo processo deverá se desenvolver no aluno como sujeito de sua própria aprendizagem, o que requer a adoção de tecnologias e procedimentos adequados a esse aluno para que se torne atuante no seu processo de aprendizagem. Isso nos leva a pensar o que é o ensino superior, o que é a aprendizagem e como ela acontece nessa atual perspectiva.

A última tendência diz respeito à transformação do conhecimento em tecnologia



acessível e passível de apropriação pela população. Essas tendências são as verdadeiras questões a serem assumidas pela comunidade universitária em sua prática pedagógica, uma vez que qualquer discurso efetiva-se de fato através da prática. É também essa prática, esse fazer cotidiano de professores de alunos e gestores que darão sentido às premissas acima, e assim se efetivarão em mudanças nos processos de ensino e aprendizagem, melhorando a qualidade dos cursos e criando a identidade institucional.

Pensar as políticas de graduação para a UFT requer clareza de que as variáveis inerentes ao processo de ensino-aprendizagem no interior de uma instituição educativa, vinculada a um sistema educacional, é parte integrante do sistema sócio-político-cultural e econômico do país.

Esses sistemas, por meio de articulação dialética, possuem seus valores, direções, opções, preferências, prioridades que se traduzem, e se impõem, nas normas, leis, decretos, burocracias, ministérios e secretarias. Nesse sentido, a despeito do esforço para superar a dicotomia quantidade x qualidade, acaba ocorrendo no interior da Universidade a predominância dos aspectos quantitativos sobre os qualitativos, visto que a qualidade necessária e exigida não deixa de sofrer as influências de um conjunto de determinantes que configuram os instrumentos da educação formal e informal e o perfil do alunado.

As políticas de Graduação da UFT devem estar articuladas às mudanças exigidas das instituições de ensino superior dentro do cenário mundial, do país e da região amazônica. Devem demonstrar uma nova postura que considere as expectativas e demandas da sociedade e do mundo do trabalho, concebendo Projetos Pedagógicos com currículos mais dinâmicos, flexíveis, adequados e atualizados, que coloquem em movimento as diversas propostas e ações para a formação do cidadão capaz de atuar com autonomia. Nessa perspectiva, a lógica que pauta a qualidade como tema gerador da proposta para o ensino da graduação na UFT tem, pois, por finalidade a construção de um processo educativo coletivo, objetivado pela articulação de ações voltadas para a formação técnica, política, social e cultural dos seus alunos.

Nessa linha de pensamento, torna-se indispensável à interação da Universidade com a comunidade interna e externa, com os demais níveis de ensino e os segmentos



organizados da sociedade civil, como expressão da qualidade social desejada para a formação do cidadão. Nesse sentido, os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) da UFT deverão estar pautados em diretrizes que contemplem a permeabilidade às transformações, a interdisciplinaridade, a formação integrada à realidade social, a necessidade da educação continuada, a articulação teoria – prática e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Deverão, pois, ter como referencial:

*3.0.1. A democracia como pilar principal da organização universitária, seja no processo de gestão ou nas ações cotidianas de ensino;*

*3.0.2. O deslocamento do foco do ensino para a aprendizagem (articulação do processo de ensino aprendizagem) re-significando o papel do aluno, na medida em que ele não é um mero receptor de conhecimentos prontos e descontextualizados, mas sujeito ativo do seu processo de aprendizagem;*

*3.0.3. O futuro como referencial da proposta curricular – tanto no que se refere a ensinar como nos métodos a serem adotados. O desafio a ser enfrentado será o da superação da concepção de ensino como transmissão de conhecimentos existentes. Mais que dominar o conhecimento do passado, o aluno deve estar preparado para pensar questões com as quais lida no presente e poderá defrontar-se no futuro, deve estar apto a compreender o presente e a responder a questões prementes que se interporão a ele, no presente e no futuro;*

*3.0.4. A superação da dicotomia entre dimensões técnicas e dimensões humanas integrando ambas em uma formação integral do aluno;*

*3.0.5. A formação de um cidadão e profissional de nível superior que resgate a importância das dimensões sociais de um exercício profissional. Formar, por isso, o cidadão para viver em sociedade;*

*3.0.6. A aprendizagem como produtora do ensino; o processo deve ser organizado em torno das necessidades de aprendizagem e não somente naquilo que o professor julga saber;*

*3.0.7. A transformação do conhecimento existente em capacidade de atuar. É preciso*



*ter claro que a informação existente precisa ser transformada em conhecimento significativo e capaz de ser transformada em aptidões, em capacidade de atuar produzindo conhecimento;*

*3.0.8. O desenvolvimento das capacidades dos alunos para atendimento das necessidades sociais nos diferentes campos profissionais e não apenas demandas de mercado;*

*3.0.9. O ensino para as diversas possibilidades de atuação com vistas à formação de um profissional empreendedor capaz de projetar a própria vida futura, observando-se que as demandas do mercado não correspondem, necessariamente, às necessidades sociais.*

### 3.1. FUNDAMENTOS DO PROJETO PEDAGÓGICO DOS CURSOS DA UFT

No ano de 2006, a UFT realizou o seu I Fórum de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura (FEPEC), no qual foi apontado como uma das questões relevantes as dificuldades relativas ao processo de formação e ensino-aprendizagem efetivados em vários cursos e a necessidade de se efetivar no seio da Universidade um debate sobre a concepção e organização didático-pedagógica dos projetos pedagógicos dos cursos.

Nesse sentido, este Projeto Pedagógico objetiva promover uma formação ao estudante com ênfase no exercício da cidadania; adequar a organização curricular dos cursos de graduação às novas demandas do mundo do trabalho por meio do desenvolvimento de competências e habilidades necessárias a atuação, profissional, independentemente da área de formação; estabelecer os processos de ensino-aprendizagem centrados no estudante com vistas a desenvolver autonomia de aprendizagem, reduzindo o número de horas em sala de aula e aumentando as atividades de aprendizado orientadas; e, finalmente, adotar práticas didático-pedagógicas integradoras, interdisciplinares e comprometidas com a inovação, a fim de otimizar o trabalho dos docentes nas atividades de graduação.

A abordagem proposta permite simplificar processos de mudança de cursos e de trajetórias acadêmicas a fim de propiciar maiores chances de êxito para os estudantes e o





melhor aproveitamento de sua vocação acadêmica e profissional. Ressaltamos que o processo de ensino e aprendizagem deseja considerar a atitude coletiva, integrada e investigativa, o que implica a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Reforça não só a importância atribuída à articulação dos componentes curriculares entre si, no semestre e ao longo do curso, mas também sua ligação com as experiências práticas dos educandos.

Este Projeto Pedagógico busca programar ações de planejamento e ensino, que contemplem o compartilhamento de disciplinas por professores(as) oriundos(as) das diferentes áreas do conhecimento; trânsito constante entre teoria e prática, através da seleção de conteúdos e procedimentos de ensino; eixos articuladores por semestre; professores articuladores dos eixos, para garantir a desejada integração; atuação de uma tutoria no decorrer do ciclo de formação geral para dar suporte ao aluno; utilização de novas tecnologias da informação; recursos áudio-visuais e de plataformas digitais.

## **4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

### **4.1. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA**

O processo de ensino-aprendizagem ministrado pela Universidade Federal do Tocantins é composto pelas modalidades de graduação, pós-graduação e extensão. Cabe aos cursos de graduação oferecidos pela UFT ministrar a habilitação necessária exercício profissional e/ou obtenção de qualificação específica e aos cursos de pós-graduação capacitar os alunos em nível de especialização, mestrado e doutorado. Quanto à destinação dos cursos de extensão ofertados pela Universidade, cabe o papel de complementar as diversas linhas do saber, visando sempre buscar o caráter do saber extra-acadêmico, ou seja, visar sempre aprimorar o conhecimento da sociedade quanto aos aspectos políticos, socioeconômicos, históricos, naturais e culturais. A estas três modalidades estão alicerçadas pelas normativas e regimentos internos da própria Instituição, bem como de cada Curso.

O baluarte da UFT está no seu modo de aplicar à teoria à prática por meio do ensino, da pesquisa e da extensão sem deixar suas dicotomias aflorarem e se tornarem entraves,



mas sim, tornando as atividades sociais, políticas, econômicas, culturais e educacionais um único sistema de ensino por meio de novas didáticas e novas tecnologias. Esta estrutura congrega as diretrizes estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação e os cursos mantidos pela Universidade Federal do Tocantins têm seus currículos plenos distribuídos em disciplinas respeitando as normativas do CNE. Assim, as cargas horárias estabelece uma formação geral dentro das especificidades de cada curso e estabelecendo a formação profissional de cada ciência. De acordo com a PROGRAD (Pró-reitoria de graduação), os cursos funcionam em regime semestral, distribuído em grupo de disciplinas semestrais e tem duração variando no mínimo de 3 (três) a 4 (quatro) anos e de no máximo 6 (seis) ou 7 (sete) anos de acordo com cada curso ofertado. O calendário acadêmico é único, cumprindo o mínimo de 200 dias letivos e hora/aula estabelecida em 50 minutos.

Quanto ao número de docentes, de discentes e de técnicos administrativos, a UFT apresenta o seguinte:

QUADRO I: Número de docentes, discentes e técnicos administrativos da UFT, 2011.

729 DOCENTES <sup>1</sup>						
Araguaína	Arraias	Gurupi	Miracema	Palmas	Porto nacional	Tocantinópolis
159	34	61	34	325	86	30
13.103 DISCENTES (graduação, pós-graduação, EAD e Parfor) <sup>2</sup>						
Araguaína	Arraias	Gurupi	Miracema	Palmas	Porto nacional	Tocantinópolis
3078	739	1006	627	5376	1533	744
457 Técnicos administrativos <sup>3</sup>						
Nível médio				Nível superior		
325				132		

Com relação aos docentes, discentes e técnicos administrativos do Campus de Porto Nacional, os dados são descritos nos quadros a seguir:

QUADRO II: Quantitativo docente em Porto Nacional, 2013.

85 docentes em atividade em Porto Nacional				
Dedicação	40 horas	20 horas	Doutores	Mestres

<sup>1</sup> Dados obtidos por meio dos Recursos Humanos 2011.

<sup>2</sup> Dados obtidos por meio da Prograd 2011.

<sup>3</sup> Dados obtidos por meio dos Recursos Humanos 2011.



Fundação Universidade do Tocantins  
Campus Universitário de Porto Nacional  
Curso de Geografia

exclusiva				
81	04	01	55	31

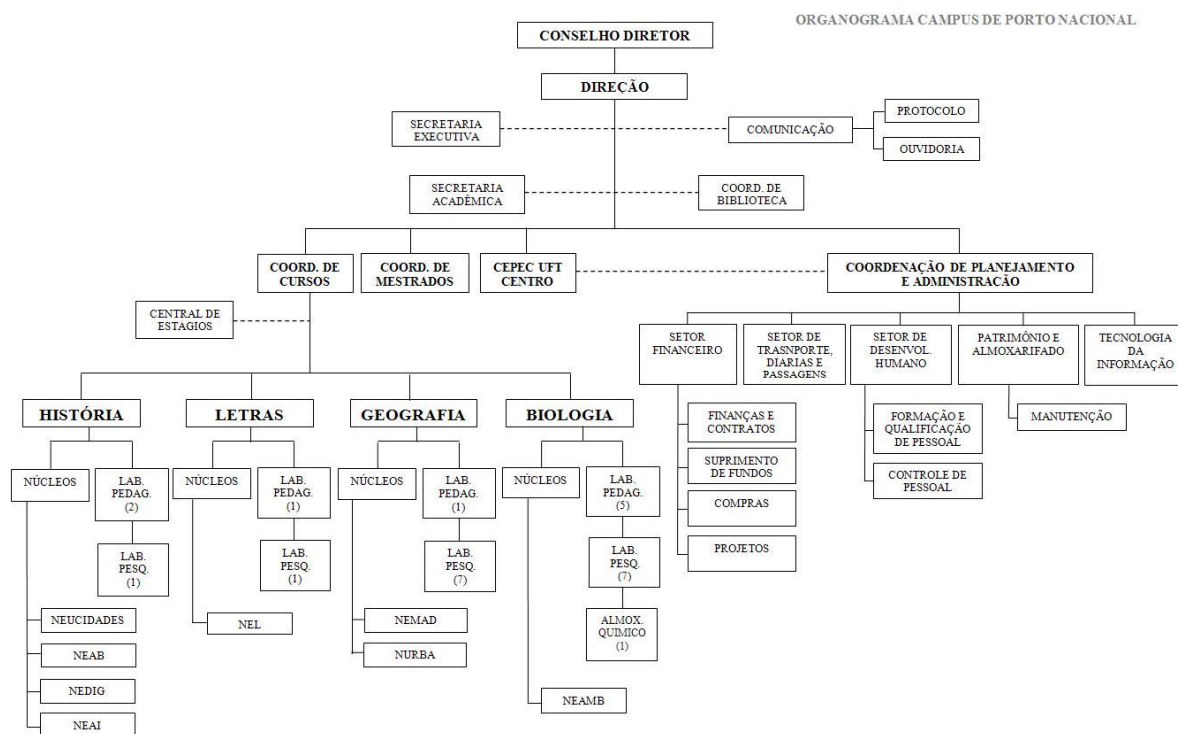
QUADRO III: Quantitativo discente em Porto Nacional, 2012.

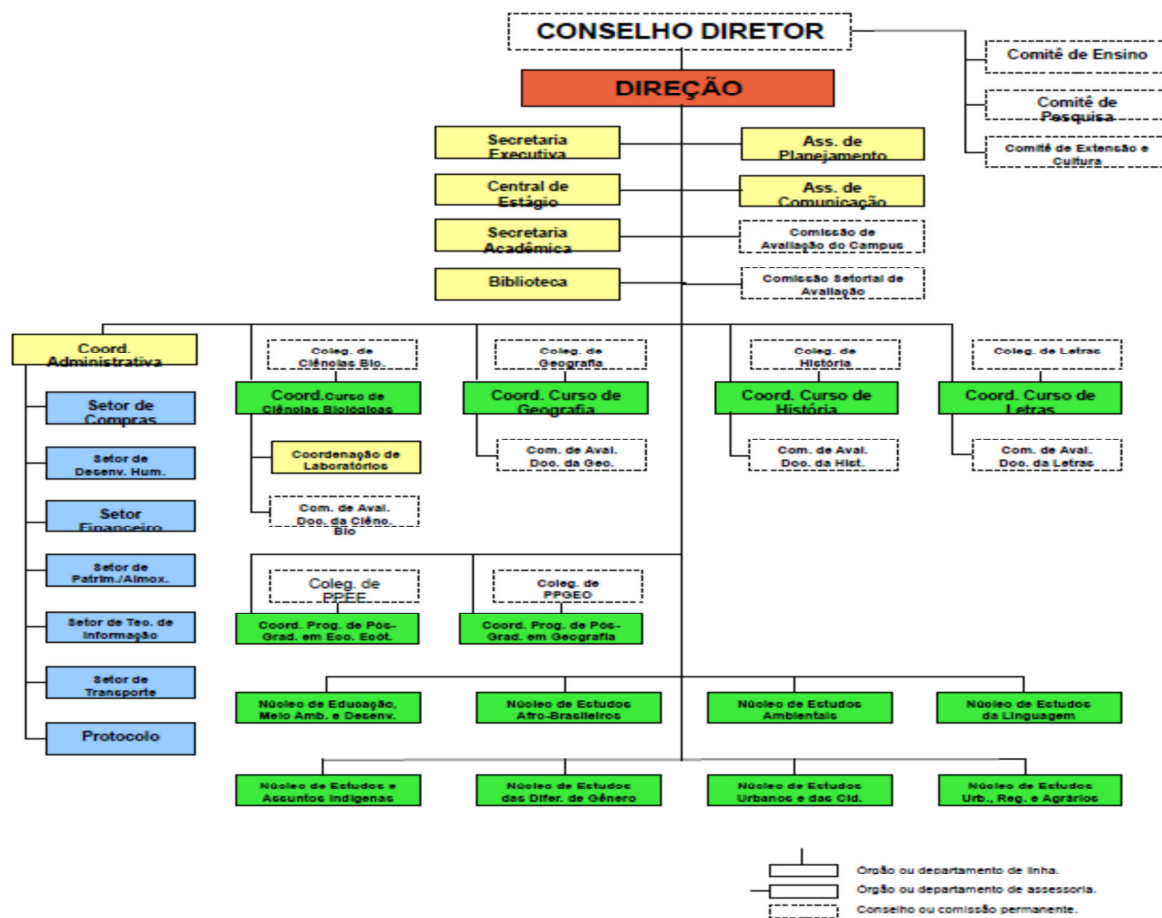
Discentes matriculados - Porto Nacional					
Geografia	História	Biologia	Letras	Parfor	Total
333	249	236	353	99	1270

QUADRO IV: Quantitativo Técnico administrativo em Porto Nacional, 2011.

Técnico administrativo em atividade em Porto Nacional		
Administrativo	Coordenações	Total
39	06	45

Desde junho de 2011 a gestão acadêmica e administrativa do campus de Porto Nacional é conduzida pela profa. Dra. Juscéia Aparecida Veiga Garbelini vinculada ao Colegiado de Letras e com a gestão de duas Unidades em Porto Nacional: Campus da UFT e UFT – Centro. A estrutura organizacional da UFT Porto nacional é distribuída segundo organograma funcional e acadêmico abaixo:





## 4.2. COORDENAÇÃO ACADÊMICA

A coordenação atual dos cursos de Licenciatura em Geografia e Bacharelado em Geografia da Universidade Federal do Tocantins – Campus de Porto Nacional é exercida pela Prof. Msc. Clóvis Cruvinel da Silva Júnior que é graduado e mestre em Geografia e atua na área de Hidrografia e Gerenciamento de Bacias Hidrográficas nos dois Cursos. Este ainda coordena o Grupo de Estudos Urbanos – Meio Ambiente, Cidade e Redes vinculado ao CNPq.

O curso de bacharelado em Geografia em Porto Nacional trabalha tendo como princípios básicos a educação democrática e participativa por meio da dinâmica educacional estabelecida em seu regime interno buscando sempre deliberações pelo seu Colegiado composto por docentes e discentes a fim de que os cursos possam galgar seus objetivos de



crescimento e conhecimento mútuo por meio de suas semanas acadêmicas, seminários e simpósios dos Núcleos, como o do Núcleo de Estudos Urbanos, Regionais e Agrários – NURBA e do Núcleo de Educação, Meio Ambiente e Desenvolvimento – NEMAD. Os discentes por meio de seu Centro Acadêmico e de sua representatividade no Colegiado fazem parte e juntamente com os docentes constroem e delimitam os parâmetros de funcionamento do curso por meio da gestão participativa entre a coordenação, os docentes e os discentes.

A estrutura administrativa é vivenciada por meio da articulação entre docentes, discentes e técnicos administrativos por meio dos sistemas de atendimento entre coordenação, direção de campus e pró-reitorias de acordo com a necessidade do processo.

De modo transparente e participativo, a Coordenação de Curso estabelece pontualidade, organização estrutural e pedagógica quanto a gestão acadêmica e administrativa apontando as demandas, os entraves e as conquistas ao longo da gestão por meio do diálogo democrático entre os membros do seu colegiado, bem como, com toda a comunidade acadêmica

## 5. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

O diálogo para a reformulação deste projeto pedagógico de curso estabeleceu novos parâmetros de debates entre os membros do Colegiado de Curso (docentes, discentes e técnico-administrativo). Desde 2009, comissões foram criadas para elaborarem os novos parâmetros pedagógicos e tecnológicos que o Curso de Bacharelado em Geografia se balizaria a partir dessa nova matriz curricular, aprovada e implantada.

### 5.1. JUSTIFICATIVA

Visando atender as atuais preocupações epistemológicas que delimitam os debates da ciência geografia e respeitar as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Geografia, este projeto pedagógico do Curso de bacharelado em geografia de Porto Nacional



se justifica na prerrogativa na atuação condizente do profissional bacharel em Geografia regulamentada desde 1979 pela Lei 6.664, de 26 de junho, afim de este profissional possa desempenhar por meio de suas competências suas habilitações com sucesso, eficiência e criticidade, frente às demandas científicas e técnicas no mercado de trabalho.

A Geografia atual é dotada de transformações originadas de intensos debates metodológicos e de tecnologias de representação na análise do espaço geográfico a exemplo da utilização da técnica do geoprocessamento, do uso dos SIG's, da cartografia automatizada, etc. Destarte, este PPC busca atender as transformações no campo da ciência geográfica frente aos desafios na formação do bacharel em Geografia, uma vez que, a profissão do geógrafo nos dias atuais adquire destaque e importância diante da complexidade em gestar os recursos naturais e a ação do homem sobre estes por meio de suas habilidades e competências<sup>4</sup>.

Desse modo este Projeto Pedagógico de Curso deverá atender aos avanços do conhecimento da ciência geográfica, no que diz respeito às novas metodologias e tecnologias de análise e representação do espaço, ao papel social da ciência, às pesquisas teóricas e aplicadas, a fim de que o formando no curso de bacharelado em Geografia na UFT/CPN seja um profissional crítico e que utilize sempre seus conhecimentos geográficos científicos e metodológicos. Ademais, esta reformulação se justifica atendendo os dispositivos legais dos seguintes documentos: na **Lei Nº. 664/1979**: disciplina a profissão de geógrafo e dá outras providências; no **Decreto Nº. 85138/1980**: regulamenta a Lei 664/1979; na **Lei Nº. 7.399/1985**: altera a redação da Lei 664/1979; na **Lei de Diretrizes e Base – LDB (Lei 9.394/96)**: estabelece as diretrizes e bases da educação nacional; nas **diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Geografia**: Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer Nº.CNE/CES 492/2001, e Parecer Nº CNE/CES 1.363/2001, homologado em 25/01/2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia e RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 14, DE 13/03/2002.

---

<sup>4</sup>Através de projetos, estudos e pesquisas o geógrafo estabelece novos critérios de análise por meio de delimitações e caracterizações das dicotômicas paisagens, regiões e territórios para fins de planejamento e organização físico-espacial; por meio de ações mitigadoras e equacionamentos de problemas ambientais; por meio da interpretação das condições hídricas das bacias hidrográficas; por meio de planejamentos das bases físicas e geoeconômicas dos núcleos urbanos e rurais; por meio de levantamentos e mapeamentos destinados à solução dos problemas regionais; e por meio de estudos sobre a divisão administrativa da União, dos Estados, dos Territórios e dos Municípios, dentre outros (Lei 6.664)



## 5.2. OBJETIVO DO CURSO

Formar profissionais devidamente habilitados a desenvolver atividades de pesquisa e aplicação técnica, a partir de princípios, métodos e técnicas da Ciência Geográfica, ou seja, formar profissionais para trabalhar em atividades de reconhecimento, levantamentos, estudos e pesquisas de caráter físico-geográfico e geoeconômico, realizações nos campos gerais e específicos da Geografia, até a elaboração e transformação real desse conhecimento, por meio do avanço em projetos de pesquisa em Institutos e Universidades os quais o profissional irá atuar.

## 5.3. PERFIL PROFISSIONGRÁFICO

Os princípios gerais de formação profissional do geógrafo devem ser pautados por:

1. *Manter o compromisso com a constante construção do conhecimento, produção técnico-científica e ética profissional.*
2. *Estabelecer a interação com uma nova visão de mundo e com os princípios da cidadania, com os compromissos éticos, com a vida em suas diferentes manifestações naturais e sociais.*
3. *Garantir a autonomia científica, técnica e profissional.*
4. *Respeitar a pluralidade profissional e a inter (trans) disciplinaridade do conhecimento.*
5. *Domínio dos fundamentos epistemológicos, teóricos e metodológicos da ciência geográfica.*
6. *Domínio da relação entre o conceitual bem como sua aplicação na prática efetiva da atuação profissional.*
7. *Entendimento das dinâmicas sociais e naturais no processo de organização e reorganização do espaço geográfico.*
8. *Aperfeiçoamento crescente das habilidades gerais e específicas do profissional.*





#### 5.4. COMPETÊNCIAS, ATITUDES E HABILIDADES.

A formação do bacharel no curso de Geografia da UFT, campus de Porto Nacional, fundamenta-se no conhecimento epistemológico da Geografia cujos pilares estão alicerçados nas teorias conceituais e metodológicas da Geografia física, humana, sócio espacial, ambiental e tecnológica, assim como contempla as leis federais no. 6.664 de 26/06/1979 e no. 7.399 de 04/11/1985 que disciplinam a profissão de Geógrafo e os decretos no. 85.138 de 15/09/1980 e no. 92.290 de 01/01/1986.

O curso visa formar profissionais para trabalhar em atividades de investigação científicas, de planejamento, de investigação da política social, econômica e administrativa em órgãos públicos ou de natureza privada, de caráter permanente, bem como por meio de prestação de serviço sob a forma de consultoria ou assessoria nas áreas: de planejamento urbano, regional e territorial, de análise ambiental, de cartografia, de geoprocessamento, de turismo, de hidrografia, de geomorfologia, de climatologia, de pedologia, dentre outras visando o equacionamento e solução, em escala nacional, regional ou local, de problemas atinentes aos recursos naturais do país, bem como no desenvolvimento e aproveitamento dos recursos naturais nas divisões administrativas da União, dos Estados, dos Territórios e dos Municípios.

#### 5.5. CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

A dinâmica atuação de profissionais ligados à gestão do meio ambiente, bem como ao estudo dos impactos ambientais causados pela ação constante do homem, faz da Geografia uma ciência presente no âmbito das principais discussões que visam contribuir com a mitigação e solução da problemática ambiental de modo geral. Deste modo, o Geógrafo se torna um profissional capaz de auxiliar a comunidade a compreender as dicotomias do espaço ocupado e não ocupado fazendo de ações planejadas e gestadas seus principais instrumentos profissionais. Destarte, a atuação do profissional bacharel em geografia vai de encontro às atividades públicas e privadas ou mesmo como profissionais





liberais. Para tanto, o Bacharel em geografia utiliza de conhecimentos geográficos; de análise e estudos de impactos ambientais; de estudos populacionais; de técnicas de cartografia, geoprocessamento e SIG; de estudos sobre planejamento urbano, regional, ambiental, turístico, agrário, etc.

## 5.6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

### 5.6.1. Conteúdos curriculares

O curso de Bacharelado em geografia tem sua estrutura curricular organizada da seguinte forma:

Total de créditos	202
Carga horária teórica	2.172 h
Carga horária prática	288 h
Estágio supervisionado	360 h
Subtotal	2.820 h
Atividades complementares	210 h
Total geral	3.030 h

1. As disciplinas optativas constam de uma carga horária obrigatória mínima de 120h, que podem ser cursadas em qualquer instituição de ensino superior reconhecidas pelo MEC (Ministério da Educação). No curso de Geografia – Bacharelado as disciplinas optativas serão ofertadas no oitavo período
2. O (a) aluno (a) deverá cursar 210 h/a de atividades complementares, compreendendo as seguintes atividades: participação em congressos, seminários, semanas acadêmicas, curso de extensão, bolsa de iniciação científica, estágios extracurriculares, monitorias e outros eventos de caráter científico e acadêmico;
3. O currículo exposto exige a obtenção de um total de: 3030 h/a;
4. O bacharelado em Geografia é oferecido no turno matutino na modalidade



semestral alternado.

5. O prazo mínimo para a integralização curricular é de oito (8) semestres e máximo de doze (12) semestres, perfazendo um total de 3030 h/a, que correspondem a 202 créditos. Destes, 2820 horas são de disciplinas (188 créditos) e 210 horas de atividades complementares (14 créditos).
6. O número mínimo de créditos que o (a) acadêmico (a) poderá matricular-se, semestralmente, no bacharelado em Geografia, será de oito (8), com fundamento no art. 44, § 2º do Regimento Acadêmico da UFT.
7. O número máximo de créditos que o (a) acadêmico poderá matricular-se, semestralmente, no bacharelado em Geografia, será de vinte e oito (28), atendendo o que dispõe o art. 44, § 2º do Regimento Acadêmico da UFT.
8. O colegiado de geografia justificamos a carga horária do Bacharelado de 3030 h em função da especificidade do Curso e sobretudo para garantir:
  - Um padrão de qualidade para o curso;
  - Um maior tempo para amadurecimento profissional do acadêmico;
  - Promoção de uma reflexão permanente e profunda sobre o raciocínio e a prática geográfica;
  - Apreensão da questão geográfica para um conhecimento universal e abrangente a conhecimentos particulares, referentes à realidade brasileira;
  - Deve-se admitir que as transformações no campo dos conhecimentos geográficos vêm colocando desafios para a formação do geógrafo pesquisador (técnico e planejador) portanto, exige-se uma formação mais complexa.
  - As transformações em escala nacional e mundial vêm colocando importantes desafios para o profissional de Geografia os quais só podem



Fundação Universidade do Tocantins  
Campus Universitário de Porto Nacional  
Curso de Geografia

ser melhor enfrentados com uma mudança curricular que explore não só as novas fronteiras do conhecimento geográfico como também uma nova postura profissional que busque dar maior flexibilidade na formação do bacharel em Geografia;



### 5.6.2. Matriz curricular

Id.	Disciplina	C.H.	C.H.T	C.H.P	Pré-Requisito
<b>1º Período</b>					
01	Cartografia	60	60	00	-
02	História do Pensamento Geográfico	60	60	00	-
03	Leitura e Prática de Produção de Texto	60	44	16	-
04	Metodologia Científica	60	60	00	-
05	Exercício Profissional do Geógrafo	60	60	00	-
<b>2º Período</b>					
06	Cartografia Temática	60	60	00	01
07	Climatologia I	60	52	08	-
08	Geografia Econômica	60	52	08	02
09	Geologia Geral	60	48	12	-
10	Sensoriamento Remoto	60	44	16	01
<b>3º Período</b>					
11	Climatologia II	60	52	08	07
12	Geografia Política	60	52	08	02
13	Geomorfologia I	60	48	12	09
14	Teoria e Método em Geografia	60	60	00	02
15	Geoprocessamento	60	32	28	10
<b>4º Período</b>					
16	Geografia Agrária	60	44	16	-
17	Geografia da População	60	52	08	-
18	Geomorfologia II	60	44	16	13
19	Cartografia Aplicada	60	60	00	06, 10
20	Topografia	60	60	00	-
<b>5º Período</b>					
21	Geografia Urbana	60	60	00	-
22	Hidrografia	60	48	12	07, 18
23	Pedologia	60	48	12	18
24	Geografia Regional e Regionalização do Espaço	60	48	12	08, 12, 14
25	Recursos Naturais e Meio Ambiente	60	52	08	-
<b>6º Período</b>					
26	Biogeografia	60	48	12	19; 22
27	Gerenciamento de Bacias Hidrográficas	60	52	08	22
28	Planejamento Agrário e Gestão Territorial	60	44	16	16; 19
29	Planejamento Ambiental	60	60	00	22
30	Planejamento e Gestão do Espaço Urbano	60	60	00	21
<b>7º Período</b>					
31	Geografia Cultural	60	52	08	14
32	Geografia do Espaço Brasileiro	60	40	20	24
33	Geografia do Turismo	60	48	12	-
34	Estágio em Empresa Pública e/ou Privada I (180)	180	00	180	<sup>a</sup>
35	Geocologia do Cerrado	60	48	12	23, 26
36	TCC I	60	60	00	<sup>a</sup>
<b>8º Período</b>					
37	Geografia Regional da Amazônia	60	60	00	32
38	Geografia Regional e Espaço Mundial	60	60	00	24
39	Optativa	60	00	00	-
40	Optativa	60	00	00	-
41	Estágio em Empresa Pública e/ou Privada II (180)	180	00	180	34
42	TCC II (contínua)	120	120	00	<sup>b</sup>

<sup>a</sup> - São pré-requisitos da disciplina: 03; 04; 05; 11; 13; 15; 16; 17; 19; 20; 21; 22; 23; 24; 25.

<sup>b</sup> - São pré-requisitos da disciplina: 27; 28; 29; 30; 31; 32; 33; 34; 35; 36



Fundação Universidade do Tocantins  
Campus Universitário de Porto Nacional  
Curso de Geografia

Disciplinas Optativas					
43	A Natureza do Espaço	60	60	00	-
44	Amazônia, Fronteiras e Territórios	60	60	00	-
45	Análise e Gerenciamento de Impactos Ambientais	60	44	16	-
46	Cultura Brasileira	60	60	00	-
47	Espaço, Território e Sociedade	60	52	08	-
48	Espeleologia	30	12	18	-
49	Estágio de Campo	60	20	40	-
50	Etnografia Aplicada à Geografia Humana	60	44	16	-
51	Fenomenologia e Geografia Humanista	60	52	08	-
52	Geografia da África	60	60	00	-
53	Geografia da Circulação	60	60	00	-
54	Geografia das Desigualdades	60	52	08	-
55	Geografia da Religião	60	60	00	-
56	Geografia <i>versus</i> Biodiversidade, Conservação e Desenvolvimento	60	52	08	-
57	Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto Aplicado	60	20	40	-
58	Geoestatística	60	60	00	-
59	Introdução à Mineralogia	60	40	20	-
60	Noções de Licenciamento Ambiental	60	48	12	-
61	Palinologia e Paleogeografia do Quaternário	60	40	20	-
62	Planejamento Turístico	60	60	00	-
63	Prática de Geografia em Atividades de Extensão	60	48	12	-
64	Psicologia do Desenvolvimento	60	60	00	-
65	Seminário Temático	60	60	00	-
66	RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AFRO-DESCENDÊNCIA	60	20	40	-

Novas disciplinas optativas poderão ser incluídas nesta matriz curricular, após aprovação do colegiado de curso.



### 5.6.3. LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais (Decreto nº 5.626/2005):

A disciplina de Língua Brasileira de Sinais (Libras) é ofertada de forma optativa aos acadêmicos do bacharelado.

### 5.6.4. Abordagem da Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana (Resolução CNE/CP nº 01 de 17/06/2010).

A abordagem de conteúdos e metodologias que valorizem as relações étnico – raciais, permite e estimula o trabalho conjunto entre dois ou mais campos distintos, em busca de um trabalho interdisciplinar, portanto, a temática conforme a Resolução CNE/CP nº 01 de 17/06/2010, perpassara pelas disciplinas do Curso de geografia. A proposta é que seja abordado de forma interdisciplinar estabelecendo ligações de complementaridade, convergência, interconexões e passagens entre os conhecimentos. E ainda de forma específica através de disciplinas optativas.

### 5.6.5. Abordagem da Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999, Art. 11).

A educação ambiental se aproxima e interage com outras dimensões da educação contemporânea, mas sua especificidade está no respeito à diversidade, aos processos vitais dos estilos de vida individuais e coletivos. Espaços e as estruturas de Educação Ambiental são considerados importantes focos para a difusão de uma cultura ambiental fora e dentro das Instituições de Ensino. Ao mesmo tempo, a criação e manutenção desses espaços, refletem uma resposta a uma demanda social. Portanto a abordagem da Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999, Art. 11), perpassará as disciplinas do curso. E também será ofertada através de disciplinas optativas espaços para discussão da temática.



5.6.6. Abordagem de um idioma estrangeiro no ensino de Geografia (Parecer CNE/CES 492/2001, item h das competências gerais e específicas para o curso de Geografia) e da avaliação das representações ou tratamentos gráficos e matemático-estatísticos (Parecer CNE/CES 492/2001, item d das competências gerais e específicas para o curso de Geografia)

Procurarmos valorizar a prática pedagógica na sua totalidade, proporcionando uma sólida fundamentação teórica e metodológica aos acadêmicos, numa perspectiva de construção do conhecimento teórico-científico capaz de interpretar e explicar a realidade dinâmica das transformações pela qual o mundo passa, com as novas tecnologias, novos recortes de espaço e tempo. O Domínio em um idioma estrangeiro no qual seja significativa a produção e a difusão do conhecimento geográfico se faz importante, sendo que nosso acadêmica (o) será incentivada (o) a realizar disciplinas em idiomas estrangeiros no curso de Letras neste campus e no centro de idiomas da UFT.

A abordagem crítica da relação entre as representações gráficas e os estudos geográficos, dos procedimentos matemáticos e estatísticos e do uso das ferramentas técnicas no sistema brasileiro de ensino de Geografia são desafios postos para a formação do geógrafo e professor de Geografia. Pensando na abordagem das representações gráficas e matemático-estatísticas (PARECER CNE, CES 492 – 2001), será ofertado ao (a) acadêmico (a) A disciplina de “Geoestatística” de forma optativa.



### 5.6.8. Adaptação entre estruturas curriculares (equivalência de disciplinas)

PPC Versão 2002				PPC Versão 2013			
P	Id.	Disciplina	C.H.	Id.	P	Disciplina	C.H.
1º Período	01	História do Pensamento Geográfico	60	01	1º	História do Pensamento Geográfico	60
	02	Elementos de Matemática e Estatística	45	Aproveitada como atividades complementares ou como disciplina optativa.			
	03	Cartografia	60	04	1º	Cartografia	60
	04	Leitura e Prática de Produção de Texto	60	03	1º	Leitura e Prática de Produção de Texto	60
	05	Tópicos de Geografia	60	Aproveitada como atividades complementares ou como disciplina optativa.			
	06	Metodologia da Pesquisa	60	02	1º	Metodologia da Pesquisa	60
	07	Exercício Profissional do Geógrafo	60	05	1º	Exercício Profissional do Geógrafo	60
2º Período	08	Teoria e Método em Geografia	45	14	3º	Teoria e Método em Geografia	60
	09	Geologia	60	07	2º	Geologia Geral	60
	10	Geografia Econômica	60	10	2º	Geografia Econômica	60
	11	Técnica de Pesquisa em Geografia	60	Aproveitada como atividades complementares ou como disciplina optativa.			
	12	Cartografia Temática	60	09	2º	Cartografia Temática	60
3º Período	13	Perspectivas da Geografia Brasileira	30	Aproveitada como atividades complementares ou como disciplina optativa.			
	14	Geomorfologia	60	13	3º	Geomorfologia I	60
	15	Geografia Política	60	11	3º	Geografia Política	60
	16	Sensoriamento remoto	60	06	2º	Sensoriamento remoto	60
	17	Recursos Energéticos	60	Aproveitada como atividades complementares ou como disciplina optativa.			
	18	Estágio em Projeto de Pesquisa	60	Aproveitada como atividades complementares ou como disciplina optativa.			
4º Período	19	Hidrografia	60	25	5º	Hidrografia	60
	20	Fundamentos de Meteorologia e Climatologia	60	08	2º	Climatologia I	60
	21	Geoprocessamento - SIG	60	15	3º	Geoprocessamento	60
	22	Políticas Públicas	60	Aproveitada como atividades complementares ou como disciplina optativa.			
	23	Estágio de Campo I	60	Aproveitada como atividades complementares ou como disciplina optativa.			





5º Período	24	Geografia do Espaço Brasileiro	60	32	7º	Geografia do Espaço Brasileiro	60
	25	Geografia Urbana	60	21	5º	Geografia Urbana	60
	26	Seminário Temático I	30	Aproveitada como atividades complementares ou como disciplina optativa.			
	27	Geografia Agrária	60	16	4º	Geografia Agrária	60
	28	Gerenciamento de Bacias Hidrográficas	60	30	6º	Gerenciamento de Bacias Hidrográficas	60
	29	Topografia	60	19	4º	Topografia	60
6º Período	30	Geografia do Tocantins	60	Aproveitada como atividades complementares ou como disciplina optativa.			
	31	Geografia da População e dos Movimentos Migratórios	60	20	4º	Geografia da População	60
	32	Seminário Temático II	30	Aproveitada como atividades complementares ou como disciplina optativa.			
	33	Biogeografia	60	28	6º	Biogeografia	60
	34	Território e Territorialidade da Cultura Brasileira	60	Aproveitada como atividades complementares ou como disciplina optativa.			
	35	Planejamento Urbano	60	26	6º	Planejamento e Gestão do Espaço Urbano	
	36	Estágio em Órgãos Públicos/Privados	120	Aproveitada como atividades complementares ou como disciplina optativa.			
7º Período	37	Geografia Regional e Espaço Mundial	60	37	8º	Geografia Regional e Espaço Mundial	60
	38	Geoecologia do Cerrado	60	34	7º	Geoecologia do Cerrado	60
	39	Seminário Temático III	30	Aproveitada como atividades complementares ou como disciplina optativa.			
	40	Solos Tropicais e Uso da Terra	60	22	5º	Pedologia	60
	41	Planejamento Ambiental	60	27	6º	Planejamento Ambiental	60
	42	Estágio de Campo II	60	Aproveitada como atividades complementares ou como disciplina optativa.			
	43	TCC I	60	36	7º	TCC I	60
8º Período	44	Geografia do Turismo	60	31	7º	Geografia do Turismo	60
	45	Seminário Temático IV	30	Aproveitada como atividades complementares ou como disciplina optativa.			
	46	Recursos Naturais e Meio Ambiente	60	33	7º	Recursos Naturais e Meio Ambiente	60
	47	Geografia Cultural	45	24	5º	Geografia Cultural	60
	48	TCC II	120	36	7º	TCC II	120
Optativas	49	Análise Ambiental	60	Aproveitada como atividades complementares ou como disciplina optativa.			
	50	Resíduos Sólidos e Saneamento Básico	60	Aproveitada como atividades complementares ou como disciplina optativa.			



51	Política de Integração Territorial na Amazônia	60	Aproveitada como atividades complementares ou como disciplina optativa.
52	Desenvolvimento e Planejamento Regional	60	Aproveitada como atividades complementares ou como disciplina optativa.
53	Geografia Regional do Brasil	60	Aproveitada como atividades complementares ou como disciplina optativa.
54	Energia e Meio Ambiente	60	Aproveitada como atividades complementares ou como disciplina optativa.
55	Movimentos Sociais: Urbanos e Rurais	60	Aproveitada como atividades complementares ou como disciplina optativa.
56	Agroindústria: Perspectivas da Agricultura Brasileira	60	Aproveitada como atividades complementares ou como disciplina optativa.
57	Geografia Física do Brasil	60	Aproveitada como atividades complementares ou como disciplina optativa.
58	Introdução a Leitura e Interpretação de Cartas e Mapas.	60	Aproveitada como atividades complementares ou como disciplina optativa.
59	Mineralogia e Petrografia	60	Aproveitada como atividades complementares ou como disciplina optativa.
60	Gestão Integrada de Resíduos Sólidos Urbanos	60	Aproveitada como atividades complementares ou como disciplina optativa.
61	Educação Física	60	Aproveitada como atividades complementares ou como disciplina optativa.

O acadêmico matriculado na grade curricular versão 2002, poderá solicitar ainda, quando da sua migração, os seguintes aproveitamentos:

1. O acadêmico que cursou com aproveitamento as disciplinas de “Estágio em Projeto de Pesquisa”, “Políticas Públicas” e “Estágio de Campo I” poderá pedir o aproveitamento da disciplina de “Estágio em Empresas Públicas e/ou Privadas I” na grade curricular de 2013.
2. O acadêmico que cursou com aproveitamento as disciplinas de “Estágio de Campo II” e “Estágio em Órgãos Públicos e/ou Privados” na grade curricular de 2002, poderá pedir o aproveitamento da disciplina de “Estágio em Empresas Públicas e/ou Privadas II” da grade curricular de 2013.



#### 5.6.9. Migração para a nova estrutura

A partir da implantação deste novo PPC, a oferta de disciplinas presenciais do colegiado de Geografia se dará da seguinte forma:

Semestre 2014 / 01:

Do 1º ao 5º período: Oferta de disciplinas da nova matriz

Do 6º ao 8º período: Oferta de disciplinas da matriz 2002

Semestre 2014 / 02:

Do 1º ao 6º período: Oferta de disciplinas da nova matriz

Do 7º ao 8º período: Oferta de disciplinas da matriz 2002

Semestre 2015 / 01:

Do 1º ao 7º período: Oferta de disciplinas da nova matriz

8º período: Oferta de disciplinas da matriz 2002

Semestre 2015 / 02:

Todas as disciplinas serão ofertadas conforme a nova matriz curricular, sendo permitida a oferta de disciplinas da matriz 2002 na forma não presencial.

A partir da implantação deste novo PPC, o acadêmico deverá manifestar sua opção pela manutenção da sua atual matriz curricular ou a adesão a esta nova matriz, através do preenchimento do formulário de migração.

No semestre 2014/01, serão ofertadas, de forma não presencial, para os alunos que optaram pela migração, as disciplinas de Cartografia aplicada, Geomorfologia II, Climatologia II e Geografia regional e regionalização do espaço.

Ressaltamos que os acadêmicos não serão prejudicados ao realizarem o processo de migração, como também, que não irá ocorrer prejuízo para os alunos que não aceitarem migrar.

#### 5.6.10. Ementário



Fundação Universidade do Tocantins  
Campus Universitário de Porto Nacional  
Curso de Geografia

## CARTOGRAFIA

<b>PRÉ-REQUISITO:</b>			
C.H TOTAL: 60	C.H. TEÓRICA: 60	C.H. PRÁTICA: 00	CRÉDITOS: 04
<b>EMENTA:</b> A Terra: Dimensões, geóide, elipsóide, referências de posicionamento na superfície, as coordenadas X,Y,Z, a representação planimétrica. As projeções cartográficas. As representações cartográficas. As representações altimétricas da superfície terrestre. Cartografia e símbolos gráficos. Representação de eventos geográficos.			
<b>OBJETIVOS:</b> Proporcionar ao aluno o conhecimento dos métodos e processos de mensuração, técnicas cartográficas, a importância do posicionamento geográfico.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> Duarte, Paulo Araújo. Cartografia Temática, Florianópolis, editora da UFSC, 1991, 145páginas. Duarte, Paulo Araújo. Escala – Fundamentos, Florianópolis, 2ª edição, editora UFSC, 1989, 65pág. Duarte, Paulo Araújo. Fundamentos de Cartografia, Florianópolis, editora da UFSC, 1994, 148 páginas. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Manuais Técnicos em Geociências, Noções Básicas de Cartografia. 1999. JOLY, Fernand. A Cartografia, Editora Papiros. LEIVA, José I. G. Cartographis Trends, Revista de Geografia Norte Grande, Pontifícia Universidade Católica do Chile, 1994, Volume 11, páginas 3 a 5. LOCH, Carlos; CORDINI Jucilei. Topografia Contemporânea. 1. ed. Florianópolis:UFSC, 1995. Martinelli, Marcelo. Curso de Cartografia Temática, Ed. Contexto, 1991, 179 pág. OLIVEIRA, Cêurio de. Curso de Cartografia Moderna, 2ª. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. OLIVEIRA, Cêurio de. Dicionário Cartográfico, 4ª. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. PHILIPS, Jünger. Os Dez Mandamentos do Cadastro, Florianópolis. RECH, Jânio Vicente & LOCH, Carlos. Base Cartográfica Digital Comum para Concessionária de Serviços Públicos e Prefeituras, utilizando-se Gis, Florianópolis, 2º Congresso Brasileiro de Cadastro Técnico - COBRAC, 1996. ROSA, Flávio Samarco. A Restituição Digital para um Sistema de Informações Geográficas, São Paulo, Revista do Departamento de Geografia, USP, Nº 05, 1991.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>			



Fundação Universidade do Tocantins  
Campus Universitário de Porto Nacional  
Curso de Geografia

## HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO

<b>PRÉ-REQUISITO:</b>			
C.H TOTAL: 60	C.H. TEÓRICA: 60	C.H. PRÁTICA: 00	CRÉDITOS: 04
<b>EMENTA:</b> Ciências sociais Metodologia e história da geografia ; Sociedade, espaço geográfico; Determinismo e possibilismo: a natureza da Geografia para além do positivismo e o debate do historicismo ; Do objeto ao método: em geografia; A teoria social de Marx e a produção do espaço; Materialismo Histórico e geografia: teorias e práticas; Sujeito, espaço e paisagem: da Geografia Humanística à fenomenologia; Anarquismo e crítica do conhecimento: E. Reclus e a geografia; O ; Panorama metodológico da geografia brasileira: de Monbeig a Santos.			
<b>OBJETIVOS:</b> Levar aos estudantes de geografia o entendimento de como a geografia se desenvolveu como ciência moderna, a partir da compreensão de suas correntes filosóficas e suas concepções metodológicas praticadas e apreendidas ao longo de períodos históricos que compreenderam seu desenvolvimento científico.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> _____, Natureza do Espaço, SP, Edusp, 2008. _____, O que é Geografia, ed. Brasiliense SP. 1986 ANDRADE, Manoel C. Geografia Ciência da Sociedade: uma introdução ao Pensamento Geográfico SP. Atlas, 1992 LACOSTE, Yves. A Geografia, isso serve em primeiro lugar, para fazer a guerra, R. J. Zahar, 1975. MORAES, Antonio C. R. Pequena História Crítica da Geografia. SP. HUCITEC, 1996. MOREIRA, Ruy. O pensamento geográfico brasileiro: matrizes clássicas originárias, SP. Contexto, 2008 QUAINI, Massimo. A Construção da Geografia Humana, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983. SANTOS, Milton. Por uma geografia nova. SP. Hucitec, 2002 SOJA, Edward. W, Geografia Pós-moderna: reafirmação do espaço na teoria social crítica, RJ. Zahar, 1993			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> _____, Espaços da Esperança, SP, Loyola, 2005. _____, The Enigma of capital: and the crises of capitalism, London, Profile Books, 2010. HARVEY, David. Condição Pós-moderna, 3ª ed. SP. Loyola, 2000 MORAES, Antonio C. R. A gênese da geografia moderna. SP. HUCITEC, 2002. SANTOS, Espaço e Método. São Paulo, Nobel, 1986.			



Fundação Universidade do Tocantins  
Campus Universitário de Porto Nacional  
Curso de Geografia

## LEITURA E PRÁTICA DE PRODUÇÃO DE TEXTO

<b>PRÉ-REQUISITO:</b>			
<b>C.H TOTAL:</b> 60 h	<b>CH Teórica:</b> 44 h	<b>CH Prática:</b> 16 h	<b>CRÉDITOS:</b> 04
<b>EMENTAS:</b> Leitura e interpretação de textos pertencentes a gêneros textuais diversos, com ênfase nos de caráter científico. Estudo das características e produção de gêneros textuais acadêmicos: resumo, resenha, artigo e monografia. A composição do parágrafo. Análise do texto: coerência e coesão. Modos de organização do discurso			
<b>OBJETIVO:</b> O aluno deverá ler e produzir textos orais e escritos com competência			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> BRONCKART, Jean-Paul. <b>Atividade de linguagem, textos e discursos</b> . São Paulo: Educ. 1999, Coleção Princípios. CHARAUDEAU, P. <b>Linguagem e discurso</b> . São Paulo: Contexto, 2008. MEURER; BONINI; MOTTA-ROTH (Orgs), <b>Gêneros, teorias, métodos, debates</b> . São Paulo: Parábola, 2005. PLATÃO & FIORIN. <b>Lições de texto: leitura e redação</b> . São Paulo, Ática, 1996.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> _____, <b>Coerência textual</b> . São Paulo, Contexto, 1998. BLIKSTEIN, Izidoro. <b>Técnicas de comunicação escrita</b> . São Paulo, Ática, 1995. Coleção Princípios. FÁVERO, Leoneor Lopes. <b>Coesão e coerência textuais</b> . São Paulo, Ática, 1991. KOCH, Ingedore Villaça. <b>Coesão textual</b> . São Paulo, Contexto, 1998.			



Fundação Universidade do Tocantins  
Campus Universitário de Porto Nacional  
Curso de Geografia

## METODOLOGIA CIENTÍFICA

<b>PRÉ-REQUISITO:</b>			
C.H TOTAL: 60	C.H. TEÓRICA: 60	C.H. PRÁTICA: 00	CRÉDITOS: 04
<b>EMENTA:</b> O estudo do conhecimento e do saber. Os tipos de conhecimento. O estudo do conhecimento científico. As principais abordagens metodológicas. Contextualização da ciência na contemporaneidade. Estudo da documentação científica. Tipos de trabalhos acadêmicos. Tipos de pesquisa.			
<b>OBJETIVOS:</b> Instigar os alunos a compreender historicamente os fundamentos da construção do conhecimento científico; Conhecer as principais correntes epistemológicas e os marcos históricos que contribuíram para a estruturação da ciência; Entender a lógica e a linguagem da pesquisa científica.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> ALVES, Rubem. <i>Filosofia da ciência</i> . 4 ed. São Paulo: Ars Poetica, 2009. CARVALHO, M.C.M (org.). <i>Metodologia científica: fundamentos e técnicas: construindo o saber</i> . 7.ed. Campinas, SP: Papirus, 2006. COSTA, S. F. <i>Método científico: os caminhos da investigação</i> . São Paulo: HARBRA, 2001. 103 p. DEMO, Pedro. <i>Metodologia científica em ciências sociais</i> . 3. ed. rev. e ampl. 12. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009. 293 p. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. <i>Fundamentos de metodologia científica</i> . 6. ed. 7. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009. 315 p. SEVERINO, A. J. <i>Metodologia do trabalho científico</i> . 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002. 335 p.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2003. 174 p. RUIZ, João Álvaro. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002. ZAMBONI, Silvio. <i>A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência</i> . 3. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. 124 p. (Coleção polêmicas de nosso tempo, 59).			



Fundação Universidade do Tocantins  
Campus Universitário de Porto Nacional  
Curso de Geografia

## EXERCÍCIO PROFISSIONAL DO GEÓGRAFO

<b>PRÉ-REQUISITO:</b>			
C.H. Total: 60	C.H. Teórica: 60	C.H. Prática: 60	Créditos: 04
<b>EMENTA:</b> O enfoque central desta disciplina é levar o discente a conhecer e entender as tarefas profissionais desenvolvidas pelo geógrafo. A disciplina visa ainda analisar as possibilidades e limitações existentes na profissão do geógrafo quanto ao mercado de trabalho.			
<b>OBJETIVOS:</b> Levar o discente a conhecer e entender as tarefas profissionais desenvolvidas pelo Geógrafo no Brasil e seus direitos no órgão regulamentador-CREA.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> _____. (org.). Perspectivas da geografia. São Paulo: DIFEL, 1982. ANDRADE, Manuel Correia de Andrade. Uma geografia para os anos noventa. Boletim Informativo- AGB. V.2, n.2. jan.1991. edição extra. CORREA, Roberto lobato. O enfoque locacional na geografia. Terra Livre. p.62-66. CRISTOFOLETTI, A. Contribuições à história da geografia e às perspectivas de análise em geografia humana. Geografia, v.18, n.1, abr.1993. p.157-165. DECISÃO NORMATIVA, N.047, DE 16 DE DEZ.1992. GUIDUGLI, Odeibler Santo. Geógrafo, "nova" profissão no Brasil. Revista de Geografia. v.1, 1982. p. 35-49. SODRÉ, Nelson Werneck. Introdução à geografia: geografia e ideologia. 3.ed. Rio de Janeiro, 1982.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>			





Fundação Universidade do Tocantins  
Campus Universitário de Porto Nacional  
Curso de Geografia

## CARTOGRAFIA TEMÁTICA

<b>PRÉ-REQUISITO:</b> Cartografia			
C.H TOTAL: 60h	C.H. TEÓRICA: 60	C.H. PRÁTICA: 00	CRÉDITOS: 04
<b>EMENTA:</b> Fundamentos teóricos da Cartografia Temática. A representação gráfica como linguagem do mapa. Organização e tratamento de dados geográficos e bases cartográficas para geração de mapas temáticos e cartogramas. Representações qualitativas, quantitativas, dinâmicas (pontual e zonal); Cartografia de síntese; Semiologia gráfica. Construção de mapas temáticos. Aplicações de SIG na manipulação da informação cartográfica.			
<b>OBJETIVOS:</b> Analisar, interpretar e elaborar cartas, mapas, cartogramas e gráficos a partir de dados estatísticos.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> DUARTE, Paulo. <i>A cartografia temática</i> . Florianópolis: UFSC, 1991. JOLY, F. <i>A Cartografia</i> . Campinas, SP: Papirus, 1990. LIBAULT, André. <i>Geocartografia</i> . São Paulo: Papirus, 1990. MARTINELLI, M. <i>Curso de Cartografia Temática</i> . Contexto, São Paulo, 1991. MARTINELLI, Marcello. <i>Cartografia Temática: Caderno de Mapas</i> . São Paulo: Editora da USP, 2003. MARTINELLI, Marcello. <i>Mapas da Geografia e da Cartografia Temática</i> . São Paulo: Contexto, 2003.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> ARCHELA, Rosely Sampaio. <i>Imagem e representação gráfica</i> . Geografia, Londrina, v. 8, n. 1, p. 5-11, jan. / jun. 1999. BERTIN, J. <i>O teste de Base da representação gráfica</i> . Revista Brasileira de Geografia. Rio de Janeiro, 42(12): 160-182, 1980. BONIN, S. <i>Novas perspectivas para o ensino da Cartografia</i> . Boletim Goiano de Geografia. 2(1):73-87, 1982. LE SANN, J. <i>Documento Cartográfico: Considerações Gerais</i> . Revista Geografia e Ensino, 1(3):3-7, 1983. MARTINELLI, Marcello. <i>Cartografia dinâmica. Tempo e espaço nos mapas</i> . GEOUSP - Espaço e Tempo, São Paulo, Nº 18, pp. 53 - 66, 2005. ROSETTE, Adeline C.; MENEZES, Paulo Márcio Leal de; <i>Erros comuns na Cartografia Temática</i> . <a href="http://www.geocart.igeo.ufrj.br/pdf/trabalhos/2003/Erros_Cart_Tematica_2003.pdf">http://www.geocart.igeo.ufrj.br/pdf/trabalhos/2003/Erros_Cart_Tematica_2003.pdf</a> SANTOS, M.M.D. <i>A representação gráfica da informação geográfica</i> , 12(23): 1-14, 1987.			



Fundação Universidade do Tocantins  
Campus Universitário de Porto Nacional  
Curso de Geografia

## CLIMATOLOGIA I

<b>PRÉ-REQUISITO:</b>			
C.H TOTAL: 60 h.	C.H. TEÓRICA: 52	C.H. PRÁTICA: 08	CRÉDITOS: 4
<b>EMENTA:</b> Climatologia: conceitos fundamentais e aspectos evolutivos. Elementos de cosmografia aplicados à Climatologia. Composição química e estrutura física da atmosfera terrestre. Elementos climáticos: radiação, temperatura, pressão, umidade e precipitação. Fatores geográficos intervenientes no clima. Movimentação do ar e circulação geral da atmosfera. Massas de ar e mecanismos frontais. Circulação do ar na América do Sul, no Brasil e no Estado do Tocantins. Noções práticas sobre equipamentos meteorológicos e observação meteorológica. Noções básicas sobre previsão do tempo. Trabalho de campo.			
<b>OBJETIVOS:</b> Possibilitar a compreensão dos principais fundamentos no campo da Climatologia, fornecendo elementos que permitam a aplicação desses conhecimentos aos propósitos geográficos do estudo do clima, bem como o estabelecimento de relações entre a atmosfera e os demais componentes físicos e humanos da paisagem.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> AYOADE, J. O. <b>Introdução à climatologia para os trópicos</b> . 12 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. BARRY, Roger G.; CHORLEY, Richard J. <b>Atmosfera, tempo e clima</b> . Porto Alegre: Bookman Companhia Ed, 2012. BELTRANDO, Gérard; CHÉMERY, Laure. <b>Dictionnaire du climat</b> . Paris: Larousse, 1995. (Larousse Références). CAVALCANTI, Iracema Fonseca de Albuquerque et al. (org.) <b>Tempo e clima no Brasil</b> . São Paulo: Oficina de Textos, 2009. CUADRAT, José. Maria; PITA, Maria Fernanda. <b>Climatología</b> . 5 ed. Madrid: Cátedra, 2009. FERREIRA, Artur Gonçalves. <b>Meteorologia prática</b> . São Paulo: Oficina de Textos, 2006. FERRETI, Eliane. <b>Geografia em ação: práticas em climatologia</b> . Curitiba: Aymará, 2009. MENDONÇA, Francisco; DANNI-OLIVEIRA, Inês Moresco. <b>Climatologia: noções básicas e climas do Brasil</b> . São Paulo: Oficina de Textos, 2007. OLCINA, Antonio Gil; CANTOS, Jorge Olcina. <b>Diccionario de Climatología</b> . Madrid: Acento Editorial, 1998 (Colección Flash). STEINKE, Ercília Torres. <b>Climatologia Fácil</b> . São Paulo: Oficina de Textos, 2012. TOLENTINO, Mário; ROCHA FILHO, Romeu C.; SILVA, Roberto Ribeiro da. <b>A atmosfera terrestre</b> . 2 ed. São Paulo: Moderna, 2004. VENTURI, Luís Antônio Bittar (org.). <b>Praticando Geografia: técnicas de campo e laboratório</b> . São Paulo: Oficina de Textos, 2005. VIDE, Javier Martin. <b>Fundamentos de climatología analítica</b> . Madri: Sintesis, 1999.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> FLORENZANO, Teresa Gallotti. <b>Imagens de satélite para estudos ambientais</b> . São Paulo: Oficina de Textos, 2002. MORAIS, Fernando (org.). <b>Contribuições à Geografia Física do Estado do Tocantins</b> . Goiânia: Kelps, 2011. NIMER, Edmon. <b>Climatologia do Brasil</b> . Rio de Janeiro: IBGE, 1979. PINTO, Josefa Eliane Santana de S.; AGUIAR NETTO, Antenor de Oliveira. <b>Clima, Geografia e Agrometeorologia: uma abordagem interdisciplinar</b> . São Cristóvão: Editora UFS; Aracaju: Fundação Oviêdo Teixeira, 2008. RAMOS, Andrea Malheiros; SANTOS, Luiz André Rodrigues dos; FORTES, Lauro Tadeu Guimarães (org.) <b>Normais climatológicas do Brasil: 1961-1990</b> . Brasília: INMET, 2009. ZAVATTINI, João Afonso. <b>Estudos do clima no Brasil</b> . Campinas: Alínea, 2004.			



Fundação Universidade do Tocantins  
Campus Universitário de Porto Nacional  
Curso de Geografia

## GEOGRAFIA ECONÔMICA

<b>PRÉ-REQUISITO:</b> História do Pensamento Geográfico			
C.H TOTAL: 60 h	C.H. TEÓRICA: 52	C.H. PRÁTICA: 08	CRÉDITOS: 04
<b>EMENTA:</b> Estudo das principais matrizes do pensamento econômico e suas transformações espaciais. Reflexão sobre os modos de produção e formação sócios espaciais. Análise do espaço geográfico como condicionante econômico e social. Estudo das divisões técnicas, sociais e territoriais do trabalho. Análise do Território como produtor, distribuidor, consumidor e mediador dos fluxos globais do capital. Compreensão sobre a circulação, concentração e centralização do capital no território. Análise sobre a Globalização e sua dinâmica no território. Trabalho de campo.			
<b>OBJETIVOS:</b> Analisar a importância da história das matrizes do pensamento econômico na transformação sócio espacial; Ressaltar a relação entre espaço e economia; Analisar a transformação do território a partir da evolução do sistema capitalista de produção; Analisar a relação entre o econômico, o político, o social e o cultural na transformação do espaço geográfico.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> _____. <b>Dinâmica da economia capitalista</b> – uma abordagem teórica. São Paulo: Brasiliense, 1987. _____. <b>Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal</b> . 5 ed. Rio de Janeiro: Record, 2001. BENKO, Georges. <b>Economia, espaço e globalização</b> São Paulo: Hucitec, 1996 CHESNAIS, F. <b>A mundialização do Capital</b> . S. Paulo, Xamã, 1996 FURTADO, C. <b>Formação econômica do Brasil</b> . Brasília: Ed. UNB, 1963. HUNT, E.K. e SHERMAN, Howard. <b>História do pensamento econômico</b> . Petrópolis: Editora Vozes, 2001 MOREIRA, Ruy. <b>Para onde vai o pensamento geográfico?</b> Por uma epistemologia crítica. São Paulo:Contexto, 2008. SANTOS, Milton, SOUZA, Maria Adélia, SCARLATO, Francisco C., ARROYO, Monica (org.s). <b>O novo mapa do mundo. Fim de século e globalização</b> . São Paulo: HucitecANPUR, 1993. SANTOS, Milton. <b>Por uma geografia nova</b> . São Paulo: Hucitec, 1978. SMITH, Neil. <b>Desenvolvimento desigual</b> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> BIELSCHOWSKY, R. <b>Pensamento econômico brasileiro: o ciclo ideológico de desenvolvimento</b> . Rio de Janeiro: Contraponto, 1988. CANO, W. Reflexões <b>sobre o Brasil e a nova (des)ordem internacional</b> . Campinas. Unicamp, 1993. HARVEY, David. <b>Condição pós-moderna</b> . SP, Edições Loyola, 1994. HOBSBAWN, E. <b>A era dos extremos - o breve século XX</b> . S.P. Cia. das Letras. 1995. HOBSBAWN, E. <b>As origens da revolução industrial</b> . S.P. Global, 1979. IANNI, Otávio. <b>Industrialização e Desenvolvimento Social no Brasil</b> . Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1963. SANTOS, Milton. <b>A natureza do Espaço: Técnica e Tempo - Razão e Emoção</b> . São Paulo, Ed. Hucitec, 1996. SINGER, Paul. <b>Curso de introdução à Economia Política</b> . Rio de Janeiro, Forense, 1975.			



Fundação Universidade do Tocantins  
Campus Universitário de Porto Nacional  
Curso de Geografia

## GEOLOGIA GERAL

<b>PRÉ-REQUISITO:</b>			
C.H TOTAL: 60	C.H. TEÓRICA: 48	C.H. PRÁTICA: 12	CRÉDITOS: 04
<b>EMENTA:</b> Entender a geologia como uma ciência da natureza. Métodos de investigação. Descrição e análise da estrutura da Terra. Entender os processos endógenos e exógenos da dinâmica terrestre. Trabalho de campo.			
<b>OBJETIVOS:</b> O principal objetivo da disciplina de geologia geral é familiarizar o aluno com os principais conceitos da geologia e torna-lo capaz de refletir sobre os fatores envolvidos na evolução do planeta Terra, e como os fatores antrópicos influenciam na dinâmica atual do planeta.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> LEINZ, V. & AMARAL, S. E. 1978. Geologia Geral. Editora Nacional, 7ª Ed., São Paulo, 397p. POPP, J. H. 1998. Geologia Geral. Editora LTC. 376p. PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J.; JORDAN, T. H. 2006. Para entender a Terra. Trad. MENEGAT <i>et al.</i> IG/UFRGS. Arttmed Edit. SA, Porto Alegre. TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M.; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F (Org.). 2000. Decifrando A Terra. Oficina de Textos/ USP, São Paulo, 557p.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> LABOURIAU, M. L. S. 1994. Historia Ecológica da Terra. Editora Edgard Blucher. 307p. PENTEADO, M. M. R. J. 1980. Fundamentos de Geomorfologia 2ª edição. Ed. FIBGE. SUGUIO, K. 1999. Geologia do Quaternário e Mudanças Ambientais. Editora Paulo's. 366p. VENTURE, L.A.B. 2005. Praticando a geografia: Técnicas de campo e laboratório. Ed. Oficina de textos.			



Fundação Universidade do Tocantins  
Campus Universitário de Porto Nacional  
Curso de Geografia

## SENSORIAMENTO REMOTO

<b>PRÉ-REQUISITO:</b> Cartografia			
C.H TOTAL: 60	C.H. TEÓRICA: 44	C.H. PRÁTICA: 16	CRÉDITOS: 04
<b>EMENTA:</b> Introdução e conhecimento sobre o Sensoriamento Remoto, suas técnicas, produtos e aplicações específicas. Análise, interpretação e representação espacial. Utilização de fotografias aéreas, imagens de satélite e de radar. Trabalho de Campo.			
<b>OBJETIVOS:</b> Conhecer e utilizar as técnicas do Sensoriamento Remoto para elaboração de atividades práticas pertinentes a atuação profissional do Geógrafo, como a realização de análise, interpretação e representação espacial e a elaboração de produtos cartográficos em geral.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> GARCIA, G. J. <b>Sensoriamento Remoto: Princípios e Interpretação de Imagens</b> . Rio Claro: UNESP – Universidade Estadual Paulista, 1982. 357p IBGE. <b>Introdução ao Processamento Digital de Imagens</b> . Manuais Técnicos em Geociências nº 9. Rio de Janeiro: Primeira Divisão de Geociências do Nordeste, 2001. 94p MARCHETTI, D. A. B. e GARCIA, G. J. <b>Princípios de Fotogrametria e Fotointerpretação</b> . São Paulo: Nobel, 1ª ed., 1986. 257p MAURÍCIO ALVES MOREIRA. <b>Fundamentos do Sensoriamento Remoto e Metodologias de Aplicação</b> . Viçosa: Universidade Federal de Viçosa – UFV, editora UFV, 2 edição, 2003. 307p. il. NOVO, E. M. L. de M. <b>Sensoriamento Remoto. Princípios e Aplicações</b> . São Paulo: Edgard Blücher, 2ª ed., 1992. 308p			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> _____. TOPODATA: Guia para Utilização de Dados Geomorfométricos Locais. Disponível em: <a href="http://www.dsr.inpe.br/topodata/data/guia_enx.pdf">http://www.dsr.inpe.br/topodata/data/guia_enx.pdf</a> NOGUEIRA, R. N e MORAIS S. M. de J. <b>Fotointerpretação Básica</b> .: Notas Bibliográficas. Santa Maria: UFSM, 1997. 84p ROCHA, J. S. M. da. <b>Manual de Interpretação de Aerofotogramas</b> . Santa Maria: UFSM, 1995. 83p ROSA, R. <b>Introdução ao Sensoriamento Remoto</b> . Uberlândia: Ed. da Universidade Federal de Uberlândia, 1995. 117p TOPODATA. <b>Banco de Dados Geomorfométricos do Brasil</b> . Disponível em: <a href="http://www.dpi.inpe.br/topodata">www.dpi.inpe.br/topodata</a> VALERIANO, Márcio de Morisson. <b>Modelo Digital de Elevação com Dados SRTM</b> . Disponíveis para a América do Sul. São José dos Campos: INPE, 2004. 72 p. VALERIANO, Márcio de Morisson; CARVALHO JUNIOR, Osmar Abílio de. <b>Geoprocessamento de Modelos Digitais de Elevação para Mapeamento da Curvatura Horizontal em Microbacias</b> . Revista Geográfica Acadêmica, Revista Eletrônica, n. 1, p.17-29, 2003.			



Fundação Universidade do Tocantins  
Campus Universitário de Porto Nacional  
Curso de Geografia

## CLIMATOLOGIA II

PRÉ-REQUISITO: Climatologia I			
C.H TOTAL: 60	C.H. TEÓRICA: 52	C.H. PRÁTICA: 08	CRÉDITOS: 04
<b>EMENTA:</b> Escalas para o estudo do clima. Métodos de classificação climática. Interações entre o clima, o espaço geográfico e as atividades humanas. Clima e agricultura. Sistema climático urbano. Percepção climática e conforto ambiental. Fenômenos climáticos excepcionais e riscos ambientais. Mudanças climáticas. Climatologia aplicada aos estudos geográficos e ambientais. Técnicas de pesquisa em Climatologia Geográfica: manipulação, representação e análise de dados climatológicos. Trabalho de campo.			
<b>OBJETIVOS:</b> Propiciar o conhecimento sobre as principais abordagens do clima no campo da Geografia; fornecer noções básicas sobre pesquisas aplicadas em Climatologia Geográfica; estudar a problemática dos fenômenos climáticos e a sua relação com outros fatos e domínios geográficos na atualidade, no escopo de uma Climatologia aplicada.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> AYOADE, J. O. <b>Introdução à climatologia para os trópicos</b> . 12 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. CONTI, José Bueno. <b>Clima e meio ambiente</b> . São Paulo: Atual, 1998. DOW, Kirstin; DOWNING, Thomas E. <b>O atlas da mudança climática: o mapeamento completo do maior desafio do planeta</b> . São Paulo: Publifolha, 2007. GARCIA, Felipe Fernandez. <b>Manual de climatologia aplicada: clima, medio ambiente y planificacion</b> . Madrid: Editorial Síntesis, 1996. GARTLAND, Lisa <b>Ilhas de calor: como mitigar zonas de calor em áreas urbanas</b> . São Paulo: Oficina de Textos, 2010. MARUYAMA, Shigenori. <b>Aquecimento Global?</b> São Paulo: Oficina de Textos, 2009. MENDONÇA, Francisco; MONTEIRO, Carlos Augusto de Figueiredo (org.) <b>Clima urbano</b> . São Paulo: Contexto, 2003. MENDONÇA, Francisco; DANNI-OLIVEIRA, Inês Moresco. <b>Climatologia: noções básicas e climas do Brasil</b> . São Paulo: Oficina de Textos, 2007. MONTEIRO, Carlos Augusto de Figueiredo. O estudo geográfico do clima. <b>Cadernos Geográficos</b> , Florianópolis, a.1, n.1, p.1-72, maio/1999. VEIGA, José Eli da. (org.). <b>Aquecimento global: frias contendas científicas</b> . São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2008. VITTE, Antônio Carlos.; GUERRA, Antônio José Teixeira. (org.) <b>Reflexões sobre a geografia física no Brasil</b> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. p. 49-88. ZAVATTINI, João Afonso. <b>Estudos do clima no Brasil</b> . Campinas: Alínea, 2004. ZAVATTINI, João Afonso; BOIN, Marcos Norberto. <b>Climatologia Geográfica: teoria e prática de pesquisa</b> . Campinas: Libri Laboris, 2013.			



**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- \_\_\_\_\_. **Análise rítmica em Climatologia:** problemas da atualidade climática em São Paulo e achegas para um programa de trabalho. São Paulo: IG/USP, 1971 (Série Climatologia, 1).
- \_\_\_\_\_. Por um suporte teórico e prático para estimular estudos geográficos de clima urbano no Brasil. **Revista Geosul**, Florianópolis, a. V, n.9, p.7-19, 1º semestre/1990.
- \_\_\_\_\_. **Geografia sempre:** o homem e seus mundos. Campinas: Edições Territorial, 2008.
- DREW, David. **Processos interativos homem – meio ambiente.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
- GALVANI, Emerson; LIMA, Nádia Gilma Beserra de (org.) **Climatologia aplicada:** resgate aos estudos de caso. Curitiba: Editora CRV, 2012.
- GERARDI, Lúcia Helena de Oliveira.; SILVA, Bárbara-Christine Nentwig. **Quantificação em Geografia.** São Paulo: DIFEL, 1981.
- MEGALE, Januário Francisco (org.) **Max Sorre:** geografia. São Paulo: Ática, 1984 (Série Grandes Cientistas Sociais).
- MONTEIRO, Carlos Augusto de Figueiredo. Da necessidade de um caráter genético à classificação climática: algumas considerações metodológicas a propósito do estudo do Brasil Meridional. **Revista Geográfica**, 57, Instituto Pan-Americano de Geografia e História, 1962.
- MOUVIER, Gérard. **A poluição atmosférica.** São Paulo: Ática, 1997 (Série Domínio).
- PINTO, Josefa Eliane Santana de S.; AGUIAR NETTO, Antenor de Oliveira. **Clima, Geografia e Agrometeorologia:** uma abordagem interdisciplinar. São Cristóvão: Editora UFS; Aracaju: Fundação Oviêdo Teixeira, 2008.
- RAMOS, Andrea Malheiros; SANTOS, Luíz André Rodrigues dos; FORTES, Lauro Tadeu Guimarães. (org.) **Normais climatológicas do Brasil:** 1961-1990. Brasília: INMET, 2009.
- SANT'ANNA NETO, João Lima.; ZAVATINI, João Afonso. **Variabilidade e mudanças climáticas:** implicações ambientais e socioeconômicas. Maringá: Eduem, 2000.
- SOUZA, Lucas Barbosa e. **Percepção de riscos ambientais:** teoria e aplicações. 2 ed. Fortaleza: Edições UFC, 2010.
- VEYRET, Yvette. (org.). **Os riscos:** o homem como agressor e vítima do meio ambiente. São Paulo: Contexto, 2007.





Fundação Universidade do Tocantins  
Campus Universitário de Porto Nacional  
Curso de Geografia

## GEOGRAFIA POLÍTICA

<b>PRÉ-REQUISITO:</b> História do Pensamento Geográfico			
C.H TOTAL:60	C.H. TEÓRICA: 52	C.H. PRÁTICA: 08	CRÉDITOS:04
<b>EMENTA:</b> Estudo da Geografia Política e da Geopolítica clássica. Compreensão da Geografia Política como saber científico. Análise da relação entre o Território, poder e Poder no Estado moderno. Reflexão sobre o Território, Estado Nação e Globalização. Reflexão sobre a Geografia Política e Geopolítica do Estado Nacional brasileiro. Análise dos problemas contemporâneos da Geografia Política e Geopolítica na relação social, cultural, política e econômica. Trabalho de campo.			
<b>OBJETIVOS:</b> Analisar o desenvolvimento teórico conceitual da Geografia Política e Geopolítica clássica; Compreender o conhecimento científico da Geografia Política; Analisar a relação entre Território, Poder do Estado e poder da sociedade; Refletir sobre a Geografia Política e a Geopolítica no/do Brasil; Analisar os problemas contemporâneos da Geografia Política; Analisar a relação entre o social, o cultural, o econômico na transformação territorial.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> BECKER, B. K. <b>A Geografia e o resgate da geopolítica</b> . RBG, Rio de Janeiro, v. 50, t. 2, p.99-125, nº especial. Castro, Iná Elias de. <b>Geografia e Política: território, escala de ação e instituições</b> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. COSTA, Wanderley M. <b>Geografia Política e Geopolítica</b> . 2ª Ed. São Paulo: Editora da USP, 2008. MAGNOLI, Demétrio. <b>O que é Geopolítica</b> . São Paulo, Brasiliense, 1986. RAFFESTIN, Claude. <b>Por uma Geografia do Poder</b> . São Paulo, Ática, 1993.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> _____. <b>A natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção</b> . São Paulo: Editora da USP, 2002. BOBBIO, Norberto. <b>Direita e esquerda; razões e significados de uma distinção política</b> . Tradução de Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista. 1995. CASTRO, Iná Elias de, GOMES, Paulo César da Costa, CORRÊA, Roberto Lobato (orgs). <b>Geografia: conceitos e</b> CLAVAL, Paul. <b>Espaço e poder</b> . Rio de Janeiro, Zahar, 1979. LACOST, Y. – A Geografia. Isto Serve Antes de Mais Nada para Fazer a Guerra. Papirus Ed. 1988. Campinas, SP MORAES, A . C. R. de. <b>Ratzel</b> . São Paulo: Ática, 1990. OLIVEIRA, A. U. de. <b>Integrar para não entregar: políticas públicas e Amazônia</b> . Campinas: Papirus, 1988. SANTOS, M. <b>Pôr uma geografia nova</b> . São Paulo: HUCITEC, 1978. temas. 10 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. VESENTINI, José William. <b>Novas Geopolíticas</b> . São Paulo: Contexto, 2000.			





Fundação Universidade do Tocantins  
Campus Universitário de Porto Nacional  
Curso de Geografia

## GEOMORFOLOGIA I

<b>PRÉ-REQUISITO:</b> Geologia Geral			
C.H TOTAL: 60	C.H. TEÓRICA: 48	C.H. PRÁTICA: 12	CRÉDITOS: 04
<b>EMENTA:</b> Contextualização da geomorfologia nas geociências. Desenvolvimento das teorias geomorfológicas. Estrutura da Terra. Fatores estruturais do modelado. Processos tectônicos e tipos de relevo derivados. Geomorfologia estrutural: tectonismo, tipos de movimento (epirogênese e orogênese), Vulcanismos e terremotos. Morfoestruturas do relevo no Brasil. Trabalho de campo.			
<b>OBJETIVOS:</b> O principal objetivo da disciplina de geomorfologia I é familiarizar o aluno com os principais conceitos inerentes a geomorfologia estrutural. Torna-lo capaz de refletir sobre o desenvolvimento das teorias geomorfológicas e as concepções de relevo nelas implícitas. Esclarecer o discente sobre os fatores envolvidos na morfoestrutura e evolução do relevo terrestre.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> CASSETI, V. Ambiente e apropriação do Relevo. Ed. Contexto, 1991. CASSETI, V. Elementos de Geomorfologia. Ed. UFG, 1994 CHRISTOFOLETTI, A. S. P. 1975. Geomorfologia. Ed. BLUCHER. FERNANDEZ, Jesus Garcia (2006) - Geomorfología estructural. Barcelona, Ariel. GUERRA, A. T.; CUNHA, S. B. (org.) Geomorfologia e Meio Ambiente. Ed. Bertrand Brasil. 1996. GUERRA, A. T.; CUNHA, S. B. (org.) Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. Ed. Bertrand Brasil, 1994. PENTEADO, M. M. R. J. 1980. Fundamentos de Geomorfologia 2ª edição. Ed. FIBGE. ROSS, J. L. S. - 1992 - Geomorfologia: Ambiente e Planejamento. São Paulo. Contexto.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> BIGARELLA, J. J.; BECKER, R. D.; Santos, G. F. dos. Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais. Vs. 1 e 2. Florianópolis: Editora da UFSC, 1994. BLOOM, A. - 1970 - Superfície da Terra. São Paulo. Edgard Blucher. BLOOM, A. - 1970 - Superfície da Terra. São Paulo. Edgard Blucher. CHRISTOFOLETTI, A. Modelagem de sistemas ambientais. S. Paulo:Edgard Blücher Ltda, 1999, 236p. LABOURIAU, M. L. S. 1994. História Ecológica da Terra. Editora Edgard Blucher. 307p. LEOPOLD, C. A. M. 1964 - Fluvial processes in Geomorphology. Freeman & Co. PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J.; JORDAN, T. H. 2006. Para entender a Terra. Trad. MENEGAT <i>et al.</i> IG/UFRGS. Arttmed Edit. SA, Porto Alegre. SUGUIO, K. 1999. Geologia do Quaternário e Mudanças Ambientais. Editora Paulo's. 366p. TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F (Org.). 2000. Decifrando A Terra. Oficina de Textos/ USP, São Paulo, 557p. VENTURE, L. A. B. 2005. Praticando a geografia: Técnicas de campo e laboratório. Ed. Oficina de textos.			



Fundação Universidade do Tocantins  
Campus Universitário de Porto Nacional  
Curso de Geografia

## TEORIA E MÉTODO EM GEOGRAFIA

<b>PRÉ-REQUISITO:</b> História do Pensamento Geográfico			
C.H TOTAL: 60	C.H. TEÓRICA: 60	C.H. PRÁTICA: 00	CRÉDITOS: 04
<b>EMENTA:</b> As principais correntes do pensamento geográfico. O processo de renovação da Geografia após 1970 e as tendências epistemológicas recentes: funcionalismo, marxismo, fenomenologia, estruturalismo e pós-estruturalismo.			
<b>OBJETIVOS:</b> Identificar as principais correntes do pensamento geográfico e o processo de renovação da Geografia após 1970, as novas tendências epistemológicas da Geografia, com vistas a levar o educando a aprimorar seus conhecimentos e reconhecer os autores lidos e analisados em sala de aula. Identificar os fatores que condicionaram a instabilidade das principais correntes do pensamento geográfico. Permitir que o aluno desenvolva suas potencialidades do raciocínio crítico sobre as diversas concepções geográficas.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> DATIGUES, André. <i>O que é fenomenologia?</i> Tradução de Maria José J. G. Almeida. 7ed. São Paulo: Centauro, 1999. MORAES, A. C. R. De. <i>Ideologias geográficas</i> . São Paulo: Hucitec, 1996 PINTO, Alvaro Vieira. <i>Ciência e existência</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975. QUAINI, Milton. <i>Construção da Geografia humana</i> . 1983 SANTO, Milton. <i>Espaço e método</i> . São Paulo: Hucitec, 1990.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> COMTE, Isidore-Augusto-Marie-Xavier. <i>Discurso sobre o espírito positivo</i> . São Paulo: Editora Escala, s/d. DEMO, Pedro. <i>Metodologia científica em ciências sociais</i> . 3 ed. São Paulo: Atlas, 1995 FACHIM, Odília. <i>Fundamentos de metodologia</i> . 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2003 FOUCAULT, M. <i>Microfísica do poder</i> . Rio de Janeiro: Graal, 1970 GREGORY, K. J. <i>A natureza da geografia física</i> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996 HARVEY, D. <i>Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural</i> . São Paulo: Loyola, 1992 KANT, Immanuel. <i>Crítica da razão pura</i> . São Paulo: Martin-Claret – Série Ouro, texto integral, 2005. PIAGET, Jean. <i>O estruturalismo</i> . São Paulo: Coleção “Saber Atual”, 1969. RAYMOND, Geuss. <i>Teoria crítica: HABERNAS e a Escola de Frankfurt</i> . Tradução de Bento Itamar Borges. Campinas-SP: Papirus, 1988.			



Fundação Universidade do Tocantins  
Campus Universitário de Porto Nacional  
Curso de Geografia

## GEOPROCESSAMENTO

<b>PRÉ-REQUISITO:</b> Sensoriamento Remoto			
C.H TOTAL: 60	C.H. TEÓRICA: 32	C.H. PRÁTICA: 28	CRÉDITOS: 04
<b>EMENTA:</b> Introdução e conhecimento do Geoprocessamento, suas técnicas, produtos e aplicações específicas. Análise, interpretação e representação espacial. Utilização da Cartografia Digital, do Sistema de Informações Geográficas e do Processamento Digital de Imagens e tecnologias associadas. Trabalho de Campo.			
<b>OBJETIVOS:</b> Conhecer e utilizar o Geoprocessamento e as técnicas associadas, visando a capacitação para o desenvolvimento das atividades profissionais de Geógrafo.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> ARONOF, S. <i>Geographic information systems. A management perspective</i> . Ottawa: WDL Publications, 1991. 294p LOPES, S. L. <i>Introdução ao Sistema de Posicionamento Global – GPS</i> . Florianópolis: 2000. 12p MOREIRA, M. A. <i>Fundamentos do Sensoriamento Remoto e Metodologias de Aplicação</i> . Viçosa: Universidade Federal de Viçosa – UFV, editora UFV, 2 edição, 2003. 307p. il. ROSA, R. e BRITO, J. L. S. <i>Introdução ao Geoprocessamento: Sistema de Informação Geográfica</i> . Uberlândia - MG: Editora da Universidade Federal de Uberlândia, 1996. 104p SENDRA, B. J. <i>Sistemas de Información Geográfica</i> . Madrid: 2ª ed., Ediciones Rialp, 1997. 435p SILVA, A. de B. <i>Sistemas de Informações Geo-referenciadas: Conceitos e Fundamentos</i> . Campinas – SP: Unicamp, Editora da Unicamp, Coleção Livro Texto, 1999.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> ASSAD, E. D. e E. SANO. <i>Sistema de Informações Geográficas. Aplicação na agricultura</i> . 2 ed. revisado e ampliado. Brasília: Embrapa – CPA, 1998. 434p. il. BERALDO, P. e SOARES, S. M. <i>GPS – Fundamentos e Aplicações Práticas</i> . Criciúma, SC: 2000. 70p BURROUGH, P. A e McDONNEL, R. A . <i>Principles of geographical information</i> . Oxford University Press, 2000. 333p INPE. Tutorial do SPRING. Disponível em: <a href="http://www.dgi.inpe.gov.br/spring/manuais.html">www.dgi.inpe.gov.br/spring/manuais.html</a> ROSA, R. <i>Introdução ao Sensoriamento Remoto</i> . Uberlândia: Editora da Universidade Federal de Uberlândia, 1995. 117p TEIXEIRA, A. L. de. A .; MORETTI, E. e CHRISTOFOLETTI, A . <i>Introdução aos Sistemas de Informação Geográfica</i> . Rio Claro: Edição do Autor, 1992. 80p TEIXEIRA, A. L. de. A. e CHRISTOFOLETTI, A. <i>Sistemas de Informação Geográfica. Dicionário Ilustrado</i> . São Paulo: Ed. Hucitec, 1997. 244p			



Fundação Universidade do Tocantins  
Campus Universitário de Porto Nacional  
Curso de Geografia

## GEOGRAFIA AGRÁRIA

<b>PRÉ-REQUISITO:</b>			
C.H TOTAL: 60	C.H. TEÓRICA: 44	C.H. PRÁTICA: 16	CRÉDITOS: 04
<b>EMENTA:</b> A Geografia e o estudo do agrário e do agrícola; As correntes teóricas e o campo; A Agricultura sob os modos de produção clássicos; A Agricultura sob o modo capitalista de produção; As relações capitalistas de produção na agricultura; As relações não-capitalistas de produção na agricultura; Os movimentos sociais no campo e a luta pela terra; A Questão Política no Campo brasileiro.			
<b>OBJETIVOS:</b> Levar ao estudante o entendimento sobre os principais conceitos, teoria e métodos trabalhados na geografia agrária, bem como apresentar análises sobre o surgimento da disciplina no Brasil de Leo Waibel a Orlando Valverde até as realidade atuais em Oliveira.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> CHAYANOV, A. V. La organizacion de la unidad econômica campesina, Ed. Nueva Vision, Buenos Aires, 1974 MARTINS, J. S. O Cativo da Terra, Ed. Ciências Humanas, São Paulo, 1979 MARTINS, J. S. Não Há Terá pra Plantar Nesse Verão, Hucitec, São Paulo, 1996 MARTINS, J. S. Os Camponeses e a Política no Brasil, Hucitec, São Paulo, 1985 MARX, K, "O Capital" Col. Os Economistas, Nova Cultural, São Paulo, 1985 OLIVEIRA, A. U. Agricultura Camponesa no Brasil, Contexto, São Paulo, 2001 OLIVEIRA, A. U. Modo Capitalista de Produção, Agricultura e Reforma Agrária, São Paulo: FFLCH/LABUR EDIÇÕES, 2007.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> KAUTSKY K. A Questão Agrária, Proposta Editorial, São Paulo, 1980 LENIN, V. I. O Desenvolvimento do capitalismo na Rússia, Abril Cultural, São Paulo, 1982 PRADO JR, C A Questão Agrária no Brasil, Ed. Brasiliense, São Paulo, 1979. SHANIN, T. La classe incomoda, Alianza Editorial, Madrid, 1993 WOLF, E. R. Guerras Camponesas do Século XX, Global, São Paulo, 1984			



Fundação Universidade do Tocantins  
Campus Universitário de Porto Nacional  
Curso de Geografia

## GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO

<b>PRÉ-REQUISITO:</b>			
C.H TOTAL: 60	C.H. TEÓRICA: 52	C.H. PRÁTICA: 08	CRÉDITOS: 04
<b>EMENTA:</b> Evolução dos estudos de geografia da população. O conceito de população. Diferentes concepções de população nas matrizes teóricas e metodológicas da Geografia. Relações entre sociedade/população, organização/produção e lugar/ambiente. As diversas possibilidades de análise populacionais, segundo as várias correntes e enfoques geográficos. A estrutura da população nas escalas local, regional, nacional e mundial. A distribuição e ocupação da população no espaço geográfico. População, trabalho, cidadania e qualidade de vida. A mobilidade espacial da população. A questão da migração no mundo contemporâneo. E a interface com a questão ambiental.			
<b>OBJETIVOS:</b> Discutir as bases teóricas que fundamentam a compreensão dos processos sócio-espaciais relativos ao tema da população, com destaque para suas concepções, estrutura e distribuição e as transformações em curso no mundo atual. Introduzir a temática de população e migração no contexto da Geografia, enfocando os aspectos de sua dinâmica e identificar a distribuição da população, sua evolução, estágio de desenvolvimento atingido, suas políticas e correntes ideológicas. Fornecer subsídios teóricos para o aluno pensar o estudo populacional, articulando a questão do espaço geográfico com o debate de população e migração.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> AQUINO, Napoleão Araújo de. Cidades, migrações e memórias no Tocantins: (re) visitando escritas e falas na década de 1990. In: MENEZES, Lená Medeiros de; MATOS, Maria Izilda Santos de. <b>Deslocamentos e cidades:</b> experiências, movimentos e migrações. Rio de Janeiro: UERJ/LABIMI : FAPERJ, 2012. p. 20-29. 1 CD-ROM. BEAUJEU-GARNIER, Jacqueline. <b>Geografia da população.</b> São Paulo: Nacional, 1971. BRANDFORD, M. G.; KENTE W. A. <b>Geografia humana:</b> teorias e suas aplicações. Lisboa: Gradiva 1987. DAMIANI, Amélia. <b>População e geografia.</b> São Paulo: Contexto, 1991. FEITOSA, Flávia da Fonseca. População, ambiente e mudanças climáticas: reflexões sobre o desenvolvimento do Centro-Oeste brasileiro. <b>Revista Brasileira de Estudos Populacionais</b> , São Paulo, v. 29, n. 1, June 2012 . HOGAN, D. J.; MARANDOLA JR., E.; OJIMA, R. <b>População e ambiente:</b> desafios à sustentabilidade. São Paulo: Editora Blucher, 2010. MARANDOLA JR., Eduardo; MODESTO, Francine. Percepção dos perigos ambientais urbanos e os efeitos de lugar na relação população-ambiente. <b>Revista Brasileira de Estudos Populacionais</b> , São Paulo, v. 29, n. 1, June 2012 . MATOS, Ralfo. População, recursos naturais e poder territorializado: uma perspectiva teórica supratemporal. <b>Revista Brasileira de Estudos Populacionais</b> , São Paulo, v. 29, n. 2, Dec. 2012. McDONOUGH, Peter; SOUZA, Amaury. <b>A política de população no Brasil.</b> Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984. SANTOS, Jair L. F.; LEVY, Maira Stella Ferreira; SZMARECSÁNYI, Tamás (org.) <b>Dinâmica da população:</b> teoria, métodos e técnicas de análise. São Paulo: T. A. Queiroz Editor, 1991.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> BOGUS, Lucia Maria Machado. Globalização e migração internacional: o que há de novo nesses processos? In: DOWBOR, Ladislau et al. (org.) <b>Desafios da Globalização.</b> Petropolis: Vozes, 1997. (pag. 165 – 174) CASTRO, Josué de. <b>Geografia da Fome.</b> 10 ed. Rio de Janeiro: Antares, 1987. D'ANTONA, Álvaro de Oliveira. População, ambiente e sustentabilidade: desafio à demografia ambiental. <b>Revista Brasileira de Estudos Populacionais</b> , São Paulo, v. 28, n. 1, Jun 2011. FORBES, D. K. <b>Uma visão crítica da Geografia do subdesenvolvimento.</b> Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1989. GEORGE, Pierre. <b>Geografia da População.</b> 8 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991. MARTINS, Dora; VANALLI, Sônia. <b>Migrantes.</b> São Paulo: Contexto, 2001. REIS, Rossana Rocha & SALES, Tereza. (org.) <b>Cenas do Brasil Migrante.</b> São Paulo: Boitempo, 1999. SINGER, Paul. <b>Dinâmica populacional e desenvolvimento.</b> 4ª ed. São Paulo: Hucitec, 1988. VARREIÈRE, Jacques. <b>As políticas de população.</b> São Paulo: Difel, 1980. WETTSTEIN, German. <b>Subdesenvolvimento e Geografia.</b> São Paulo: Contexto, 1992.			



Fundação Universidade do Tocantins  
Campus Universitário de Porto Nacional  
Curso de Geografia

## GEOMORFOLOGIA II

<b>PRÉ-REQUISITO:</b> Geomorfologia I			
C.H TOTAL: 60	C.H. TEÓRICA: 44	C.H. PRÁTICA: 16	CRÉDITOS: 04
<b>EMENTA:</b> O clima como agente de esculturação do relevo. Intemperismo e Erosão. Evolução de vertentes. Geomorfologia Fluvial. Geomorfologia Costeira. Geomorfologia Carstica. Compartimentação Geomorfológica do Brasil. A ação antrópica sobre as formas de relevo. Relevância do conhecimento geomorfológico nos projetos de planejamento. Cartografia geomorfológica e análise ambiental. Aulas de campo para interpretação dos processos morfopedogenéticos do relevo regional e local.			
<b>OBJETIVOS:</b> Compreender a importância dos fenômenos climáticos na esculturação do modelado terrestre. Analisar e interpretar formas de relevo, bem como os processos morfodinâmicos, naturais e antrópicos, e entender as diferentes aplicações da ciência geomorfológica, em especial ao planejamento ambiental.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> CASSETI, V. <b>Elementos de Geomorfologia</b> . Goiânia: Editora da UFG, 1994. CHRISTOFOLETTI, A. <b>Geomorfologia</b> . São Paulo : Edgard Blücher, 1974. GUERRA, A. T. & CUNHA, S. B. (org.) <b>Geomorfologia: Uma atualização de bases e conceitos</b> . 3ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. PENTEADO, M. M. <b>Fundamentos de Geomorfologia</b> . Rio de Janeiro: IBGE, 1974.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> CUNHA, S. B. ; GUERRA, A. J. T, (Org.) <b>Geomorfologia do Brasil</b> . São Paulo: Bertand Brasil, 1998. CUNHA, S. B. ; GUERRA, A. J. T. (Org.) <b>Geomorfologia: exercícios, técnicas e aplicações</b> . São Paulo : Bertand Brasil, 1996. ROSS, J. L. S. <b>Geomorfologia: ambiente e planejamento</b> . São Paulo:Contexto, 1990. VENTURI, L. <b>Praticando a Geografia</b> . Ed Oficina de Textos. São Paulo 2005.			



Fundação Universidade do Tocantins  
Campus Universitário de Porto Nacional  
Curso de Geografia

## CARTOGRAFIA APLICADA

<b>PRÉ-REQUISITO:</b> Cartografia Temática e Sensoriamento Remoto			
C.H TOTAL: 60 horas	C.H. TEÓRICA: 60	C.H. PRÁTICA: 00	CRÉDITOS: 04
<b>EMENTA:</b> Elaborar representações cartográficas com temas geográficos. Realizar análise, correlação e síntese cartográfica. Aplicar técnicas e produtos cartográficos em estudos geográficos. Trabalho de Campo.			
<b>OBJETIVOS:</b> Potencializar a confecção, análise e aplicação de produtos cartográficos em estudos geográficos.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> BRITO, Jorge Luis Silva; ROSA, Roberto. Introdução aos sistemas de informação geográfica. <b>Sociedade e Natureza</b> . Uberlândia, v.6, nº11/12, p.61-78, jan/dez, 1994. CALIJURI, Maria Lúcia; ROHM, Sérgio Antônio. <b>Sistemas de Informações Geográficas</b> . Universidade Federal de Viçosa-MG, 1995. Duarte, Paulo Araújo. <b>Cartografia Temática</b> , Florianópolis, editora da UFSC, 1991, 145 páginas. DUARTE, Paulo Araújo. <b>Cartografia Temática</b> . Florianópolis, Ed. da UFSC, 1991. Duarte, Paulo Araújo. <b>Fundamentos de Cartografia</b> , Florianópolis, editora da UFSC, 1994, 148 p. Granell-Pérez, Maria Del Carmen.Trabalhando Geografia com as Cartas Topográficas, 2ª edição, Ijuí, Editora Unijuí, 2004,128p JOLY, Fernand. <b>A Cartografia</b> . Editora Papirus, São Paulo, 1990. MARTINELLI, Marcello. <b>Cartografia Temática</b> : Caderno de Mapas, Editora da USP, São Paulo, 2003. MARTINELLI, Marcello. <b>Curso de Cartografia Temática</b> . Editora Contexto, São Paulo, 1991. OLIVEIRA, Cêurio de. <b>Curso de Cartografia Moderna</b> , 2ª. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. ROSA, Roberto, BRITO, Jorge Luis Silva. Introdução ao <b>Geoprocessamento</b> : Sistema de Informação Geográfica. Uberlândia, 1996, 104p.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> Duarte, Paulo Araújo. <b>Escala – Fundamentos</b> , Florianópolis, 2ª edição, editora UFSC, 1989, 65 pág. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. <b>Manuais Técnicos em Geociências</b> , Noções Básicas de Cartografia, 1999. JOLY, Fernand. A Cartografia, Editora Papiros. LEIVA, José I. G. Cartographis Trends, <b>Revista de Geografia Norte Grande</b> , Pontifícia Universidade Católica do Chile, 1994, Volume 11, páginas 3 a 5. LOCH, Carlos; CORDINI Jucilei. <b>Topografia Contemporânea</b> . 1. ed. Florianópolis:UFSC, 1995. Martinelli, Marcelo. <b>Curso de Cartografia Temática</b> , Ed. Contexto, 1991, 179 pág. OLIVEIRA, Cêurio de. <b>Dicionário Cartográfico</b> , 4ª. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. PHILIPS, Jünger. <b>Os Dez Mandamentos do Cadastro</b> , Florianópolis. RECH, Jânio Vicente & LOCH, Carlos. <b>Base Cartográfica Digital Comum para Concessionária de Serviços Públicos e Prefeituras, utilizando-se Gis</b> , Florianópolis, 2º Congresso Brasileiro de Cadastro Técnico - COBRAC, 1996. ROSA, Flávio Samarco. <b>A Restituição Digital para um Sistema de Informações Geográficas</b> , São Paulo, Revista do Departamento de Geografia, USP, Nº 05, 1991.			





Fundação Universidade do Tocantins  
Campus Universitário de Porto Nacional  
Curso de Geografia

## TOPOGRAFIA

<b>PRÉ-REQUISITO:</b>			
C.H TOTAL: 60	C.H. TEÓRICA: 60	C.H. PRÁTICA: 00	CRÉDITOS: 04
<b>EMENTA:</b> Topografia e relações com a Geodésia. Materiais e equipamentos topográficos; Medidas lineares e angulares; Rumo verdadeiro e magnético; Azimute verdadeiro e magnético; Declinação Magnética; Levantamentos topográficos planimétricos, altimétricos e planialtimétricos; Normas Técnicas (NBR 13133). Desenho e escala topográfica; Sistemas de Posicionamento Global; Aplicações da topografia.			
<b>OBJETIVOS:</b> Compreender aspectos teóricos, tecnológicos e práticos da topografia. Aprender a manusear equipamentos topográficos para tomada de ângulos, distâncias, declividades em campo. Calcular poligonais e operar softwares específicos da topografia.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> BORGES, Alberto Campos. <i>Exercícios de topografia</i> . SP: E.Blucher, 1975, 193 pag. COMASTRI, José Aníbal; TULER, José Claudio. <i>Topografia: Altimetria</i> . Viçosa: UFV, 2005. 200 pag. ESPARTEL, Lelis. <i>Caderneta de campo</i> . Porto Alegre: Editora Globo, 1983. ESPARTEL, Lelis. <i>Curso de Topografia</i> . Editora Globo, 1975. GONÇALVES, José Alberto; MADEIRA, Sérgio; SOUSA, J. João. <i>Topografia: Conceitos e aplicações</i> . Lisboa-Porto, 2008. 345 pag. McMORMAC, Jack C. <i>Topografia</i> . Tradução de Daniel Carneiro da Silva. Rio de Janeiro: LTC, 2007. 392 pag.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> CASACA, João Martins; MATOS, João Luís de; DIAS, José Miguel Baio. <i>Topografia Geral</i> . Tradução de Luiz Felipe Coutinho Ferreira da Silva. Douglas Corbari Corrêa. Rio de Janeiro: LTC, 2007. 208 pag. ERBA, Diego Alfonso (org.). <i>Topografia para estudantes de arquitetura, engenharia e geologia</i> . Unisinos, São Leopoldo-RS, 2005. LOCH, Carlos; CORDINI, Jucilei. <i>Topografia Contemporânea: Planimetria</i> . Ed. da UFSC, 2007. 321 pag. PARADA, M. De Oliveira. <i>Elementos de Topografia: Manual Prático e Teórico de Medições e Demarcações de Terra</i> . Editora Blucher, 1992. PINTO, Luiz Eduardo Kruschewky. <i>Curso de Topografia</i> . Salvador-BA: Centro Editorial e didático da UFBA, 1988. 344 pag.			





Fundação Universidade do Tocantins  
Campus Universitário de Porto Nacional  
Curso de Geografia

## GEOGRAFIA URBANA

<b>PRÉ-REQUISITO:</b>			
C.H TOTAL: 60	C.H. TEÓRICA: 60	C.H. PRÁTICA: 00	CRÉDITOS: 04
<b>EMENTA:</b> Escala e o urbano. Cidade e urbano: noções e conceituações. Condições histórico-sociais para a origem e a evolução da cidade. Divisão social do trabalho e urbanização. Rede urbana: conceitos e estruturas dimensionais, funcionais e espaciais. Organização interna da cidade. Produção e reprodução da cidade. Processos e formas espaciais. Agentes modeladores do espaço urbano e práticas espaciais. Problemas urbanos e o direito à cidade.			
<b>OBJETIVOS:</b> Compreender como a cidade e o urbano são, geograficamente, analisados. Conhecer os processos gerais de urbanização, levando em consideração interpretações quanto a gênese e a evolução desse processo, assim como suas formas, a exemplo da cidade-dispersa, da aglomeração urbana, da região metropolitana, da megalópole. Apreender o que é rede urbana e como está se constitui. Entender o espaço urbano ou espaço intra-urbano, com seus processos, formas e agentes, de modo a tornar inteligível a produção e a reprodução da cidade. Conhecer os problemas e conflitos urbanos.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> CARLOS, Ana Fani A. <b>A condição espacial</b> . São Paulo: Contexto, 2011. CARLOS, Ana Fani A. <b>A reprodução do espaço urbano</b> . São Paulo: Edusp, 2008. CARLOS, Ana Fani A.; SOUZA, Marcelo L.; SPOSITO, Maria Encarnação B. <b>A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios</b> . São Paulo: Contexto, 2011. CASTELLS, Manuel. <b>A questão urbana</b> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1972. CORRÊA, Roberto L. <b>Estudos sobre rede urbana</b> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. CORRÊA, Roberto Lobato. A rede urbana: reflexões, hipóteses e questionamentos sobre uma temática à margem. <b>Cidades</b> , Presidente Prudente, v.1, n.1, p.65-78, Jan./jun.2004. CORRÊA, Roberto Lobato. <b>O espaço urbano</b> . São Paulo: Ática, 1995. CORRÊA, Roberto Lobato. Uma nota sobre o urbano e a escala. <b>Revista Território</b> , Rio de Janeiro, Ano VII, n.11, 12 e 13, p.133-136, set./out. 2003. GOTTDIENER, Mark. <b>A produção social do espaço urbano</b> . São Paulo, EDUSP, 1993. IBGE. <b>Regiões de influência das cidades-2007</b> . Rio de Janeiro: IBGE, 2008. 230p. LEFEBVRE, Henri. <b>O direito à cidade</b> . São Paulo: Documentos, 1969, p. 9-29. MUNFORD, Lewis. <b>A cidade na história</b> . Belo Horizonte: Itatiaia, 1965. RODRIGUES, Arlete A cidade como direito. <b>Geocritica</b> , Barcelona, v.XI, n.245(33), ago.2007. SANTOS, Milton. <b>A urbanização brasileira</b> . São Paulo, Hucitec, 1993, p. 49-56. SASSEN, Saskia. A cidade global. In: LAVINAS, L. et al. <b>Reestruturação do espaço urbano e regional no Brasil</b> . São Paulo: Anpur/Hucitec, 1993. SASSEN, Saskia. <b>As cidades na economia mundial</b> . São Paulo: Nobel, 1998. SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. <b>Capitalismo e urbanização</b> . São Paulo: Contexto, 1996. VILLAÇA, Flávio. <b>Espaço intra-urbano no Brasil</b> . São Paulo: Studio Nobel/FAPESP, 1998.			



**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- CARLOS, Ana Fani (org.) **Os caminhos da reflexão sobre a cidade e o urbano**. São Paulo: EDUSP, 1994.
- CARLOS, Ana Fani A.; SOUZA, Marcelo L.; SPOSITO, Maria Encarnação B. **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. São Paulo: Contexto, 2011.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri; LEMOS, Amália Inês Geraiges (orgs.). **Dilemas Urbanos: novas abordagens sobre a cidade**. São Paulo: Contexto, 2003.
- CARLOS, Ana Fani et al (org.). **O espaço no fim do século – a nova raridade**. São Paulo: Contexto, 1999.
- CASTELLS, Manuel. **A questão urbana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1972.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CORRÊA, Roberto L. **Estudos sobre rede urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. 330p.
- CORRÊA, Roberto L. Globalização e reestruturação da rede urbana – uma nota sobre as cidades pequenas. **Território**. Rio de Janeiro, n.6, 1999, p. 43-53.
- CORRÊA, Roberto L. Interações espaciais. In: CASTRO, Iná et al. **Explorações geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997, p. 279- 318.
- CORRÊA, Roberto Lobato. A rede urbana: reflexões, hipóteses e questionamentos sobre uma temática à margem. **Cidades**, Presidente Prudente, v.1, n.1, p.65-78, Jan./jun.2004.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1995.
- CORRÊA, Roberto Lobato. Rede urbana e formação espaço - uma reflexão considerando o Brasil. **Território**. Rio de Janeiro: LAGET/UFRJ, n. 8, 2000, p. 121-129.
- CORRÊA, Roberto Lobato. Uma nota sobre o urbano e a escala. **Revista Território**, Rio de Janeiro, Ano VII, n.11, 12 e 13, p.133-136, set./out. 2003.
- GOTTDIENER, Mark. **A produção social do espaço urbano**. São Paulo, EDUSP, 1993.
- HARVEY, David. **A justiça social e a cidade**. São Paulo: Hucitec, 1980.
- IBGE. **Regiões de influência das cidades-2007**. Rio de Janeiro: IBGE, 2008. 230p.
- LEFEBVRE, Henri. Especificidade da cidade. In: \_\_\_\_\_. **O direito à cidade**. São Paulo: Documentos, 1969, p. 45-49.
- LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. São Paulo: Documentos, 1969, p. 9-29.
- LOJKINE, Jean. **O Estado capitalista e a questão urbana**. São Paulo: Martins Fontes, 1981.
- MUNFORD, Lewis. **A cidade na história**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1965.
- RODRIGUES, Arlete A cidade como direito. **Geocrítica**, Barcelona, v.XI, n.245(33), ago.2007.
- SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. São Paulo, Hucitec, 1993, p. 49-56.
- SASSEN, Saskia. A cidade global. In: LAVINAS, L. et al. **Reestruturação do espaço urbano e regional no Brasil**. São Paulo: Anpur/Hucitec, 1993.
- SASSEN, Saskia. **As cidades na economia mundial**. São Paulo: Nobel, 1998.
- SILVA, José Borzacchiello, COSTA, Maria Clélia, DANTAS, Eustágio (org.) **A cidade e o urbano**. Fortaleza: UFC, 1997.
- SMOLKA, Martin O. O capital incorporador e seus movimentos de valorização. In: **Cadernos IPPUR/UFRJ**, ano II, n.1, jan/abr. 1987. Rio de Janeiro: UFRJ, 1987. pp. 41-78.
- SMOLKA, Martin O. Para uma reflexão sobre o processo de estruturação interna das cidades brasileiras: O caso do Rio de Janeiro. In: **Espaço e Debates**, ano VII, n. 21. São Paulo: NERU, 1987.
- SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e urbanização**. São Paulo: Contexto, 1996.
- SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (org.). **Cidades médias: espaços em transição**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.
- SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (org.). **Cidades médias: produção do espaço**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.
- VASCONCELOS, Pedro de Almeida. **Dois séculos de pensamento sobre a cidade**. Ilhéus: Editus, 1999.
- VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel: FAPESP: Lincoln Institute, 1998.



Fundação Universidade do Tocantins  
Campus Universitário de Porto Nacional  
Curso de Geografia

## HIDROGRAFIA

PRÉ-REQUISITO: Climatologia I e Geomorfologia II			
C.H TOTAL: 60	C.H. TEÓRICA: 48	C.H. PRÁTICA: 12	CRÉDITOS: 04
<b>EMENTA:</b> Hidrografia: conceito, definições e aplicações. Ciclo hidrológico. Sistemas hidromorfológicos. Geomorfologia fluvial. Bacias hidrográficas. Regiões hidrográficas brasileiras. A importância da hidrografia no gerenciamento ambiental. Trabalho de campo.			
<b>OBJETIVOS:</b> Compreender o funcionamento do ciclo hidrológico, tendo em vista o estudo da dinâmica físico-ambiental das águas superficiais, subterrâneas e oceânicas e as alterações antrópicas proporcionadas por suas atividades econômicas na composição e na dinâmica da paisagem, capacitando o acadêmico para estudos de ordem de gerenciamento de bacias hidrográficas, tomadas como unidade de análise em Geografia.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> CHRISTOFOLETTI, A. <b>Geomorfologia</b> . 2ª ed. Revisada e ampliada. São Paulo: Ed. Edgard Blucher, 1980.188p. CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. (Org.) <b>Geomorfologia: exercícios, técnicas e aplicações</b> . Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 1996. FLORENZANO, T. G. (org). <b>Geomorfologia: Conceitos e Tecnologias Atuais</b> . 2ª. Ed. Editora Oficina de Textos. São Paulo, 2008. SUGUIO, K. <b>Água</b> . Ribeirão Preto: Holos Editora, 2006. 242p. TEIXEIRA, W. [et al.] <b>Decifrando a Terra</b> . 2ª Ed. Revisada. São Paulo: Oficina de Textos, 2009. 624p. TUCCI, C. E. M. (org.). <b>Hidrologia: ciência e aplicação</b> . 1ªed. Porto Alegre: ABRH/EDUSP, v.4, 1993, 943p. TUNDISI, J. G; TUNDISI, T. M. <b>Recursos Hídricos no século XXI</b> . Edição ampliada e atualizada. São Paulo: Oficina de Textos. 2011. 328p.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> AGENCIA NACIONAL DE ÁGUAS - ANA. <b>Conjuntura Nacional dos Recursos Hídricos no Brasil</b> . Brasília, 2009. AGENCIA NACIONAL DE ÁGUAS - ANA. <b>Conjuntura Nacional dos Recursos Hídricos no Brasil</b> . Brasília, 2010. AGENCIA NACIONAL DE ÁGUAS - ANA. <b>Conjuntura Nacional dos Recursos Hídricos no Brasil</b> . Brasília, 2011. BÉGUERY, M. <b>A Exploração dos Oceanos</b> . Rio de Janeiro: Ed. DIFEL, 1976. BRANDÃO, Viviane. [et al.] <b>Infiltração da água no solo</b> . 3ª ed. atualizada e ampliada. Editora UFV. Viçosa, 2006. 120p. CARVALHO, N.O. <b>Hidrossedimentologia prática</b> . 2ª ed. Revisada e ampliada. Rio de Janeiro: Interciência, 2008. 599p. COSTA, L.M.S. A (org). Rios e paisagens urbanas em cidades brasileiras. Rio de Janeiro: Viana e Moesley, 2006. CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T, (Org.) <b>Geomorfologia do Brasil</b> . Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 1998. DREW, David. <b>Processos Interativos Homem – Meio Ambiente</b> . São Paulo: Difel, 1983. GUERRA, A. T e CUNHA, S.B. <b>Geomorfologia e Meio Ambiente</b> . <b>Rio de Janeiro. Editora</b> Bertrand Brasil, 2000. GUERRA, A.J.T. (org). <b>Geomorfologia Urbana</b> . Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2011. 280p. GUERRA, A.J.T.; MARÇAL; M.S. <b>Geomorfologia Ambiental</b> . Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2006. 192p. KOBAYAMA, M.et ali. Recursos hídricos e saneamento. Curitiba: Ed. Organic Trading, 2008. 160p. MAGALHÃES JUNIOR, A. P. <b>Indicadores ambientais e recursos hídricos: Realidade e perspectivas para o Brasil a partir da experiência francesa</b> . <b>Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. 688p.</b> PINTO, N.S. et alii. <b>Hidrologia Básica</b> . São Paulo: Edgard Blucher, 1980. REBOUÇAS, A. C.; BRAGA, B. & TUNDISI, J.G. <b>Águas Doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação</b> . São Paulo: Ed. Escrituras, 2002, 703p. ROSS, J. L. S. <b>Geomorfologia: ambiente e planejamento</b> . São Paulo: Contexto, 1990. SETI, A.A. et. al. <b>Introdução ao Gerenciamento de Recursos Hídricos</b> . 2a ed. Brasília: Agência Nacional de Energia Elétrica; Agência Nacional de Águas, 2001, 328p. TUREKIAN. <b>Oceanos</b> . São Paulo: Edgard Blucher, 1970. VENTURI, L. <b>Praticando a Geografia</b> . Ed. Oficina de Textos. São Paulo 2005.			



Fundação Universidade do Tocantins  
Campus Universitário de Porto Nacional  
Curso de Geografia

## PEDOLOGIA

<b>PRÉ-REQUISITO:</b> Geomorfologia II			
C.H TOTAL: 60 h	C.H. TEÓRICA: 48	C.H. PRÁTICA: 12	CRÉDITOS: 04
<b>EMENTA:</b> Histórico e importância da Pedologia. Composição do solo. Perfil de solo: horizontes e camadas. Intemperismo e Pedogênese. Fatores de formação de solos. Processos Pedogenéticos. Propriedades físicas e químicas dos solos. Sistema água-solo. Classificação dos solos. Solos de regiões tropicais. Manejo e conservação dos solos. Levantamento dos solos e suas aplicações. Trabalho de campo.			
<b>OBJETIVOS:</b> Entender os fatores e processos envolvidos na formação, evolução e distribuição dos diferentes tipos de solos na paisagem. Possibilitar o reconhecimento e classificação dos principais tipos de solos, bem como seu manejo e uso com ênfase aos solos das regiões tropicais.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> BRADY, C. N. <b>Natureza e propriedades dos solos.</b> Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1989. EMBRAPA, <b>Sistema brasileiro de classificação de solos.</b> Embrapa Solos. Rio de Janeiro. 1999, 412p. LEMONS, R.C. E SANTOS, R.D.,. <b>Manual de descrição e coleta de solo.</b> Sociedade Brasileira de Ciência do Solo. Campinas. 1996, 84p. LEPSCH, I.F. <b>Formação e conservação dos solos.</b> Oficina de textos. São Paulo. 2002, 177p. RESENDE, M.; CURI, N.; RESENDE, S.B.; CORRÊA, G.F. <b>Pedologia:</b> base para distinção de ambientes. 2. Ed. Viçosa: NEPUT, 1997. VIEIRA, L. S. <b>Manual da ciência do solo com ênfase aos solos tropicais.</b> São Paulo, SP: Ed. Agronômica Ceres, 1988. 464p.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> GUERRA, A. J. T.; SILVA, A. S. ; BOTELHO, R. G .M. <b>Erosão e conservação de solos:</b> conceitos temas e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999. IBGE. Série Manuais Técnicos em Geociências. <b>Nº 4 – Manual Técnico de Pedologia.</b> Rio de Janeiro. 1995. PALMIERI, F. E LARACH, J.O.I. Pedologia e Geomorfologia. In: Guerra, A.J. e Cunha, S.B. (org.) <b>Geomorfologia e Meio ambiente</b> , Bertrand Brasil, 1996, p. 59-122. PORTO C.G. (1996) Intemperismo em regiões tropicais. In: A.J.T. Guerra & S.B. Cunha (orgs.), <b>Geomorfologia e Meio Ambiente</b> , Ed. Bertran Brasil, Rio de Janeiro, 394 p.			



Fundação Universidade do Tocantins  
Campus Universitário de Porto Nacional  
Curso de Geografia

## GEOGRAFIA REGIONAL E REGIONALIZAÇÃO DO ESPAÇO

<b>PRÉ-REQUISITO:</b> Geografia Econômica; Geografia Política e Teoria e Método em Geografia			
C.H TOTAL: 60 h	C.H. TEÓRICA: 48	C.H. PRÁTICA: 12	CRÉDITOS: 04
<b>EMENTA:</b> A região como categoria de análise nas diferentes correntes do pensamento da Geografia. Critérios de regionalização. O papel do Estado e do mercado no processo de planejamento regional no Brasil. Região e Globalização. Programas de desenvolvimento estatais na atualidade: do global ao local; do planejamento regional ao planejamento territorial.			
<b>OBJETIVOS:</b> Conhecer como as diferentes correntes do pensamento geográfico entendiam a categoria de análise região e como se deu a implantação de diferentes formas de regionalização no Brasil.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> _____. Região cultural – um tema fundamental. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDHAL, Zeny (Org). <b>Espaço e cultura:</b> pluralidade cultural. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008. _____. <b>Trajetórias geográficas.</b> Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. BEZERRA, Amélia Cristina Alves; GONÇALVES, Cláudio Ubiratan; NASCIMENTO, Flávio Rodrigues do; ARRAIS, Tadeu Alencar (Orgs.). <b>Itinerários geográficos:</b> Niterói: EdUFF, 2007. BEZZI, Meri L. <b>Região: uma (re)visão historiográfica da gênese aos novos paradigmas.</b> Santa Maria: Ed. da UFSM, 2004. CARGNIN, Antônio Paulo. <b>Políticas de desenvolvimento regional no Rio Grande do Sul:</b> vestígios, marcas e repercussões territoriais. Tese (Doutorado em Geografia). Porto Alegre: UFRGS, 2011. CORRÊA, Roberto C. <b>Região e Organização Espacial.</b> São Paulo: Ática: 2007. CORRÊA, Roberto Lobato. <b>Região e organização espacial.</b> São Paulo: Ática, 1986. COSTA, Wanderley M. da. <b>O Estado e as políticas territoriais no Brasil.</b> São Paulo, Edusp, Editora contexto, 10 ed., 2001 DINIZ, Clélio Campolina (Org.). <b>Políticas de Desenvolvimento Regional: desafios e perspectivas à luz das experiências da União Europeia e do Brasil.</b> Brasília, Editora da Universidade, 2007. GOMES, Paulo César da Costa. O conceito de Região e sua discussão. In: CASTRO, Iná Elias de, GOMES; Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (org). <b>Geografia:</b> Conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. GONÇALVES, Maria Flora; BRANDÃO, Carlos Antônio e GALVÃO, Antônio Carlos (orgs.). <b>Regiões e cidades, cidades nas regiões.</b> São Paulo: Editora UNESP. ANPUR, 2003. HAESBAERT, Rogério. Região, diversidade territorial e globalização. <b>Geographia</b> , Niterói, v. 1, n. 1, 1999. LENCIONI, Sandra. Região e geografia. A noção de região no pensamento geográfico. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). <b>Novos Caminhos da Geografia.</b> São Paulo: Contexto, 1999. LENCIONI, Sandra; <b>Região e geografia.</b> São Paulo: Ed. são Paulo, 1999. SANTOS, Milton e SILVEIRA, Maria Laura. <b>O Brasil:</b> território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001.			



**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

\_\_\_\_\_. **Geografia do Brasil:** Região Centro-Oeste. Rio de Janeiro : IBGE, 1989.

\_\_\_\_\_. **Geografia do Brasil:** Região Nordeste. Rio de Janeiro : IBGE, 1977. v.4

\_\_\_\_\_. **Geografia do Brasil:** Região Norte. Rio de Janeiro : IBGE, 1991. v.3

\_\_\_\_\_. **Geografia do Brasil:** Região Sudeste. Rio de Janeiro : IBGE, 1977. v.5.

BEZZI, Meri Lourdes. **Região: uma (re)visão historiográfica – da gênese aos novos paradigmas.** Tese (Doutorado em Organização do Espaço). Rio Claro-SP: UNESP, 1996.

EGLER, Claudio Antonio G. **Crise e questão regional no Brasil.** Tese de Doutorado apresentada ao Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas, 1993.

FIBEGE. **Região do Cerrado:** Uma caracterização do desenvolvimento do espaço rural. Rio de Janeiro FIBEGE, 1979.

IANNI, Octávio. **O Estado e o planejamento econômico.** 6ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

LAVINAS, Lena et al (orgs). **Integração, Região e Regionalismo.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

MOREIRA, Rui. Da região a rede e ao lugar. A nova realidade e o novo olhar geográfico sobre o mundo. **Ciência geográfica**, AGB. nº 6, abril, 1997, p. 01-10.

RS. SECRETARIA DA COORDENAÇÃO E PLANEJAMENTO. Estudo de Desenvolvimento Regional e Logística para o Estado do Rio Grande do Sul – Rumos 2015 (Volumes 1, 2 3, 4, 5 e Relatório Síntese). Porto Alegre, SCP, 2006. Disponível em: <http://www.seplag.rs.gov.br>

SANTOS, Milton. **Da Totalidade ao Lugar.** São Paulo: EDUSP, 2005.





Fundação Universidade do Tocantins  
Campus Universitário de Porto Nacional  
Curso de Geografia

## RECURSOS NATURAIS E MEIO AMBIENTE

<b>PRÉ-REQUISITO:</b>			
C.H TOTAL: 60 h	C.H. TEÓRICA: 52	C.H. PRÁTICA: 08	CRÉDITOS: 04
<b>EMENTA:</b> Introdução ao estudo dos recursos naturais: conceituação, tipologia, dos recursos renováveis e não renováveis. Recursos hídricos. Recursos minerais. Recursos energéticos. Recursos biológicos. Recursos paisagísticos. O homem e os recursos naturais. Valoração dos Recursos Naturais e de danos causados ao meio ambiente. Indicadores ambientais. Os recursos naturais e o meio ambiente amazônico. Trabalho de campo.			
<b>OBJETIVOS:</b> Ministrar as bases do conhecimento e análise sobre os recursos naturais por meio de suas potencialidades e de sua exploração, fornecendo instrumentos para o estudo sobre os principais aproveitamentos destes recursos avaliando-os no que se refere à qualidade de vida e ao desenvolvimento equilibrado dos usuários e do meio ambiente. Ademais a disciplina objetiva avaliar os procedimentos de gestão e as políticas sobre o uso dos recursos naturais.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> BRASILIA – Ministério do Meio Ambiente. <b>Gestão dos Recursos Naturais – subsídios para elaboração da Agenda 21 Brasileira</b> , 2001. IBGE -Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. <b>Vocabulário básico de Recursos Naturais e Meio Ambiente</b> . 2ª edição. Rio de Janeiro, 2004. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. <b>Recursos naturais e meio ambiente: uma visão do Brasil</b> - 2ª edição. Rio de Janeiro, 1997. 208 p. MASSAMBANI, O. e CAMPLIGLIA, S. <b>Meio Ambiente e Desenvolvimento</b> . São Paulo, Editora da USP, 1992. MOTA, J.A. <b>O valor da natureza – economia e política dos recursos naturais</b> . RJ; Garamond, 2001. REIS, L. B. et al. <b>Energia, Recursos Naturais e a prática do desenvolvimento sustentável</b> . 2ª ed. Manole. São Paulo. 2012. Sánchez, L. E. <b>Avaliação de Impacto Ambiental: conceitos e métodos</b> . Editora Oficina de Textos, 2006. THEODORO, S.H. (org). <b>Conflitos e uso sustentável dos Recursos Naturais</b> . Edit. Garamond. Rio de Janeiro. 2002. VIEIRA, P. e WEBER, J. (org). <b>Gestão de recursos naturais renováveis e desenvolvimento: novos desafios para a pesquisa ambiental</b> . Cortez Editora. São Paulo, 1997.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> CAMPOS, N.; STUDART, T. <b>Gestão das Águas: princípios e práticas</b> . 2ª ed. ABRH. Porto Alegre, 2003. 242p. CAPRA, Fritjof. <b>O Ponto de Mutação</b> . São Paulo: Editora Cultrix, 1982. DNPM. <b>Principais depósitos minerais do Brasil</b> . Brasília, DNPM, v. 1: recursos minerais energéticos, 1985. GOLDEMBERG. J; LUCON, O. <b>Energia e meio ambiente no Brasil</b> . Estudos Avançados vol.21 nº. 59. São Paulo Jan./Apr. 2007. HAMMOND, A. L. (et al.). <b>O futuro energético do mundo</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 1975. JANNUZZI, G. M. <b>A política energética e o meio ambiente: instrumentos de mercado e regulação</b> . In: Economia do meio ambiente: teoria, política e a gestão de espaços regionais. Ademir Ribeiro Romero, et al., org. Campinas: Ed. Unicamp, 1996. ROMEIRO, Ademar. Globalização e meio ambiente. Texto para Discussão. Campinas: UNICAMP/IE, n. 91, nov. 1999. SUGUIO, K. <b>Água</b> . Ribeirão Preto: Holos Editora, 2006. 242p. TUNDISI, J. G.; TUNDISI, T. M. <b>Recursos Hídricos no século XXI</b> . Edição ampliada e atualizada. São Paulo: Oficina de Textos. 2011. 328p. WILSON, E.O. (1997). <b>Biodiversidade</b> . Editora Nova Fronteira. 607pp ZYLBERSZTAJN, David. <b>Energia, Meio Ambiente e Desenvolvimento no Brasil</b> . In: MENEZES, L. C. org., Terra Gasta: a Questão do Meio Ambiente. São Paulo, EDUC, 1992.			



## BIOGEOGRAFIA

<b>PRÉ-REQUISITO:</b> Cartografia Aplicada e Hidrografia.			
C.H TOTAL: 60	C.H. TEÓRICA: 48	C.H. PRÁTICA: 12	CRÉDITOS: 04
<b>EMENTA:</b> A ciência biogeográfica. História da Biogeografia. História da Terra: a vida no tempo e no espaço. Biogeografia Sistemática. Ecobiogeografia. Biogeografia aplicada. Biogeografia para o século XXI. Aula de campo.			
<b>OBJETIVOS:</b> Compreender e explicar conceitos básicos, aspectos históricos e ecológicos da ciência biogeográfica, os padrões de distribuição espacial dos organismos vivos ou fósseis e os mecanismos e processos que levam a essa distribuição ao longo do tempo geológico. Entender e avaliar as relações/interações homem e ecossistemas. Despertar o pensamento crítico e metodológico no âmbito dos estudos biogeográficos aplicados no exercício do Geógrafo.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> AB' SABER, A. N. <b>Os domínios de natureza no Brasil:</b> potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. BROWN, J. H.; LOMOLINO, M. V. <b>Biogeografía.</b> Ribeirão Preto, SP: FUNPEC, 2006. C. BARRY COX; P. D. MOORE. <b>Biogeografia:</b> uma abordagem ecológica e evolucionária. Rio de Janeiro: LTC, 2009. CARVALHO, C. J. B.; ALMEIDA, E. A. B. (Orgs.). <b>Biogeografia da América do Sul:</b> padrões e procesos. São Paulo: Roca, 2010. CHASCO, C. F.; HIJANO, C. F. <b>Biogeografía y edafogeografía.</b> Espanha: Editorial Síntesis S. A., 1999. MARTINS, C. <b>Biogeografia e Ecologia.</b> São Paulo: Nobel, 1985. PAPAVERO, N.; TEIXEIRA, D. M.; LLORENTE-BOUSQUETS. <b>História da Biogeografia no período pré-evolutivo.</b> São Paulo: Plêiade, FAPESP, 1997. RIZZINI, C. T. <b>Tratado de fitogeografia do Brasil:</b> aspectos ecológicos, sociológicos e florísticos. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural Edições Ltda, 1997. ROMARIZ, D. A. <b>Aspectos da vegetação do Brasil.</b> São Paulo: Edição da Autora, 1996. ROMARIZ, D. A. <b>Biogeografia:</b> temas e conceitos. São Paulo: Scortecci, 2008. SALGADO-LABOURIAU, M. L. <b>História ecológica da Terra.</b> Brasília: Editora Edgard Blucher LTDA. 1998. ZUNINO, M.; ZULLINI, A. <b>Biogeografia:</b> la dimensión espacial de la evolución. Mexico: Casa Editrice Ambrosiana, 2003.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> DAJOZ, R. <b>Princípios de Ecologia.</b> Porto Alegre: Artmed, 2005. ODUM, E.; BARRETT, G. W. <b>Fundamentos de Ecologia.</b> São Paulo: Cengage Learning, 2008. SOUZA, C. R. G.; KENITIRO, S.; OLIVEIRA, A. M. S.; OLIVEIRA, P. E. <b>Quaternário do Brasil.</b> Ribeirão Preto: Holos, Editora, 2005.			





Fundação Universidade do Tocantins  
Campus Universitário de Porto Nacional  
Curso de Geografia

## GERENCIAMENTO DE BACIAS HIDROGRÁFICAS

<b>PRÉ-REQUISITO:</b> Hidrografia			
C.H TOTAL: 60	C.H. TEÓRICA: 52	C.H. PRÁTICA: 08	CRÉDITOS: 04
<b>EMENTA:</b> Principais problemas dos recursos hídricos no Brasil e no mundo. A bacia hidrográfica como instrumento de análise do Geógrafo: dimensões da bacia hidrográfica como unidade de gestão e planejamento; Diagnóstico físico-ambiental de bacias. Aspectos políticos, sociais e econômicos no planejamento e na gestão hídrica. Legislação hídrica brasileira: avanços e entraves na gestão dos recursos hídricos; a água e a política. Noções de reuso da água. Comitês de bacias hidrográficas. Trabalho de campo.			
<b>OBJETIVOS:</b> Analisar as diferentes dimensões políticas, sociais, econômicas e culturais da bacia hidrográfica como unidade geográfica de estudo, por meio de reflexões e interpretações, visando à compreensão das variáveis ambientais e antrópicas relacionadas ao uso dos recursos hídricos no que tange atividades de planejamento e a gestão de uma bacia hidrográfica.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> CAMPOS, Nilson; STUDART, Ticiana. <b>Gestão das Águas: princípios e práticas</b> . 2ª ed. ABRH. Porto Alegre, 2003. 242p. CHRISTOFOLETTI, A. <b>Geomorfologia</b> . 2ª ed. Revisada e ampliada. São Paulo: Ed. Edgard Blucher, 1980. 188p RIBEIRO, Wagner Costa. <b>Geografia Política da Água</b> . São Paulo: Annablume, 2008. 162p. SOUZA JUNIOR, Wilson Cabral de. <b>Gestão das águas no Brasil: reflexões, diagnósticos e desafios</b> . IEB – Instituto Internacional de Educação do Brasil. São Paulo: Peirópolis, 2004. SUGUIO, Kenitiro. <b>Água</b> . Ribeirão Preto: Holos Editora, 2006. 242p. TEIXEIRA, W. [et al.] <b>Decifrando a Terra</b> . 2ª Ed. Revisada. São Paulo: Oficina de Textos, 2009. 624p. TELLES, Dirceu D' Alkmin; COSTA, Regina Pacca. <b>Reuso da água: conceitos, teorias e práticas</b> . 2ª ed. revisada, atualizada e ampliada. São Paulo: Blucher, 2010. 408p. TUNDISI, José Galizia; TUNDISI, Takako Matsumura. <b>Recursos Hídricos no século XXI</b> . Edição ampliada e atualizada. São Paulo: Oficina de Textos. 2011. 328p.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> ABERS, Rebecca Neaera, Org. <b>Água e política: atores, instituições e poder nos organismos colegiados de bacia hidrográfica no Brasil</b> . São Paulo: Annablume, 2010. 248p AGENCIA NACIONAL DE ÁGUAS - ANA. <b>Conjuntura Nacional dos Recursos Hídricos no Brasil</b> . Brasília, 2009. AGENCIA NACIONAL DE ÁGUAS - ANA. <b>Conjuntura Nacional dos Recursos Hídricos no Brasil</b> . Brasília, 2010. AGENCIA NACIONAL DE ÁGUAS - ANA. <b>Conjuntura Nacional dos Recursos Hídricos no Brasil</b> . Brasília, 2011. BARBOSA, Francisco (org). <b>Ângulos da água: desafios da integração</b> . Heather Jean Blakemore, versão para o inglês. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. 366p. BELTRAME, Angela da Veiga. <b>Diagnóstico do meio físico de bacias hidrográficas: modelo e aplicação</b> . Florianópolis: Ed. Da UFSC, 1994. 112p. FINOTTI, Alessandra et al. <b>Monitoramento de recursos hídricos em áreas urbanas</b> . Caxias do Sul, RS: EducS, 2009. 272p. MACHADO, Carlos José Saldanha (ORG). <b>Gestão de águas doces</b> . Rio de Janeiro: Interciência, 2004. MAGALHÃES JUNIOR, A. P. <b>Indicadores ambientais e recursos hídricos: Realidade e perspectivas para o Brasil a partir da experiência francesa</b> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. 688p. MANCUSO, Pedro Caetano Sanches; SANTOS, Hilton Felício dos. Editores. <b>Reúso de água</b> . Barueri, SP: Manole, 2003. Universidade de São Paulo, Faculdade de Saúde Pública – Núcleo de Informações em Saúde Ambiental. REBOUÇAS, Aldo. <b>Uso inteligente da água</b> . São Paulo: Escrituras Editora, 2004. RIBEIRO, Wagner Costa (org). <b>Governança da água no Brasil: uma visão interdisciplinar</b> . São Paulo: Annablume; Fapesp: CNPq 2009, 380p TEIXEIRA, Wilson. [et al.] <b>Decifrando a Terra</b> . 2ª Ed. Revisada. São Paulo: Oficina de Textos, 2009. 624p. VARGAS, Marcelo Coutinho. <b>O negócio da água: riscos e oportunidades das concessões de saneamento à iniciativa privada: estudos de caso no sudeste brasileiro</b> . São Paulo: Annablume, 2005.			



Fundação Universidade do Tocantins  
Campus Universitário de Porto Nacional  
Curso de Geografia

## PLANEJAMENTO AGRÁRIO E GESTÃO TERRITORIAL

<b>PRÉ-REQUISITO:</b> Geografia Agrária e Cartografia Aplicada			
C.H TOTAL: 60	C.H. TEÓRICA: 44	C.H. PRÁTICA: 16	CRÉDITOS: 04
<b>EMENTA:</b> Atividades rurais, tecnologias e trabalho. Diagnóstico e prognósticos de sistemas de produção no meio rural. Associativismo, cooperativismo e sindicalismo rural. Levantamento socioeconômico do meio rural. O enfoque territorial no desenvolvimento rural.			
<b>OBJETIVOS:</b> Fazer com que o acadêmico tenha a possibilidade de atuação no planejamento rural, tanto na escala da propriedade como na política que envolve a questão produtiva e agrária.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> ABRAMOVAY. R. <b>Paradigmas do capitalismo agrário em questão</b> . São Paulo: Hucitec, ANPOCS e UNICAMP, 1992. (Estudos Rurais, 12). ALMEIDA, J. A. e RIEDL, M. (orgs.). <b>Turismo rural: ecologia, lazer e desenvolvimento</b> . Campinas: EDUSC, 2000. BLUM, Rubens. Agricultura familiar: estudo preliminar da definição, classificação e problemática. IN: TEDESCO, João Carlos (org.). <b>Agricultura familiar: realidades e perspectivas</b> . 2ª ed. Passo Fundo: EDIUPF, 1999 (57-104). <b>BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Agrário</b> . Referências para o desenvolvimento territorial sustentável/Ministério do Desenvolvimento Agrário; com o apoio técnico e cooperação do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura/IICA - Brasília: Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável/Condraf, Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural/NEAD, 2003. Disponível em: <a href="http://www.mda.gov.br/portal/nead/arquivos/view/publicacoes-nead/publicacoes/arquivo_253.pdf">http://www.mda.gov.br/portal/nead/arquivos/view/publicacoes-nead/publicacoes/arquivo_253.pdf</a> - acessado em 12/11/2011. BROSE, M. <b>Agricultura familiar, desenvolvimento local e políticas públicas</b> . Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1999. CALCANHOTTO, F. A. <b>Diagnóstico e Análise de Sistemas de Produção no Município de Guaíba/RS: uma abordagem agroeconômica</b> . 2001. 220p. Disponível em: <a href="http://www.ufrgs.br/pgdr/dissertacoes/dissetpubecorural.html">http://www.ufrgs.br/pgdr/dissertacoes/dissetpubecorural.html</a> . Acesso: 13/11/2011. CARVALHO, Horácio Martins de. <b>Campesinato no século XXI: possibilidades e condicionamentos do desenvolvimento do campesinato no Brasil</b> . Petrópolis: E. Vozes, 2005. INCRA/FAO. <b>Análise e diagnóstico de sistemas agrários: guia metodológico</b> . Brasília: INCRA/FAO - Projeto de Cooperação técnica, 1999. LEITE, Sérgio; HEREDIA, Beatriz; MEDEIROS, Leonilde [et al.]. <b>Impactos dos assentamentos: um estudo sobre o meio rural brasileiro</b> . São Paulo: Editora UNESP, 2004 (Estudos NEAD; n° 6). LIMA, A. P. de; BASSO, N. et.al. <b>Administração da unidade de produção familiar: modalidades de trabalho com agricultores</b> . Ijuí: Ed. da Unijuí, 1995. MARAFON, Gláucio Jose e PESSÔ, Vera Lúcia Salazar (orgs.). <b>Agricultura, desenvolvimento e transformações socioespaciais: reflexões interinstitucionais e constituição de grupos de pesquisa no rural e no urbano</b> . Uberlândia: Assis Editora, 2008. MEDEIROS, L. S. & LEITE, S. (Org.) <b>A formação dos assentamentos rurais no Brasil: Processos sociais e políticas públicas</b> . Porto Alegre/Rio de Janeiro: Ed. Universidade/UFRGS / CPDA, 1999. PORTO, V. H. F. <b>Sistemas agrários: uma revisão conceitual e de métodos de identificação como estratégias para o delineamento de políticas públicas</b> . <b>Cadernos de Ciência &amp; Tecnologia, Brasília</b> , v. 20, n. 1, p. 97-121, jan./abr. 2003. VEIGA, José Eli. O Brasil rural ainda não encontrou seu eixo de desenvolvimento. In: <b>ESTUDOS AVANÇADOS 15</b> (43), 2001 (101-119). Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/pdf/ea/v15n43/v15n43a10.pdf">http://www.scielo.br/pdf/ea/v15n43/v15n43a10.pdf</a> - acessado em 12/11/2011. VERDEJO, Miguel Expósito. <b>Diagnóstico rural participativo: guia prático DRP/</b> por Miguel Exposito Verdejo, revisão e adequação de Décio Cotrim e Ladjane Ramos. - Brasília: MDA / Secretaria da Agricultura Familiar, 2006. Disponível em: <a href="http://www.territoriosdadiciadania.gov.br/o/890598">www.territoriosdadiciadania.gov.br/o/890598</a> - acessado em 13/11/1011.			



**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALMEIDA, Jalcione e NAVARRO, Zander (orgs.) **Reconstruindo a agricultura**: idéias e ideais na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável. 2ª ed. Porto Alegre: Ed. Universidade/UGRS, 1998.

ALVES, Flamarion Dutra e FERREIRA, Enéas Rente. Panorama metodológico na Geografia Rural: apontamentos para a história do pensamento geográfico. IN: **1º Simpósio de Pós-Graduação em Geografia do Estado de São Paulo**. Rio Claro/SP: 2008. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/igce/simpgeo/885-895flamarion.pdf> - acessado em 13/12/2011.

**DIEESE/NEAD/MDA**. Estatísticas do meio rural / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos ; Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural. -- 2 Ed. -- Brasília : MDA : DIEESE, 2006.

FIALHO, Marco Antônio Verardi e DABDAB WAQUIL, Paulo. Desenvolvimento rural: concepções e referências para a proposição de políticas públicas de desenvolvimento nos territórios rurais. IN: **Revista Extensão Rural**, DEAER/CPGExR – CCR – UFSM, Ano XV, Jan – Jun de 2008 (129-165). Disponível em: <http://w3.ufsm.br/extensaorural/art6ed15.pdf> - acessado em 12/11/2011.

FRAGA, Nilson Cesar (org.). **Territórios Paranaenses**. Florianópolis: Insular, 2011.

GONÇALVES NETO, Wenceslau. **Estado e agricultura no Brasil**: política agrícola e modernização econômica brasileira 1960-1980. São Paulo: HUCITEC, 1997 (Estudos Históricos).



Fundação Universidade do Tocantins  
Campus Universitário de Porto Nacional  
Curso de Geografia

## PLANEJAMENTO AMBIENTAL

<b>PRÉ-REQUISITO:</b> Hidrografia			
C.H TOTAL: 60	C.H. TEÓRICA: 60	C.H. PRÁTICA: 00	CRÉDITOS: 04
<b>EMENTA:</b> A origem e a evolução do conceito de planejamento ambiental. As relações entre planejamento ambiental e outras áreas do conhecimento. Tipos de planejamento ambiental. Etapas, estrutura e instrumento do planejamento ambiental. Indicadores ambientais. Diagnóstico ambiental. O estudo e a avaliação dos impactos ambientais. A legislação ambiental brasileira. Os instrumentos de planejamento ambiental. Estudo do Zoneamento Ecológico-Econômico. Relações entre planejamento ambiental e projetos estruturantes na Amazônia Legal.			
<b>OBJETIVO:</b> Fornecer o conhecimento atual, básico e multidisciplinar necessário para a formação do profissional com interesse no planejamento e na gestão do meio ambiente, como forma de alcançar o desenvolvimento ecologicamente sustentável.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> ALMEIDA, J. R. et al. <b>Política e planejamento ambiental</b> . 3ª Ed, Rio de Janeiro: Thex Ed. 2004. BECKER, B. K. et al. (Org.). <b>Geografia e meio ambiente no Brasil</b> . São Paulo-Rio de Janeiro: Hucitec, 1995. MACHADO, P. A. L. <b>Direito ambiental brasileiro</b> . 5ª ed. São Paulo: Malheiros Editores, 1995. SANTOS, R. F. dos. <b>Planejamento Ambiental: Teoria e Prática</b> . São Paulo: Oficina de Textos, 2004.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> ANDRADE, Rui Otávio Bernardes e. <b>Gestão Ambiental: enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável</b> . 2ed. São Paulo: Makron Brooks, 2002. ROSS, J. L. S. <b>Ecogeografia do Brasil: subsídios para planejamento ambiental</b> . São Paulo: Oficina de Textos, 2006. SEIFFERT, M. E. B. <b>Gestão Ambiental: Instrumentos, Esferas de Ação e Educação Ambiental</b> . São Paulo: Atlas, 2007.			



Fundação Universidade do Tocantins  
Campus Universitário de Porto Nacional  
Curso de Geografia

## PLANEJAMENTO E GESTÃO DO ESPAÇO URBANO

<b>PRÉ-REQUISITO:</b> Geografia Urbana			
C.H TOTAL: 60	C.H. TEÓRICA: 60	C.H. PRÁTICA: 00	CRÉDITOS: 04
<b>EMENTA:</b> Evolução e debates teórico-conceituais do planejamento urbano. Importância do planejamento e da gestão do espaço urbano: o papel do geógrafo. Instrumentos de planejamento e gestão urbanos (parâmetros urbanísticos, instrumentos tributários e outros). Planos diretores urbanos, rurais e regionais. Limites e potencialidades dos novos instrumentos (operação urbana, urbanização consorciada e operação interligada). Ideário e agenda da reforma urbana. Questões da participação no planejamento e gestão urbanos (orçamentos participativos). Planejamento urbano e as questões sócio-ambientais.			
<b>OBJETIVOS:</b> Compreender o papel do geógrafo no planejamento e na gestão do espaço urbano. Conhecer a evolução e os debates teórico-conceituais do planejamento e da gestão do espaço urbano. Entender o papel do Estado e dos grupos organizados da sociedade civil no planejamento e na gestão do espaço urbano. Fornecer os elementos básicos à prática profissional no planejamento e na gestão do espaço urbano.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>  _____. <b>A prisão e a ágora: reflexões em torno da democratização do planejamento e da gestão das cidades.</b> Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. _____. <b>ABC do desenvolvimento urbano.</b> Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. _____. <b>Mudar a cidade:</b> uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. _____. <b>Planejamento urbano e ativismos sociais.</b> São Paulo: Unesp, 2004. _____. <b>planejamento urbano nos anos 90: novas perspectivas para velhos temas.</b> Rio de Janeiro: 1997. CADERNOS PÓLIS. <b>Estatuto da cidade: novas perspectivas para reforma urbana,</b> São Paulo: Instituto Pólis, 2001. CAMPOS, C. M. <b>Cidades Brasileiras: seu controle ou o caos.</b> São Paulo: Nobel, 1992. CASTELLS, Manuel. <b>A questão urbana.</b> Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. HALL, Peter. <b>Cidades do amanhã.</b> São Paulo: Prespectiva, 2001. INSTITUTO POLIS. <b>Guia do Estatuto da Cidade.</b> Brasília: Câmara dos Deputados, 2001. JACOBS, Jane. <b>Morte e vida de grandes cidades.</b> São Paulo: Martins Fontes, 2001. MARICATO, Ermínia. <b>Planejamento urbano no Brasil: as idéias fora do lugar e o lugar fora das idéias.</b> In: ARANTES, Otília B., MARICATO, Ermínia e VAINER, Carlos. <b>O pensamento único das cidades: desmanchando consensos.</b> Petrópolis: Ed. Vozes, 2000. (Coleção Zero à Esquerda). REVISTAS PÓLIS. <b>Planos Diretores: processos e aprendizados,</b> São Paulo: Instituto Pólis, 2009. REZENDE, Vera. <b>planejamento urbano e ideologia.</b> rio de janeiro: civilização brasileira, 1982. ROLNIK, Raquel. A construção de uma política fundiária e de planejamento urbano para o país - avanços e desafios. <b>Políticas sociais - acompanhamento e análise,</b> Rio de Janeiro: n. 12, fev. 2006. SOUZA, M. L. <b>O desafio metropolitano.</b> Um estudo sobre a problemática sócio-espacial nas metrópoles brasileiras. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. VILLAÇA, Flávio. Uma contribuição para a história do planejamento urbano no Brasil. In: DEÁK C.; SCHIFFER, S. <b>O processo de urbanização no Brasil.</b> São Paulo, Edusp/Fupam, 1999.			



**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- BARAT, Josef. Notas sobre o planejamento urbano no Brasil. Rio de Janeiro. Revista Brasileira de Economia, v. 28, n. 4, p. 46-108, 1974.
- CAMPOS FILHO, C. M. **Cidades brasileiras**: seu controle ou o caos. São Paulo: Studio Nobel, 2001.
- CARVALHO, Horácio. **Introdução à teoria do planejamento**. Rio de Janeiro/São Paulo: Ed. Brasiliense, 1978.
- DE GRAZIA, Grazia. **Plano Diretor: instrumento de reforma urbana**. Rio de Janeiro: Ed. FSE, 1990.
- DOWBOR, Ladislau. **Introdução ao planejamento municipal**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1987.
- FERREIRA, F. W. **Planejamento sim e não**: um modo de agir num mundo em permanente mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- FERREIRA, João S. W.; MARICATO, Ermínia. Operação Urbana Consorciada: diversificação urbanística participativa ou aprofundamento da desigualdade? In: OSÓRIO Leticia Marques (Org.). **Estatuto da Cidade e Reforma Urbana: novas perspectivas para as Cidades Brasileiras**. Porto Alegre/São Paulo: Sergio Antonio Fabris Editor, 2002.
- INSTITUTO POLIS *et al.* **Regularização da terra e moradia**. Rio de Janeiro, 2001.
- LOUREIRO FILHO, L. S. **Lei do parcelamento do solo**. São Paulo: Ed. Oliveira Mendes, 1998.
- MARICATO, Ermínia. Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana. Petrópolis: Vozes, 2001.
- RIBEIRO, L. C. Q.; CARDOSO, A. L. (Org.). **Reforma urbana e gestão democrática**: promessas e desafios do Estatuto da Cidade. Rio de Janeiro: REVAN/FASE, 2003, p.163-185.
- RIBEIRO, Luís César de Queiróz, SANTOS Jr. Orlando Alves (Org.). **Globalização, fragmentação e reforma urbana**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.
- SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. São Paulo: Ed. NOBEL, 1987.
- VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel/Fapesp/LILP, 2001.



Fundação Universidade do Tocantins  
Campus Universitário de Porto Nacional  
Curso de Geografia

## GEOGRAFIA CULTURAL

<b>PRÉ-REQUISITO:</b> Teoria e Método em Geografia			
C.H TOTAL: 60	C.H. TEÓRICA: 52	C.H. PRÁTICA: 08	CRÉDITOS: 04
<b>EMENTA:</b> Bases teóricas e conceituais da abordagem social e cultural na Geografia. Espaço e manifestações culturais (arte, música, licenciatura, cinema). As possibilidades de leitura da cultura pela geografia: o lugar, a paisagem, o espaço e o território. Paisagem cultural, simbolismos e significados. A questão das identidades sócio-territoriais, as relações de poder que lhes são inerentes e as dimensões do global e do local no seu processo de constituição. Temas possíveis e propostas metodológicas de leitura da cultura pelo espaço e no espaço.			
<b>OBJETIVOS:</b> Apresentar as bases teóricas que fundamentaram a compreensão dos processos sócio-espaciais relativos a Geografia Cultural. Introduzir a temática de Geografia cultural associado ao debate de categorias geográficas, enfocando os aspectos da paisagem cultural, simbolismos e significados. Fornecer subsídios teóricos para o aluno pensar o estudo geográfico, articulando a questão do espaço geográfico com o debate sobre a cultura.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> _____. <b>Geografia Cultural:</b> um século (1). Rio de Janeiro: EdUERJ, 2000. BESSE, Jean-Marc. <b>Ver a Terra:</b> seis ensaios sobre a paisagem e a Geografia. São Paulo: Perspectiva, 2006. CLAVAL, Paul. <b>A geografia cultural.</b> 2 ed. Florianópolis: UFSC, 2001. CORREA, Roberto Lobato; ROZENDAHL, Zeny (orgs.) <b>Temas e caminhos da Geografia Cultural.</b> Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010. DARDEL, Eric. <b>O homem e a terra:</b> natureza da realidade geográfica. São Paulo: Perspectiva, 2011. LARAIA, Roque de Barros. <b>Cultura:</b> um conceito antropológico. 13 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000. MARANDOLA JR. Eduardo ; GRATÃO, Lúcia Helena Batista. (orgs.) <b>Geografia e Literatura:</b> ensaios sobre geograficidade, poética e imaginação. Londrina: Eduel, 2010. MARANDOLA JR., Eduardo; HOLZER, Werther; OLIVEIRA, Lúcia de. <b>Qual o espaço do lugar?:</b> geografia, epistemologia, fenomenologia. São Paulo: Perspectiva, 2012. MASSEY, Doreen. <b>Pelo espaço:</b> uma nova política da espacialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> _____. <b>Cinema, música e espaço.</b> Rio de Janeiro: EdUERJ, 2009. _____. <b>Literatura, música e espaço.</b> Rio de Janeiro: EdUERJ, 2007. BACHELARD, Gaston. <b>A poética do espaço.</b> Tradução: Antonio de Pádua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 1993. CANDIDO, Antonio. <b>Literatura e Sociedade.</b> 8 ed. São Paulo: Publifolha, 2000. CORREA, Roberto Lobato; ROZENDAHL, Zeny (orgs.) <b>Paisagem, tempo e cultura.</b> 2 ed. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2004. GOMES, Paulo Cesar da Costa. <b>Geografia e Modernidade.</b> Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. KOSIC, Karel. <b>Dialética do concreto.</b> Trad. Célia Neves & Alderico Toríbio. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969. ORTIZ, Renato. <b>Mundialização e cultura.</b> São Paulo: Brasiliense, 2003.			





Fundação Universidade do Tocantins  
Campus Universitário de Porto Nacional  
Curso de Geografia

## GEOGRAFIA DO ESPAÇO BRASILEIRO

PRÉ-REQUISITO: Geografia Regional e Regionalização do Espaço			
C.H TOTAL: 60	C.H. TEÓRICA: 40	C.H. PRÁTICA: 20	CRÉDITOS: 04
<b>EMENTA:</b> A Geografia e as diversas concepções sobre a <i>formação sócio-espacial</i> do espaço brasileiro; Formação sócioeconômica e territorial do Brasil; Estudo sobre a ideia de <i>região</i> sobre o Espaço Geográfico Brasileiro; O processo e as diferentes regionalizações do espaço brasileiro; Espaço Geográfico Brasileiro: sociedade, natureza e cultura; Brasil: urbanidades e ruralidades.			
<b>OBJETIVOS:</b> Estudar a Geografia através de uma análise espacial sobre o território brasileiro; Entender a Geografia do Espaço Brasileiro em suas diferentes escalas; Interpretar as diversas vertentes sobre o Espaço Geográfico Brasileiro; Compreender as dinâmicas regionais e suas diversas complexidades.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> ANDRADE, Manuel Correia de; ANDRADE, Sandra M. Correia de. A Federação brasileira. São Paulo: Contexto, 1999. BACELAR, Tânia. Dinâmica regional brasileira nos anos noventa: rumo à desintegração competitiva. In: CASTRO, Iná de et al. Redescobrimo o Brasil: 500 anos depois. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1999. p.73-92. BECKER, Bertha K. Amazônia. São Paulo: Ática, 1990. CASTRO, I. et al. Questões atuais da reorganização do território. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 1996. 470p. CORRÊA, R. L. (Org.). Geografia: conceitos e teorias. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. p.49-76. (texto 1) CORRÊA, Roberto L. Região e organização espacial. São Paulo: Ática, 1991. 93p. GOMES, Paulo Cesar da Costa. O conceito de região e sua discussão. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; IBGE. Atlas geográfico escolar. 5 ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2008. 216p. MORAES, A. C. R. Território e História no Brasil. São Paulo: Annablume/Hucitec, 2002. OLIVEIRA, Francisco de. A economia brasileira: crítica à razão dualista. 4. ed., São Paulo/Petrópolis, CEBRAP/Vozes, 1981. PRADO JÚNIOR, Caio. Formação do Brasil contemporâneo: colônia. São Paulo: Brasiliense, 1986. 408p. SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001. THÉRY, Hervé; MELLO, Neli A. de. Atlas do Brasil: disparidades e dinâmicas do território. São Paulo: Edusp, 312p.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>			





Fundação Universidade do Tocantins  
Campus Universitário de Porto Nacional  
Curso de Geografia

## GEOGRAFIA DO TURISMO

<b>PRÉ-REQUISITO:</b>			
C.H TOTAL: 60	C.H. TEÓRICA: 48	C.H. PRÁTICA: 12	CRÉDITOS: 04
<b>EMENTA:</b> A ciência geográfica e suas interfaces com os fenômenos turísticos. Espaço turístico. O conceito de Turismo e de lazer A demanda turística. Os recursos turísticos e sua avaliação. Tipos e formas de turismo. Principais regiões turísticas do mundo. O turismo e os impactos. Turismo tradicional e novas alternativas de mercado. A geografia do turismo nas pesquisas geográficas. Métodos de pesquisa geográfica aplicada ao turismo. Problemas territoriais da atividade turística. Turismo no Tocantins. Técnicas cartográficas aplicadas ao turismo			
<b>OBJETIVOS:</b> Estudar a atividade turística com vistas a ações de pesquisa e planejamento nesta área. Desenvolver a habilidade de reconhecimento de planejar as potencialidades regionais em termos turísticos.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> ALMEIDA, Joaquim Anécio; FROELICH, José Marcos, RIEDEL, Mário. (Org.) <b>Turismo rural e desenvolvimento sustentável</b> . Campinas: Papirus, 2000, p. 127-142. BOULLÓN, Roberto C. <b>Planejamento do Espaço turístico</b> . Roberto C. Boullón. São Paulo: EDUSC, 2002, 278p. il. CARLOS, Ana Fani Alessandri. O turismo e a produção do não-lugar. In: YAZIGI, Eduardo; CARLOS, Ana Fani Alessandri; CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. (Org.) <b>Turismo: espaço, paisagem e cultura</b> . São Paulo: Hucitec, 1999, 2 ed. p. 25-37. CALVENTE, Maria Del Carmen M. H. Turismo rural e modernização – sua forma e função. <b>Geografia</b> . Londrina, v. 9, n. 1, p. 25-39, jan./jun. 2000. MESQUITA, Olindina V. Geografia e Questão ambiental. Rio de Janeiro: IBGE, 1993 OLIVEIRA, Antonio Pereira. <b>Turismo e Desenvolvimento: Planejamento e Organização</b> . São Paulo: Atlas S.A., 2000, 2. ed., 175p. OMT- Organização Mundial de Turismo. RODRIGUES, Adyr B. <b>Turismo e geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais</b> . São Paulo: Hucitec, 2 ed., 1999, p.94-121. RUSCHMANN, Doris. Turismo e Planejamento Sustentável. Campinas: Papirus, 1992. SILVA, Armando Correia. Geografia e Lugar Social. São Paulo: Contexto, 1991. YÁZIGI, Eduardo. <b>Turismo: uma esperança condicional</b> . São Paulo: Global, 1999, 2 ed., 190p.			



**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- \_\_\_\_\_. (org.) **Turismo e ambiente**. Reflexões e Propostas. SP: Hucitec, 1997.
- \_\_\_\_\_. (Org.) **Turismo e Desenvolvimento Local**. SP: Hucitec, 1997.
- \_\_\_\_\_. (Org.) **Turismo e Geografia**. Reflexões Teóricas e enfoques regionais. SP: Hucitec, 1996.
- \_\_\_\_\_. (Org.) **Turismo, Modernidade, globalização**. SP: Hucitec, 1997
- \_\_\_\_\_. **A natureza do Espaço**. Técnica e tempo. Razão e emoção. São Paulo:Hucitec, 1996
- ANDRADE, José Vicente. **Turismo: fundamentos e dimensões**. SP: Ática, 1998.
- CARVALHO, Pompeu Figueiredo de. **Patrimônio Histórico e Artístico nas Cidades Médias Paulistas: A Construção do Lugar**. In: YÁZIGI, Eduardo, CARLOS, Ana Fani Alessandri e CRUZ, Rita de Cássia Ariza da (orgs.). **Turismo - Espaço, Paisagem e Cultura**. São Paulo: Hucitec, 1999. p. 100/13
- CORRÊA, Tupã Gomes.(Org.) **Turismo e Lazer**. SP: Edicon, 1996.
- CRUZ, Rita de Cássia. **Política de Turismo e Território**. São Paulo: Contexto, 2000.
- MEC. **Diretrizes Curriculares para a área profissional: Turismo e Lazer**, 1998
- MORANDI ; CASTANHA GIL. **Espaço e Turismo**. São Paulo: Copidart Editora, 2000. 148 p.
- PIRES, Paulo dos Santos. **Paisagem litorânea de Santa Catarina como recurso turístico**. In: YÁZIGI, Eduardo, CARLOS, Ana Fani Alessandri e CRUZ, Rita de Cássia Ariza da (orgs.). **Turismo - Espaço, Paisagem e Cultura**. São Paulo: Hucitec, 1999. p. 161/77
- PORTUGUEZ, Anderson Pereira. **Agroturismo e Desenvolvimento Regional**. SP: Hucitec, 1999.
- RODRIGUES, Adyr Balastrieri. **Turismo e Espaço - Rumo a um conhecimento transdisciplinar**. São Paulo: Hucitec, 1999. 158 p.
- RODRIGUES, Arlete Moysés. **Desenvolvimento Sustentável e Atividade Turística**. In: LUCHIARI, Maria Tereza D.P. (org.). **Turismo e Meio Ambiente**. Campinas, IFCH/UNICAMP, 1997. Textos Didáticos, V. II. p.83/101
- RUSCHMANN, Doris Van de Meene. **Turismo e Planejamento Sustentável: A proteção do meio ambiente**. Campinas, SP: Papirus, 1997. Coleção Turismo. 5ª Ed. 199p.
- SANTOS, Milton. **Técnica, Espaço, Tempo**. Globalização e meio técnico-científico informacional. São Paulo: Hucitec, 1994.
- SILVEIRA, Maria Laura. **Da fetichização dos lugares à produção local do turismo**. In: **Turismo, Modernidade, Globalização**. (Org.) Adyr Balastrieri Rodrigues. São Paulo: Hucitec, 1997.
- VESENTINI, José William. **Geografia, Natureza e Sociedade**. São Paulo: Contexto, 1997. 91 p.
- YÁZIGI, Eduardo. **Vandalismo, paisagem e turismo no Brasil**. In: YÁZIGI, Eduardo, CARLOS, Ana Fani Alessandri e CRUZ, Rita de Cássia Ariza da (orgs.). **Turismo - Espaço, Paisagem e Cultura**. São Paulo: Hucitec, 1999a. p. 133/55



Fundação Universidade do Tocantins  
Campus Universitário de Porto Nacional  
Curso de Geografia

## ESTÁGIO EM EMPRESAS PÚBLICAS E PRIVADAS I

<b>PRÉ-REQUISITO:</b> Disciplinas até o quinto período.			
<b>C.H TOTAL:</b> 180	<b>C.H. TEÓRICA:</b> 00	<b>C.H. PRÁTICA:</b> 180	<b>CRÉDITOS:</b> 12
<b>EMENTA:</b> Vivência profissional e aquisição de experiências práticas relacionadas a atividades profissionais desenvolvidas pelo Geógrafo em estágios realizados em órgãos públicos ou privados para aquisição de habilidades necessárias a sua formação, contemplando processos avaliativos. O Estágio em Empresa é uma disciplina obrigatória que o aluno realizará de acordo com a disponibilidade de vaga oferecida pela empresa pública e/ou privada selecionada, deliberação do Colegiado e do professor supervisor de estágio.			
<b>OBJETIVOS:</b> Propiciar ao aluno momentos de vivência em ambientes de trabalho cujas práticas estarão diretamente relacionadas com a Geografia de forma que o mesmo tenha possibilidade de relacionar a teoria com a prática do exercício profissional de Geógrafo.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> Todo o referencial bibliográfico utilizado ao longo das disciplinas do curso de graduação, somadas aquelas utilizadas e /ou indicadas pelos órgãos onde o aluno estará estagiando.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> Legislação profissional do Geógrafo.			



Fundação Universidade do Tocantins  
Campus Universitário de Porto Nacional  
Curso de Geografia

## GEOECOLOGIA DO CERRADO

<b>PRÉ-REQUISITO:</b> Biogeografia e Pedologia			
C.H TOTAL: 60	C.H. TEÓRICA: 48	C.H. PRÁTICA: 12	CRÉDITOS: 04
<b>EMENTA:</b> Conceitos e princípios da Geoecologia. O Cerrado brasileiro do ponto de vista conceitual e a contribuição dos naturalistas do século XIX. Geossistema do Cerrado. Domínio fitogeográfico do Cerrado. Degradação e conservação do Cerrado. Desafios para o desenvolvimento sustentável do Cerrado. Aula de campo.			
<b>OBJETIVOS:</b> Compreender e explicar conceitos básicos que dizem respeito ao Domínio do Cerrado; entender a composição e a dinâmica do Cerrado do ponto de vista geossistêmico; despertar uma visão crítica e analítica do histórico de ocupação do Cerrado, do seu potencial geoecológico e perspectivas de uso e conservação.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> AB'SABER, A. N. <b>O domínios de natureza no Brasil:</b> potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. AGUIAR, L. M. S.; CAMARGO, A. J. A. (Eds.). <b>Cerrado:</b> ecologia e caracterização. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados; Brasília: Embrapa Informatização Tecnológica, 2004. 249 p. ALMEIDA, S. P.; PROENÇA, C. E. B.; SANO, S. M.; RIBEIRO, J. F. (Eds.). <b>Cerrado:</b> espécies vegetais úteis. EMBRAPA-CEPAC, 1998. BARBOSA, A. S. <b>Andarilhos da claridade:</b> os primeiros habitantes do Cerrado. Goiânia: Universidade Católica de Goiás. Instituto do Trópico Subúmido, 2002. COUTINHO, L. M. O conceito de bioma. <b>Acta Botanica Brasilica</b> , (20)1: p-13-23, 2006. DUARTE, L. M. G.; THEODORO, S. H. (Orgs.). <b>Dilemas do Cerrado.</b> Rio de Janeiro: Editora Garamond – Edição 1/2002. KLEIN, A. L. (Org.). <b>Eugene Warming e o cerrado brasileiro:</b> um século depois. São Paulo: Editora UNESP; Imprensa Oficial do Estado, 2002. 156 p. OLIVEIRA, R. J.; MARQUIS, P. S. (Eds.). <b>The cerrados of Brazil:</b> ecology and natural history of a neotropical savanna. New York: Columbia University Press, 2002. PARRON, L. M.; AGUIAR, L. M. S.; DUBOC, E.; OLIVEIRA-FILHO, E. C.; CAMARGO, A. J. A.; AQUINO, F. G. (Orgs.). <b>Cerrado:</b> desafios e oportunidades para o desenvolvimento sustentável. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2008. PINTO, M. N. (Org.). <b>Cerrado:</b> caracterização, ocupação e perspectivas. Brasília: UNB. 1990. RODRIGUEZ, J.M.M.; SILVA, E.V.; CAVALCANTI, A.P.B. <b>Geoecologia das Paisagens.</b> Fortaleza: UFC, 2004. ROSS, J. S. Geoecologia da Paisagem e suas repercussões na análise ambiental em Geografia. <b>Travessias Geográficas</b> (volume II). São Paulo, Expressão Popular, 2010. ROSS, J. S. <b>Geoecologia da Paisagem.</b> São Paulo, Oficina de Textos, 2008. SANO, S. M.; ALMEIDA, S. P. (Eds.) <b>Cerrado:</b> ambiente e flora. Planaltina: EMBRAPA-CEPAC, 1998. SANO, S. M.; ALMEIDA, S. P.; RIBEIRO, J. F. (Eds.). <b>Cerrado:</b> ecologia e flora. Embrapa Cerrados – Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica. Volume I, 2008.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> ALMEIDA, M. G. (Org.) <b>Abordagens geográficas de Goiás:</b> o natural e o social na contemporaneidade. Goiânia: IESA, 2002. ALMEIDA, M. G. <b>Tantos cerrados:</b> múltiplas abordagens sobre a biodiversidade e singularidade cultural. Goiânia: Ed. Vieira, 2005. FELFILI, J. M.; SILVA JUNIOR, M. C. <b>Biogeografia do Bioma Cerrado:</b> estudo fitofisionômico da chapada do Espigão Mestre do São Francisco. Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Tecnologia, Departamento de Engenharia Florestal, 2001.			



Fundação Universidade do Tocantins  
Campus Universitário de Porto Nacional  
Curso de Geografia

## GEOGRAFIA REGIONAL DA AMAZÔNIA

<b>PRÉ-REQUISITO:</b> Geografia do Espaço Brasileiro			
C.H TOTAL: 60	C.H. TEÓRICA: 60	C.H. PRÁTICA: 00	CRÉDITOS: 04
<b>EMENTA:</b> A Geografia e o Espaço Amazônico; A concepção do Espaço Amazônico em diferentes escalas: mundial, regional e local; A interpretação da Geografia da Amazônia através das políticas públicas nos séculos XIX, XX e XXI; A complexidade do estudo do espaço geográfico amazônico; O território da Amazônia Legal e as diversas ações de poder através de seus agentes; A Região Amazônica como campo de planejamento regional; As diversidades regionais amazônicas: a Geografia do Tocantins e suas complexidades.			
<b>OBJETIVOS:</b> Estudar a Geografia através de uma análise espacial sobre a Amazônia; Entender a Amazônia em suas diferentes escalas; Interpretar as diversas vertentes sobre o espaço amazônico; Compreender as dinâmicas territoriais e suas diversidades.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> _____. 1991: <i>Amazônia</i> ; Editora Ática; São Paulo. _____. 1992: "Gestão do território e territorialidade na Amazônia". In LÉNA, P.; OLIVEIRA, A. E.: <i>Amazônia – a fronteira agrícola 20 anos depois</i> ; 2ª edição; Cejup; Museu Paraense Emílio Goeldi; Belém. _____. 1994: "Estado, Nação e Região no fim do século XX" In D'INCAO, M. A.; SILVEIRA, I. S.; A Amazônia e a crise da modernização; Museu Paraense Emílio Goeldi; Belém. Becker, B. K. Amazônia: geopolítica na virada do III milênio. Editora Garamond. Rio de Janeiro, 2004. BECKER, B. K., 1995: "A geopolítica na virada do milênio: logística e desenvolvimento sustentável" In CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORREA, R. L (orgs.) <i>Geografia: conceitos e temas</i> ; Editora Bertrand Brasil, Rio de Janeiro. GOMES, Paulo Cesar da Costa. O conceito de região e sua discussão. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; HURTIIENNE, T.; 1994: "O que significa a Amazônia para a sociedade global?" In D'INCAO, M. A; SILVEIRA, I. S.; A Amazônia e a crise da modernização; Museu Paraense Emílio Goeldi; Belém. THÉRY, Hervé; MELLO, Neli A. de. <b>Atlas do Brasil</b> : disparidades e dinâmicas do território. São Paulo: Edusp, 312p.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>			



Fundação Universidade do Tocantins  
Campus Universitário de Porto Nacional  
Curso de Geografia

## GEOGRAFIA REGIONAL E ESPAÇO MUNDIAL

<b>PRÉ-REQUISITO:</b> Geografia Regional e Regionalização do Espaço			
C.H TOTAL: 60	C.H. TEÓRICA: 60	C.H. PRÁTICA: 00	CRÉDITOS: 04
<b>EMENTA:</b> O conceito de região ao longo da história do pensamento geográfico. O novo contexto mundial e a atualidade do conceito de região. A configuração do mundo atual e os blocos econômicos. A inserção da Amazônia Legal no cenário mundial. O papel do Estado no processo de integração regional.			
<b>OBJETIVOS:</b> Permitir que o aluno compreenda o conceito de região na ciência geográfica. Identificar o processo de regionalização brasileira, abordando as especificidades dos desequilíbrios regionais. Identificar e contextualizar o processo de regionalização mundial, perante ao processo de globalização. Apresentar uma discussão teórica atual do conceito de região.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> ANDRADE, Manuel Correia de. <i>Globalização e Geografia</i> . Recife: ed. Da Universidade de UFPE, 1996. BEZZI, Meri Lourdes. <i>Região: uma (re)visão historiográfica – da gênese aos novos paradigmas</i> . Tese de Doutorado em Organização do Espaço. Rio Claro-SP: UNESP, 1996. CORREIA, Roberto Lobato. <i>Região e organização espacial</i> . São Paulo: Ática, 1998.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> GOMES, Paulo César da Costa. O conceito de região e sua discussão. In: CASTRO, Iná Elias de; CORREIA, Roberto Lobato; GOMES, Paulo César da Costa. (Orgs.). <i>Geografia: conceitos e temas</i> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. HAESBAERT, Rogério. <i>Blocos internacionais de poder</i> . São Paulo: Contexto, 1998. HAESBAERT, Rogério. A (DEs) ordem mundial, os novos blocos de poder e o sentido da crise. São Paulo: Revista, <i>Terra Livre-AGB</i> , nº 9-julho-dez, 1991. p. 103-128. IANNI, Octavio. <i>A era do globalismo</i> . 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996. Capítulo v regionalismo e globalismo- p. 99-120. MAGNOLE, Demetrio; ARAUJO, Regina. <i>Para entender o Mercosul</i> . São Paulo: Moderna, 1997. MOREIRA, Rui. Da região a rede e ao lugar. A nova realidade e o novo olhar geográfico sobre o mundo. <i>Ciência geográfica</i> , AGB. nº 6, abril, 1997, p. 01-10. OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. O modo capitalista de pensar e suas “soluções desenvolvimentistas” para os desequilíbrios regionais no Brasil: reflexões iniciais. <i>Revista do Departamento de Geografia da USP</i> . São Paulo: nº 3, 1984., p. 21-35. OLIVEIRA, Francisco. <i>Elegia para uma Re(li)gião</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991. SANTOS, Milton. Universidade atual do fenômeno de região. In: <i>A natureza do espaço: técnica e tempo. Razão e emoção</i> . São Paulo: Hucitec, 1998, p. 196-197. STROHAECKER, Tânia et al. (org.). <i>Fronteiras e espaço global</i> . Porto Alegre: AGB, 1998. VESENTINI, Jose William. <i>Rediscutindo a nova ordem mundial</i> . Caderno de Geografia, Belo Horizonte: v. 5 nº 6, dezembro, 1994. P. 05-20.			



Fundação Universidade do Tocantins  
Campus Universitário de Porto Nacional  
Curso de Geografia

## ESTÁGIO EM EMPRESAS PÚBLICAS E PRIVADAS II

PRÉ-REQUISITO:			
C.H TOTAL: 180 h	C.H. TEÓRICA:	C.H. PRÁTICA: 180	CRÉDITOS: 12
EMENTA: Proporcionar ao aluno de vivência em ambientes de trabalho cujas práticas estarão diretamente relacionadas com a geografia de forma que o mesmo tenha possibilidade de relacionar a teoria com a prática do exercício profissional.			
OBJETIVOS: O estágio em órgão público e/ou privado passa a ser considerado relevante para que o aluno adquira, durante a integralização curricular, o saber e as habilidades necessárias e sua formação contemplando processos avaliativos. Ficar a critério de o aluno desenvolver esta etapa de estágio de 180 horas em um ou mais órgãos públicos ou privados, de acordo com a deliberação da Congregação e do professor supervisor de estágio.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:  Todo o referencial bibliográfico utilizado ao longo das disciplinas somadas aquelas utilizadas e/ou indicadas pelos órgãos onde o aluno estiver estagiando.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			



Fundação Universidade do Tocantins  
Campus Universitário de Porto Nacional  
Curso de Geografia

## OPTATIVA – A NATUREZA DO ESPAÇO

<b>PRÉ-REQUISITO:</b>			
C.H TOTAL: 60 h.	C.H. TEÓRICA: 60 h.	C.H. PRÁTICA: 00	CRÉDITOS: 04
<b>EMENTA:</b> Uma ontologia do espaço e noções fundadoras. O espaço geográfico e a totalidade em movimento. Sistemas de objetos e sistemas de ações. A importância dos eventos para a consolidação da noção de espaço geográfico. A contribuição de Milton Santos para o pensamento geográfico contemporâneo.			
<b>OBJETIVOS:</b> Apresentar os elementos fundadores do pensamento de Milton Santos. Sistematizar a leitura do livro "A Natureza do Espaço" de Milton Santos e apresentar as contribuições do pensamento deste autor para a Geografia Nova.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> SANTOS, Milton. <b>A natureza do espaço:</b> técnica e tempo, razão e emoção. 4 ed. São Paulo: Edusp, 2009.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> _____. <b>Espaço e método.</b> 5 ed. São Paulo: Edusp, 2008b. _____. <b>Por uma geografia nova.</b> São Paulo: Hucitec, 1978. _____. <b>Por uma outra globalização:</b> do pensamento único à consciência universal. 5 ed. Rio de Janeiro: Record, 2001. _____. <b>Técnica, espaço, tempo:</b> globalização e meio técnico-científico-informacional. 5 ed. São Paulo: Edusp, 2008a. SANTOS, Milton. <b>Pensando o espaço do homem.</b> 4 ed. São Paulo: Hucitec, 1997.			





Fundação Universidade do Tocantins  
Campus Universitário de Porto Nacional  
Curso de Geografia

### OPTATIVA – AMAZÔNIA, FRONTEIRAS E TERRITÓRIOS

<b>PRÉ-REQUISITO:</b>			
C.H TOTAL: 60 h.	C.H. TEÓRICA: 60 h.	C.H. PRÁTICA: 00	CRÉDITOS: 4
<b>EMENTA:</b> Políticas territoriais. Projetos de Colonização e ocupação da Amazônia. O Projeto Geopolítico para a Amazônia no Regime Militar. Os Planos de Integração. Intervencionismo e internacionalismo na Amazônia. Os usos políticos do território e a divisão por federações. Os eixos nacionais de integração e desenvolvimento na Amazônia. Territórios. Fronteiras. Populações indígenas. Camponeses.			
<b>OBJETIVOS:</b> Identificar os diferentes territórios e suas fronteiras na Amazônia, tendo como referências os grandes projetos econômicos e suas vinculações geopolíticas. Analisar a metodologia de integração pelos eixos de desenvolvimento e os seus impactos nas populações indígenas e camponesas.			



**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- ALMEIDA, A. W. B. de. **A guerra dos mapas**. Belém: Seminário Consulta: 1995. 349 p.
- ALMEIDA, A. W. B. de. **O GETAT e a arrecadação de áreas rurais como terra devoluta**. In: A Amazônia Brasileira em Foco. no 15, (1983/1984), Rio de Janeiro: Publicado pela CNDDA, 1984, p.33-58.
- BECKER, B. K. **Amazônia**. São Paulo: Editora Ática. 1991. 112 p.
- BECKER, B. K. **Geopolítica da Amazônia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- BECKER, B. K. **Redefinindo a Amazônia**: o vetor tecnológico. In: CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Orgs.) Brasil: questões atuais da reorganização do território. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. p.223-244.
- CALLEFI, P. **"O que é ser índio hoje?"** – a questão indígena na América Latina/Brasil no início do século XXI. In: SIDEKUM, A. Alteridade e multiculturalismo. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003. 2003. (Coleção Científicas). p.175-204.
- COELHO, M. C. N. **A CVRD e a (Re) Estruturação do Espaço Geográfico na Área de Carajás (Pará)**. In: CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Orgs.) Brasil: questões atuais da reorganização do território. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. p.245-281.
- COSTA, W. M. **O Estado e as políticas territoriais no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1988.
- GADELHA, R. M. A. Conquista e ocupação da Amazônia: a fronteira Norte do Brasil. In: **Revista Estudos Avançados**. Universidade de São Paulo. Instituto de Estudos Avançados. Vol.1, no 1 (1987) – São Paulo: IEA, 1987 – quadrimestral. p. 63-80.
- IANNI, O. **Polarização da Cultura Política**. In: RATTNER, H. (Org.) Brasil no Limiar do Século XXI: Alternativas para a Construção de uma Sociedade Sustentável. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000. (Coleção Estante USP – Brasil 500 Anos). p. 97-104.
- LIMA, A. C. de S. **Povos indígenas no Brasil contemporâneo**: De tutelados a "organizados"? In: SOUSA, C. N. I. de; ALMEIDA, F. V. R. de; LIMA, A. C. de S. & MATOS, M. H. O. (Orgs.) Povos indígenas: projetos e desenvolvimento II. Brasília: Paralelo 15, Rio de Janeiro: Laced, 2010. p. 15-42.
- LIRA, E. R. **A gênese de Palmas – Tocantins – A geopolítica de (Re) Ocupação Territorial na Amazônia Legal**. Goiânia: Kelps, 2001, 248 p.
- MACHADO, L. O. **Mitos e realidades da Amazônia brasileira**; no contexto geopolítico internacional (1540-1912). Departamento de Geografia humana. Barcelona: Universidade de Barcelona. 1989. (Tese Doutorado). 512 páginas.
- MARTINS, José de Souza. **Fronteira: a degradação do outro nos confins do humano**. São Paulo: Contexto. 2009.
- MATTOS, G. M. **Uma geopolítica Pan-Amazônica**. Rio de Janeiro: Bibliex, 1980.
- MELLO, N. A. de. **Políticas públicas territoriais na Amazônia brasileira**; conflitos entre conservação ambiental e desenvolvimento 1970-2000. São Paulo: Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo; Paris: Université de Paris X Nanterre pour l'obtention Du titre de Docteur en Géographie. 2002. (Tese Doutorado).
- OLIVEIRA, A. U. de. **Integrar para não entregar** – políticas públicas e Amazônia. São Paulo: Papirus, 1991.
- TERENA, M. **O Futuro das Populações Indígenas na Sociedade Brasileira**. In: RATTNER, H. (Org.) Brasil no Limiar do Século XXI: Alternativas para a Construção de uma Sociedade Sustentável. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000. (Coleção Estante USP – Brasil 500 Anos). p. 159-180.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- LE BRETON, B. **Todos sabiam**; a morte anunciada do Padre Josino. Tradução: Maysa Monte de Assis. São Paulo: Edições Loyola. 1997. 196 p.
- LE BRETON, B. **Vidas roubadas**; a escravidão moderna na Amazônia brasileira. Tradução: Maysa Monte de Assis. São Paulo: Edições Loyola. 2002. 278 p.
- LE BRETON, B. **A dádiva maior**; a vida e a morte corajosas da irmã Dorothy Stang. Tradução de Renato Resende. São Paulo: Globo. 2008. 247 p.



Fundação Universidade do Tocantins  
Campus Universitário de Porto Nacional  
Curso de Geografia

## OPTATIVA - ANÁLISE E GERENCIAMENTO DE IMPACTOS AMBIENTAIS

<b>PRÉ-REQUISITO:</b>			
C.H TOTAL: 60	C.H. TEÓRICA: 44	C.H. PRÁTICA: 16	CRÉDITOS: 4
<b>EMENTA:</b> Apresentação dos problemas ambientais condicionados pela ação antrópica. Instrumentos legais de controle no Brasil. Concretização da Gestão Ambiental através do Planejamento Ambiental. Análise Ambiental (Licenciamento Ambiental, EIA/RIMA; Zoneamentos Ambientais; Dossiê Ambiental), Legislação Ambiental, Impactos Ambientais. Trabalho de Campo.			
<b>OBJETIVOS:</b> Ampliar os conhecimentos relativos à questão e os impactos ambientais no Brasil, dos instrumentos legais de controle e regulamentação ambiental, da gestão ambiental e suas diretrizes, além da análise, legislação e gerenciamento de Impactos Ambientais.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> Annablume: FAPESP, EDIFURB, 2ª edição, 2001. 296p ARAUJO, G. H. de. et al. <b>Gestão Ambiental de áreas degradadas</b> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. 320p BRASIL. <b>Política Nacional de Meio Ambiente</b> . CUNHA, S. B. da & GUERRA, A. J. T. (org.). <b>A Questão ambiental: diferentes abordagens</b> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2ª Ed., 2005. 248p FRANCO, M. de A. R. <b>Planejamento Ambiental para a cidade sustentável</b> . São Paulo: JUCHEM, P. A. (coord.) <b>Manual de Avaliação de Impactos Ambientais</b> . Paraná – Curitiba: IAP:GTZ, 1993. VERDUM, R. & MEDEIROS, R. M. V. (Org). <b>RIMA – Relatório de Impacto Ambiental Legislação, elaboração e resultados</b> . Porto Alegre: UFRGS, Editora da Universidade, 1995. 135p			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> LANNA, A. E. L. <b>Gerenciamento de Bacia Hidrográfica: Aspectos Conceituais e Metodológicos</b> . Brasília: IBAMA, 1995. 171p. (Coleção Meio Ambiente) ROCHA, J. S. M. da. <b>Manual de Projetos Ambientais</b> . Santa Maria - RS:Imprensa Universitária, UFSM, 1997. 423p SÂMIA, M, T. (Org.) <b>Análise Ambiental. Estratégias e Ações</b> . Rio Claro - SP: T. A QUEIROZ, Fundação Salim Farah Maluf, Centro de Estudos Ambientais, UNESP, 1995. SILVEIRA, G. L. da. & CRUZ, J. C. (Org). <b>Seleção Ambiental de Barragens: Análise de favorabilidades ambientais em escala de bacia hidrográfica</b> . Santa Maria-RS: Editora da UFSM, UFSM, 205. 390p il			



Fundação Universidade do Tocantins  
Campus Universitário de Porto Nacional  
Curso de Geografia

## OPTATIVA – CULTURA BRASILEIRA

<b>PRÉ-REQUISITO:</b>			
C.H TOTAL: 60 h.	C.H. TEÓRICA: 60 h.	C.H. PRÁTICA: 00	CRÉDITOS: 4
<b>EMENTA:</b> Formação da cultura brasileira. Um debate. Práticas sociais e representação da cultura brasileira: as manifestações populares de cultura enquanto resistências sociais. As manifestações culturais dos povos indígenas. A política nacional e a produção cultural.			
<b>OBJETIVOS:</b> Debater as concepções formativas da identidade cultural do Brasil a partir da música popular brasileira e das músicas indígenas enquanto elementos constitutivos da cultura brasileira.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> Augusto de Campos. <b>Balanço da Bossa e outras bossas</b> . São Paulo: Editora Perspectiva, 1974. Carlos Sandroni. <b>Feitiço decente</b> : transformações do samba no Rio de Janeiro (1917-1933) Celso Favaretto. <b>Tropicália, alegoria, alegria</b> . Cotia/ SP: Editorial Ateliê. 2007 Hermano Vianna. <b>O mistério do Samba</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1992. Pedro Alexandre Sanches. <b>Tropicalismo</b> : Decadência bonita do Samba. São Paulo: Boitempo, 2001.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> Maria Clementina Pereira Cunha. <b>Ecos da folia</b> : uma história social do carnaval carioca entre 1880 e 1920. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. Maria Isaura Pereira de Queiroz. <b>Carnaval Brasileiro</b> : o vivido e o mito. São Paulo: Editora Brasiliense, 1992. Roberto da Matta. <b>Carnavais, Malandros e Heróis</b> : para uma sociologia do dilema brasileiro. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.			



Fundação Universidade do Tocantins  
Campus Universitário de Porto Nacional  
Curso de Geografia

## OPTATIVA – ESPAÇO, TERRITÓRIO E SOCIEDADE

<b>PRÉ-REQUISITO:</b>			
C.H TOTAL: 60 h.	C.H. TEÓRICA: 52 h.	C.H. PRÁTICA: 08 h	CRÉDITOS: 04
<b>EMENTA:</b> Caracterização do mundo do presente onde o desenvolvimento da ciência, da técnica e da informação permeia a existência humana. Bases teóricas e conceituais do espaço geográfico. O território usado como categoria geográfica central para compreensão da contemporaneidade.			
<b>OBJETIVOS:</b> Apresentar o debate sobre o espaço geográfico como sistema de objetos e sistema de ações. Instrumentalizar teórica e metodologicamente o território usado como categoria central. Discorrer sobre o conceito de formação sócio-espacial e formação territorial e aprofundar o conhecimento sobre a formação do meio técnico científico e informacional e as desigualdades sócio-espaciais.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
_____. <b>A Explosão do Território:</b> falência da Região? Rio de Janeiro. Cadernos do IPPUR Vol. VII, nº 1 – abril/1993.			
_____. <b>Cidade:</b> Lugar e Geografia da Existência. Conferência elaborada para o 5o Simpósio Nacional de Geografia Urbana, em Salvador - Bahia, de 21 a 24 de outubro de 1997.			
_____. <b>Espaço e Método.</b> NOBEL. São Paulo, 1985.			
_____. <b>Pensando o espaço do homem.</b> São Paulo. HUCITEC. 1982.			
_____. <b>Política e Território.</b> Texto apresentado no Fórum BRASIL EM QUESTÃO, organizado pela UNB. Brasília. 2002. <a href="http://www.territorial.org.br">www.territorial.org.br</a>			
_____. <b>TERRITÓRIO, SOBERANIA E MUNDO NOVO.</b> Conferência proferida na Assembléia Legislativa de Minas Gerais. Belo Horizonte, 1999. (texto inédito, publicado como folheto pela Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais).			
HARVEY, David. <b>Condição pós-moderna.</b> SP, Edições Loyola, 1994.			
SANTOS, Milton. <b>A natureza do Espaço:</b> Técnica e Tempo - Razão e Emoção. São Paulo, Ed. Hucitec, 1996.			
SOUZA, Maria Adélia (org.). <b>Território Brasileiro Usos e Abusos.</b> Edições TERRITORIAL. Campinas. 2003.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>			
_____. <b>Economia Espacial.</b> Críticas e Alternativas. São Paulo. Hucitec. 1979			
_____. <b>Espaço e sociedade.</b> Rio de Janeiro, Editora Vozes, Petrópolis, 1979			
_____. <b>Metamorfoses do Espaço Habitado.</b> São Paulo. Edusp, 2008.			
_____. <b>Técnica, Espaço e Tempo.</b> Editora Hucitec. São Paulo, 1994.			
CASTRO Iná Elias de, GOMES, Paulo César da Costa, CORRÊA, Roberto Lobato. <b>Explorações Geográficas.</b> Bertrand Brasil. Rio de Janeiro, 1997.			
COSTA, Wanderley Messias da Costa. <b>Geografia Política e Geopolítica.</b> EDUSP/HUCITEC. São Paulo, 1992.			
SMITH, Neil. <b>Desenvolvimento desigual:</b> natureza capital e a produção de espaço. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.			



Fundação Universidade do Tocantins  
Campus Universitário de Porto Nacional  
Curso de Geografia

## OPTATIVA – ESPELEOLOGIA

<b>PRÉ-REQUISITO:</b>			
C.H TOTAL: 30 h.	C.H. TEÓRICA: 12 h.	C.H. PRÁTICA: 18 h	CRÉDITOS: 4
<b>EMENTA:</b> Histórico dos estudos do carste no mundo; relações entre espeleologia, geomorfologia e geografia; Mecanismos e condicionantes envolvidos na gênese e evolução do carste; Geomorfologia de Terrenos Cársticos; Identificação de feições cársticas em litologias não carbonáticas; Análise do relevo cárstico aplicada ao planejamento ambiental; aspectos históricos e culturais da utilização do carste pelo Homem.			
<b>OBJETIVOS:</b> O principal objetivo da disciplina de espeleologia é familiarizar o aluno com os principais conceitos concernentes à carstologia e à espeleologia, e torna-lo capaz de refletir sobre os fatores envolvidos na evolução deste ambiente terrestre, e como os fatores antrópicos influenciam na sua dinâmica.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> AMORIM FILHO, O.B.; KOHLER, H.C.; BARROSO, L.C. (Org.). Epistemologia, cidade e meio ambiente. Belo Horizonte: PUC-Minas, 2003. p. 165-198. AULER, A.; PILÓ, L. B.; SAADI, A. Ambientes cársticos. In: SOUZA, C.R.de G.; SUGUIO, K.; AULER, A.; ZOGBI, L. Espeleologia: noções básicas. São Paulo: Redespeleo Brasil, 2005. CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia. 2.ed. São Paulo: Edgar Blucher Ltda., 1980. KOHLER, H.C. Geomorfologia cárstica. In: GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. da. (Org.). Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. 3.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. LINO, C. F. <i>Cavernas: o fascinante Brasil subterrâneo</i> . 2.ed. São Paulo: Global, 2002. OLIVEIRA, A. M. S.; OLIVEIRA, P. E. (Ed.). Quaternário do Brasil. Ribeirão Preto: Holos, 2005. p.321-342. PILÓ, L. B. Geomorfologia Cárstica. Revista Brasileira de Geomorfologia, v.1, n.1, p.88-102, 2000. SUGUIO, K. 1999. Geologia do Quaternário e Mudanças Ambientais. Editora Paulo's. 366p. TRAVASSOS, L. E. P. A importância cultural do carste e das cavernas. 372f. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Geografia, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> Bögli, A. Karst hydrology and physical speleology. Berlin/New York: Springer, 1980. DREW, D. Karst Processes and Landforms. London: Macmillan Education Ltd., 1985. FORD, D.C.; WILLIAMS, P.W. Karst geomorphology and hydrology. United Kingdom: Wiley, 2007. GILLIESON, D. Caves: processes, development and management. Oxford & Cambridge: Blackwell Publishers, 1996. GUNN, J., (editor). Encyclopedia of Caves and Karst Science. New York, London: Fitzroy Dearborn, 2004. Kohler, H.C. Geomorfologia cárstica na região de Lagoa Santa. 1989. 113p. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo. PALMER, A. N. 1991. Origin and morphology of limestones caves. Geological Society of America Bulletin, v.103, p.1-21. SWEETING, M. M. Karst landforms. London: Mackmillan, 1972 White, W.B. Geomorphology and hydrology of karst terrains. Oxford University Press: New York, 1988. 464 p.			



Fundação Universidade do Tocantins  
Campus Universitário de Porto Nacional  
Curso de Geografia

### OPTATIVA – ESTÁGIO DE CAMPO

<b>PRÉ-REQUISITO:</b> Geoprocessamento			
C.H TOTAL: 60	C.H. TEÓRICA: 20	C.H. PRÁTICA: 40	CRÉDITOS: 04
<b>EMENTA:</b> Planejamento e execução de atividades compatíveis ao trabalho do Bacharel em Geografia. Trabalho de Campo.			
<b>OBJETIVOS:</b> Realizar atividades de campo e de gabinete com vistas ao desenvolvimento de habilidades profissionais adquiridas ao longo do curso.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> Bibliografia utilizada no decorrer do curso e outras referentes ao tema em análise na disciplina.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> Bibliografia utilizada no decorrer do curso e outras referentes ao tema em análise na disciplina.			



Fundação Universidade do Tocantins  
Campus Universitário de Porto Nacional  
Curso de Geografia

## OPTATIVA – ETNOGRAFIA APLICADA À GEOGRAFIA HUMANA

<b>PRÉ-REQUISITO:</b>			
C.H TOTAL: 60 h.	C.H. TEÓRICA: 44 h.	C.H. PRÁTICA: 16 h	CRÉDITOS: 4
<b>EMENTA:</b> Entendemos o termo etnografia como uma referência que alude principalmente a um método concreto ou a um conjunto de métodos. O que é a etnografia? O desenho da investigação: problemas, casos e mostras. O acesso a informação necessária é um dos principais problemas da etnografia. Relações de campo. Os relatos nativos: escutar e perguntar. Documentos. Registrar e organizar a informação. O processo de análise. A escritura etnográfica.			
<b>OBJETIVOS:</b> Discutir os princípios e fundamentos da etnografia e o seu uso na investigação social, e outros tipos de trabalhos qualitativos. A atualidade da popularidade da investigação qualitativa e a tendência majoritária para a investigação. Interpretar o termo etnografia de um modo liberal, sem preocuparmos demasiado sobre que poderá servir de exemplo para ele ou não.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> BOM MEIHY, J. C. S. <b>Canto de morte Kaiowá</b> ; história oral de vida. São Paulo: Edições Loyola. 1991. 303 p. BOM MEIHY, J. C. S. <b>Manual de história oral</b> . 4ª. Edição. São Paulo: Edições Loyola. 1996. 246 p. BRANDÃO, C. R. (Org.) <b>Pesquisa participante</b> . 7ª edição. São Paulo: editora brasiliense. 1988. 271 p. CARDOSO DE OLIVEIRA, R. <b>O trabalho do antropólogo</b> . 2ª. Edição. Brasília: Paralelo 15; São Paulo: Editora UNEASP, 2000. 220 p. CLAVAL, P. <b>O papel da nova geografia cultural na compreensão da ação humana</b> . In: CORRÊA, R. L.; e ROSENDAHL, Z. (Orgs.) Matrizes da geografia cultural. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. p. 35-86. GONÇALVES, M. A. (Org.) Eduardo Galvão. <b>Diários de Campo</b> : Entre os Tenetehara, Kaioá e os Índios do Xingu. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ: Museu do Índio/Funai. 1996.395 p. HAMMERSLEY, M.; ATKINSON, P. <b>Etnografia</b> : métodos de investigação. 2ª edição revisada y ampliada. Paidós: Barcelona-Buenos Aires-México. 1994. 344 p. MALINOWSKI, B. <b>Um diário no sentido estrito do termo</b> . Rio de Janeiro: Record. 1997. 333p. MELATTI, J. C. <b>Ritos de uma tribo Timbira</b> . São Paulo: Editora Ática. 1978. 364 p. MINDLIN, B. <b>Diários da floresta</b> . 1ª edição. São Paulo: Editora Terceiro Nome. 2006.240 p. OLIVEIRA, R. C. de. <b>Os diários e suas margens</b> . Brasília: Editora Universidade de Brasília. 2002. 346 p. RIBEIRO, B. G. <b>Diário do Xingu</b> . Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1979. (Coleção Estudos brasileiros; v. 42). 265 p. RIBEIRO, D. <b>Diários Índios</b> : Os Urubu Kaapor. São Paulo: Companhia das Letras. 1996. 627 p. SAUER, C. O. <b>Desenvolvimentos recentes em geografia cultural</b> . In: CORRÊA, R. L.; e ROSENDAHL, Z. (Orgs.) <b>Geografia cultural (1)</b> . Rio de Janeiro: EdUERJ, 2000. p.15-98. SCHIAVINI, F. <b>Diário de Campo 2008/2009</b> . Goiânia: Kelps. 2009. 234 p.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> LE BRETON, B. <b>A dádiva maior</b> ; a vida e a morte corajosas da irmã Dorothy Stang. Tradução de Renato Resende. São Paulo: Globo. 2008. 247 p. LE BRETON, B. <b>Todos sabiam</b> ; a morte anunciada do Padre Josino. Tradução: Maysa Monte de Assis. São Paulo: Edições Loyola. 1997. 196 p. LE BRETON, B. <b>Vidas roubadas</b> ; a escravidão moderna na Amazônia brasileira. Tradução: Maysa Monte de Assis. São Paulo: Edições Loyola. 2002. 278 p. ROSA, João Guimarães. <b>Corpo de Baile</b> . 1º Vol. Rio de Janeiro: José Olympio Editora. 1956. ROSA, João Guimarães. <b>Corpo de Baile</b> . 2º Vol. Rio de Janeiro: José Olympio Editora. 1956. ROSA, João Guimarães. <b>Grande Sertão: Veredas</b> . 19a edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.			





Fundação Universidade do Tocantins  
Campus Universitário de Porto Nacional  
Curso de Geografia

## OPTATIVA – FENOMENOLOGIA E GEOGRAFIA HUMANISTA

<b>PRÉ-REQUISITO:</b>			
C.H TOTAL: 60 h.	C.H. TEÓRICA: 52 h.	C.H. PRÁTICA: 08 h.	CRÉDITOS: 04
<b>EMENTA:</b> O conceito de fenomenologia transcendental em Husserl. Redução fenomenológica e "Epoché". Redução eidética e transcendental. Análise da constituição do sujeito e do mundo. O Mundo vivido, ciência e fenomenologia transcendental. Consciência transcendental e a questão do Ser em Heidegger. A fenomenologia Hermenêutica em Heidegger e Gadamer. A compreensão existencial da fenomenologia na matriz geográfica da reflexão sobre o lugar, a paisagem e o território. Hermenêutica enquanto conceito ontológico. A fenomenologia e a aproximação com a Geografia.			
<b>OBJETIVOS:</b> Apresentar as bases e os conceitos da filosofia de base fenomenológica. Levantar as contribuições e os desdobramentos das teorias de Husserl, Heidegger, Gadamer e Merleau-Ponty para a reflexão geográfica sobre o ser, o tempo e o espaço. Proporcionar leituras e debates sobre a Geografia cultural de base fenomenológica e sua contribuição para o pensamento contemporâneo sobre o espaço, o lugar, a paisagem e o território.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> _____. <b>A caminho da linguagem.</b> Trad. Márcia Sá Cavalcante Schuback. _____. <b>Ser e Tempo.</b> Parte I. Trad. Márcia Sá Cavalcante Schuback. 15 ed. Petrópolis: Vozes, 2005. GADAMER, Hans-Georg. <b>Verdade e Método I:</b> traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. Trad. Flávio Paulo Meurer. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2008. HEIDEGGER, Martin. <b>Ensaio e conferências.</b> Trad. Emmanuel Carneiro Leão, Gilvan Fogel e Márcia Sá Cavalcante Schuback. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2008. HUSSERL, Edmund. <b>A Ideia da Fenomenologia.</b> Tradução: Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1990. MARANDOLA JR., Eduardo; HOLZER, Werther; OLIVEIRA, Lúvia de. <b>Qual o espaço do lugar?:</b> geografia, epistemologia, fenomenologia. São Paulo: Perspectiva, 2012. MERLEAU-PONTY, Maurice. <b>Fenomenologia da percepção.</b> Trad. Carlos Alberto Ribeiro de Moura. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. Petrópolis: Vozes, 2003. ROSENDAHL, Zeny e CORRÊA, Roberto L. (orgs.) <b>Matrizes da Geografia Cultural.</b> Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> BAUMAN, Zygmunt. <b>Medo líquido.</b> Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008. BESSE, Jean-Marc. <b>Ver a Terra:</b> seis ensaios sobre a paisagem e a Geografia. São Paulo: Perspectiva, 2006. CLAVAL, Paul. <b>A geografia cultural.</b> 2 ed. Florianópolis: UFSC, 2001. CORREA, Roberto Lobato; ROZENDAHL, Zeny (orgs.) <b>Temas e caminhos da Geografia Cultural.</b> Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010. DARDEL, Eric. <b>O homem e a terra:</b> natureza da realidade geográfica. São Paulo: Perspectiva, 2011. MASSEY, Doreen. <b>Pelo espaço:</b> uma nova política da espacialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. MERLEAU-PONTY, Maurice. <b>O olho e o espírito.</b> São Paulo: Cosac & Naif, 2004.			



Fundação Universidade do Tocantins  
Campus Universitário de Porto Nacional  
Curso de Geografia

## OPTATIVA – GEOGRAFIA DA ÁFRICA

<b>PRÉ-REQUISITO:</b>			
C.H TOTAL: 60 h.	C.H. TEÓRICA: 60 h.	C.H. PRÁTICA: 00 h	CRÉDITOS: 4
<b>EMENTA:</b> A invenção da África. A África Negra na Antiguidade. A expansão do Islã e os Estados africanos pré-coloniais. A África nos mundos atlântico e índico. O tráfico atlântico de escravos nas sociedades africanas. O impacto da abolição do tráfico de escravos nas sociedades africanas e a transição para o colonialismo. A partilha da África, as resistências africanas e os sistemas de colonização. Evolução das idéias e organizações nacionalistas. O processo de descolonização africana, a Guerra Fria e o Socialismo. O pós-colonialismo e o jogo das identidades africanas.			
<b>OBJETIVOS:</b> Oferecer elementos de discussão do ponto de vista da geografia, sobre o continente africano e sua importância na formação do povo brasileiro e também em nível mundial.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> BELLUCCI, Beluce (org.). <b>Introdução à História da África e da Cultura Afro-Brasileira</b> . Rio de Janeiro, UCAM - CEEA / Banco do Brasil, 2003. CASTRO, Terezinha. <b>África: geopolítica e relações internacionais</b> . Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1981. KI-ZERBO, J. (coord.). <b>História Geral da África</b> , vol. I,II,III,IV,V,VI, VII, VIII - <b>Metodologia e pré-história</b> . São Paulo: Ática / UNESCO 1982. LOVEJOY, Paul E. <b>A escravidão na África - uma história das suas transformações</b> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. MAUCLER, C. & MONIOT, H. <b>As civilizações da África</b> . Porto: Lello & Irmão, 1990. SARAIVA, J.F.S.. <b>O lugar da África: a dimensão atlântica da política externa brasileira</b> . Brasília: Ed. UNB, 1996.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> _____. <b>Um Rio Chamado Atlântico. A África no Brasil e o Brasil na África</b> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003. M'BOKOLO, Elik. <b>África Negra. História e Civilizações</b> . Tomo I - Até o século XVIII. Lisboa: Vulgata, 2003. SILVA, Alberto da Costa e. <b>A Manilha e o Libambo - a África e a escravidão de 1500 a 1700</b> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira / F.B.N. 2002.			



Fundação Universidade do Tocantins  
Campus Universitário de Porto Nacional  
Curso de Geografia

## OPTATIVA – GEOGRAFIA DA CIRCULAÇÃO

<b>PRÉ-REQUISITO:</b>			
CHT: 60 horas	CH Teórica: 60 horas	CH Prática: 00	Créditos: 04
<b>Objetivo Geral:</b> Compreender os circuitos da produção, distribuição, circulação e consumo de mercadorias, serviços e informações no contexto da sociedade contemporânea.			
<b>Ementa:</b> Os circuitos espaciais da produção, circulação e consumo. A circulação de mercadorias no contexto da sociedade atual. A circulação informacional e financeira. O comércio internacional e nacional. As atividades de prestações de serviços. O papel dos sistemas de transporte: os fluxos rodoviários, ferroviários, aéreos e aquaviários.			
<b>Bibliografia Básica:</b> CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo C. da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (orgs.) <b>Questões atuais de reorganização do território</b> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. CASTRO, Iná Elias de; MIRANDA, Mariana; EGLER, Cláudio A. <b>Redescobrimo o Brasil: 500 anos depois</b> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000 (2ª ed.). HAESBAERT, Rogério (org.). <b>Globalização e fragmentação no mundo contemporâneo</b> . Rio de Janeiro: EDUFF, 1998. HARVEY, David. <b>Condição pós-moderna</b> . São Paulo: Loyola, 1992.			
<b>Bibliografia Complementar:</b> LAVINAS, Lena; CARLEIAL, Liana M. da Frota; NABUCO, Maria Regina (orgs.) <b>Reestruturação do espaço urbano e regional do Brasil</b> . São Paulo: Anpur/Hucitec, 1983. SANTOS, Milton. <b>Espaço e método</b> . São Paulo: Nobel, 1985. SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. <b>O Brasil: território e sociedade no início do século XXI</b> . Rio de Janeiro- São Paulo: Record, 2001.			



Fundação Universidade do Tocantins  
Campus Universitário de Porto Nacional  
Curso de Geografia

### OPTATIVA – GEOGRAFIA DAS DESIGUALDADES

<b>PRÉ-REQUISITO:</b>			
C.H TOTAL: 60 h.	C.H. TEÓRICA: 52 h.	C.H. PRÁTICA: 08 h.	CRÉDITOS: 04
<b>EMENTA:</b> Bases teóricas e conceituais da abordagem social na Geografia. A dimensão espacial articulada a questão social. As possibilidades de leitura do espaço pelo viés da Geografia social. A dimensão social: da fome, da pobreza, das lutas e reivindicações no Brasil e no mundo pensadas em associação direta com a questão das identidades sócio-territoriais, as relações de poder frente as dimensões do global e do local.			
<b>OBJETIVOS:</b> Apresentar as possibilidades teórico-práticas do debate conceitual da Geografia Social no contexto das ciências modernas. Desenvolver os conceitos e teorias básicas da relação entre os processos sociais e a dimensão espacial. Enfocar as diferenças e as relações entre processos populacionais e sociais em diferentes contextos históricos e geográficos.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> HARVEY, David. <b>Condição pós-moderna</b> . SP, Edições Loyola, 1994. MASSEY, Doreen. <b>Pelo espaço</b> : uma nova política da espacialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. SANTOS, Milton. <b>A natureza do Espaço</b> : Técnica e Tempo - Razão e Emoção. São Paulo, Ed. Hucitec, 1996. SMITH, Neil. <b>Desenvolvimento desigual</b> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988. SUPLICY, Eduardo Matarazzo. <b>Renda de cidadania</b> : a saída é pela porta. São Paulo: Cortez, 2006.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> HABERMAS, J. <b>O discurso filosófico da modernidade</b> . Lisboa: Publicações Dom Quixote, 2000. HISSA, Cássio Eduardo Viana.. <b>A mobilidade das fronteiras</b> : inserções da geografia na crise da modernidade. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002. HOBSBAWN, Eric. <b>A era dos extremos</b> : o breve século XX. São Paulo: Cia. das Letras. 1995. MONTEIRO, Carlos Augusto de Figueiredo. <b>Geografia sempre</b> : o homem e seus mundos. Campinas: Territorial, 2008. ORTIZ, Renato. <b>Mundialização e cultura</b> . São Paulo: Brasiliense, 2003. SOJA, Edward. W. <b>Geografias pós-modernas</b> : a reafirmação do espaço na teoria social crítica. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.			



Fundação Universidade do Tocantins  
Campus Universitário de Porto Nacional  
Curso de Geografia

## OPTATIVA – GEOGRAFIA DA RELIGIÃO

<b>PRÉ-REQUISITO:</b>			
C.H TOTAL: 60 h.	C.H. TEÓRICA: 60 h.	C.H. PRÁTICA: 00 h	CRÉDITOS: 4
<b>EMENTA:</b> O conceito de Sagrado e de espiritualidade. Espaço sagrado e suas manifestações na dimensão espiritualista. A produção da geografia da religião e o contraste com outras Ciências Sociais. Os centros de convergência e irradiação. Espiritualidade, Território e Territorialidade. Espaço e lugar sagrado - vivência, percepção, misticismo, ritualismo e simbolismo.			
<b>OBJETIVOS:</b> Compreender a relação entre a Geografia e a diversidade das religiões de cunho espiritualista.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> _____. E CORRÊA, R. L. . <b>Manifestações da Cultura no Espaço</b> . EdUERJ. Rio de Janeiro, 1999. _____. <b>A Filosofia das Formas Simbólicas II – O Pensamento Mítico</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2004. _____. <b>Linguagem, Mito e Religião</b> . Porto: Rés-Editora, 2000. _____. <b>O Sagrado e o Profano</b> . A essência das religiões. Edições Livros do Brasil. Lisboa, 1962. _____. <b>Por uma Geografia do Sagrado</b> in MENDONÇA, F. & KOEZEL, S. (org.) <b>Elementos de Epistemologia da Geografia Contemporânea</b> , Curitiba: Editora UFPR, 2002. BERGER, P. <b>O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião</b> . Editora Paulinas. São Paulo, 1985. CASSIRER, E. <b>Ensaio sobre o Homem</b> . São Paulo: Martins Fontes, 1997. GIL FILHO, Sylvio Fausto . <b>Espaço Sagrado - Estudos Em Geografia da Religião</b> . 1. ed. CURITIBA: IBPEX, 2008. v. 01. 163 p. ROSENDAHL, Z. <b>Hierópolis: O Sagrado e o Urbano</b> . EdUERJ. Rio de Janeiro, 1999. TUAN, Yi-Fu. <b>Topofilia</b> . Editora Difel. São Paulo, 1980.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> DURKHEIM, E. <b>As Formas Elementares da Vida Religiosa</b> , São Paulo: Martins Fontes, 1996. ELIADE, M. <b>Tratado de História das Religiões</b> . trad N. Nunes & F. Tomaz, Lisboa: Cosmos, 1977. ESPOSITO, J. L. <b>O Ressurgimento da Religião</b> . <b>O Correio da Unesco</b> , Rio de Janeiro, n. 8 Jan/Jun. pp. 7-36. GEERTZ, C. <b>A Interpretação das Culturas</b> . Rio de Janeiro: LTC, 1989. Janeiro, v. 24, n. 11. p.17-19, nov. 1996. MERLEAU-PONTY, M. <b>Fenomenologia da Percepção</b> . São Paulo: Martins Fontes, 1999. MOSCOVICI, S. <b>Representações Sociais – Investigações em Psicologia Social</b> , Petrópolis: Vozes, 2003.			



## OPTATIVA - GEOGRAFIA *VERSUS* BIODIVERSIDADE, CONSERVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

<b>PRÉ-REQUISITO:</b> Biogeografia			
C.H TOTAL: 60 horas	C.H. TEÓRICA: 52	C.H. PRÁTICA: 08	CRÉDITOS: 4
<b>EMENTA:</b> 1) Biodiversidade e conservação: o que é diversidade biológica; a distribuição da diversidade biológica; a biodiversidade brasileira; o valor da diversidade biológica. 2) Ameaças à diversidade biológica: taxas e causas de extinção; vulnerabilidade à extinção. 3) Conservação e desenvolvimento sustentável: abordagens internacionais para a conservação e desenvolvimento sustentável; ação governamental brasileira; estabelecimento de prioridades para proteção; áreas protegidas; planejamento e manejo de áreas protegidas; uma agenda para o futuro. 4) Geografia e conservação da biodiversidade: as relações da Geografia com outras ciências; a geoecologia da paisagem; a atuação do geógrafo nos estudos de planejamento, manejo e impacto ambiental de áreas protegidas. Aula de campo.			
<b>OBJETIVOS:</b> Discutir o que é conservação da biodiversidade e a sua utilidade para o desenvolvimento sustentável. Reconhecer as principais ameaças à biodiversidade. Introduzir noções básicas de conservação e desenvolvimento sustentável, planejamento e manejo de áreas protegidas. Discutir o papel da Geografia na conservação da diversidade biológica e a participação do geógrafo em políticas de planejamento e nas ações de manejo e estudo de impacto ambiental de áreas protegidas.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> ANDRADE, M. C. <b>Uma Geografia para o século XXI</b> . Campinas, SP: Papirus, 1994. CULLEN JR, L.; VALADARES-PADUA, C. RUDRAN, R. (Orgs.). <b>Métodos de estudo em biologia da conservação &amp; manejo da vida silvestre</b> . Curitiba: Editora da UFPR; Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, 2003. LEWINSON, T. M.; PRADO, P. I. <b>Biodiversidade brasileira</b> : síntese do estado atual do conhecimento. São Paulo: Contexto, 2002. MENDONÇA, F. <b>Geografia Física</b> : Ciência Humana? São Paulo: Contexto, 1998. PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. <b>Biologia da conservação</b> . Londrina: E. Rodrigues, 2001. RICKLEFS, R. E. <b>A economia da natureza</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. WILSON, E. O. <b>Biodiversidade</b> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. WILSON, E. O. <b>Diversidade da vida</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 1994.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> BRITO, F. A.; CÂMARA, J. B. D. <b>Democratização e gestão ambiental</b> : em busca do desenvolvimento sustentável. Petrópolis: Vozes, 1998. CUNHA, S. B.; GUERRA, A. T. (Orgs.). <b>Avaliação e pericia ambiental</b> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999. MOREIRA, A. G.; SCHWARTZMAN, S. (Eds.) <b>As mudanças climáticas globais e os ecossistemas brasileiros</b> . Brasília: Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia; The Wood hole Research Center; Environmental Defense, 2000.			



Fundação Universidade do Tocantins  
Campus Universitário de Porto Nacional  
Curso de Geografia

## OPTATIVA - GEOPROCESSAMENTO E SENSORIAMENTO REMOTO APLICADO

<b>PRÉ-REQUISITO:</b> Cartografia e Sensoriamento Remoto			
C.H TOTAL: 60	C.H. TEÓRICA: 20	C.H. PRÁTICA: 40	CRÉDITOS: 4
<b>EMENTA:</b> Conhecimento da aplicação prática do Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto através de Sistemas de Informações Geográficas, Cartografia Digital e do Processamento Digital de Imagens, em análise, interpretação e representação espacial utilizando fotografias aéreas, imagens de satélite e de radar.			
<b>OBJETIVOS:</b> Utilizar a prática do Geoprocessamento e do Sensoriamento Remoto para elaboração de atividades práticas na elaboração de produtos cartográficos em geral.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> MARCHETTI, D. A. B. e GARCIA, G. J. <b>Princípios de Fotogrametria e Fotointerpretação</b> . São Paulo: Nobel, 1ª ed., 1986. 257p MOREIRA, M. A. <b>Fundamentos do Sensoriamento Remoto e Metodologias de Aplicação</b> . Viçosa: Universidade Federal de Viçosa – UFV, editora UFV, 2 edição, 2003. 307p. il. NOVO, E. M. L. de M. <b>Sensoriamento Remoto. Princípios e Aplicações</b> . São Paulo: Edgard Blücher, 2ª ed., 1992. 308p ROCHA, C. H. B. <b>Geoprocessamento: Tecnologia transdisciplinar</b> . Juiz de Fora: Ed. do Autor, 2000. 220p. Il. ROSA, R. e BRITO, J. L. S. <b>Introdução ao Geoprocessamento: Sistema de Informação Geográfica</b> . Uberlândia - MG: Editora da Universidade Federal de Uberlândia, 1996. 104p SILVA, A. de B. <b>Sistemas de Informações Geo-referenciadas: Conceitos e Fundamentos</b> . Campinas – SP: Unicamp, Editora da Unicamp, Coleção Livro Texto, 1999.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> ARONOF, S. <b>Geographic information systems. A management perspective</b> . Ottawa: WDL Publications, 1991. 294p GARCIA, G. J. <b>Sensoriamento Remoto: Princípios e Interpretação de Imagens</b> . Rio Claro: UNESP – Universidade Estadual Paulista, 1982. 357p IBGE. <b>Introdução ao Processamento Digital de Imagens</b> . Manuais Técnicos em Geociências n° 9. Rio de Janeiro: Primeira Divisão de Geociências do Nordeste, 2001. 94p INPE. Tutorial do SPRING. Disponível em: <a href="http://www.dgi.inpe.gov.br/spring/manuais.html">www.dgi.inpe.gov.br/spring/manuais.html</a> LOPES, S. L. <b>Introdução ao Sistema de Posicionamento Global – GPS</b> . Florianópolis: 2000. 12p SENDRA, B. J. <b>Sistemas de Información Geográfica</b> . Madrid: 2ª ed., Ediciones Rialp, 1997. 435p			



Fundação Universidade do Tocantins  
Campus Universitário de Porto Nacional  
Curso de Geografia

## OPTATIVA – GEOSTATÍSTICA

<b>PRÉ-REQUISITO:</b>		
CHT – 60	CH TEÓRICA: 60H	CH PRÁTICA:
<b>Objetivo:</b> Conhecer e saber aplicar corretamente a metodologia para descrever e analisar estatisticamente fenômenos geográficos, bem como a obtenção de conclusões que permitam a tomada de decisões.		
<b>Ementa:</b> Fundamentos da estatística: população amostra e teoria de amostragem, tipos de variáveis; Distribuições de frequências; Representação tabular e gráfica; Medidas de posição e variabilidade; Probabilidade e distribuições; Teste de hipótese: testes paramétricos e não-paramétricos. Correlação e regressão.		
<b>Bibliografia Básica:</b> BERQUÓ, E. S.; SOUZA, J.M. & GOTLIEB, S.L.D.. Bioestatística. São Paulo: Ed. EPU, 1981 BUNCHAFT, G. & KELLNER, R. O. Estatística sem mistérios. Petrópolis: Vozes, Vol 1 a 4, 1998. COSTA, S. F. Introdução ilustrada à Estatística. São Paulo: Harbra, 1998. FONSECA, J.S. & MARTINS, G. A., Curso de Estatística. São Paulo: Ed. Atlas, 1994. FONSECA, J.S., MARTINS, G.A. & TOLEDO, G.L., Estatística Aplicada. São Paulo: Atlas, 1991. LEVIN, J. Estatística aplicada a ciências humanas. São Paulo: Harbra, 1985. PEREIRA, W. & TANAKA, O. K. Estatística - Conceitos básicos. São Paulo: McGraw-Hill, 1990. STELL R.G.D. & TORRIE, J.H. Principles and procedures of statistics. New York: McGraw Hill, 1980. TOLEDO, G.L. & OVALLE, I.I., Estatística Básica. São Paulo: Atlas, 1987. VIEIRA, S. Introdução a Bioestatística. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1991.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		





Fundação Universidade do Tocantins  
Campus Universitário de Porto Nacional  
Curso de Geografia

### OPTATIVA – INTRODUÇÃO À MINERALOGIA

<b>PRÉ-REQUISITO:</b> Geologia			
C.H TOTAL:60	C.H. TEÓRICA: 40	C.H. PRÁTICA: 20	CRÉDITOS: 4
<b>EMENTA:</b> Conceito e histórico da mineralogia. Noções de cristalografia. Propriedades físicas e químicas dos minerais. Identificação dos minerais. Introdução à classificação, uso e ocorrência dos minerais.			
<b>OBJETIVOS:</b> Introduzir o aluno à ciência dos minerais, com conceitos, aspectos históricos, bem como as propriedades físicas, cristalográficas e químicas e finalmente identificação dos minerais mais comuns, passíveis pelo método macroscópico. Também apresentar noções sobre classificação, uso e ocorrência dos minerais.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> Brady, John ET al., 1996, Teaching mineralogy. Mineralogical Society of America, Washington, USA, 406p. Klein, C. & Dutrow, B. 2007. Manual of Mineral Science. 23 <sup>rd</sup> Edition. IE-Wiley. 704p. <a href="http://www.webmineral.com">HTTP://www.webmineral.com</a>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> Betejtin, A. 1970. Curso de mineralogia. 2 <sup>a</sup> . ed. Editora MIR, Moscou, 737p. Costa. M. L. Minerais, rochas e minérios. 1996. Falangola. Belém. 309p. Klockmann, F. & Randohr, P. 1961. Tratado de mineralogia. 2a. ed. Editora Gustavo Gili S. A., Barcelona, 736p.			



Fundação Universidade do Tocantins  
Campus Universitário de Porto Nacional  
Curso de Geografia

## OPTATIVA – NOÇÕES DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL

<b>PRÉ-REQUISITO:</b>			
C.H TOTAL: 60	C.H. TEÓRICA:48	C.H. PRÁTICA:12	CRÉDITOS: 4
<b>EMENTA:</b> Histórico da questão ambiental. Resoluções do CONAMA. Licenciamento e licenças ambientais. Normas do COEMA/TO. Diferentes Estudos Ambientais (EIA-RIMA; RCA, etc.). Estudos práticos de licenciamento. Trabalho de Campo			
<b>OBJETIVOS:</b> Proporcionar aos acadêmicos noções sobre a questão ambiental, sua configuração na legislação ambiental e seus desdobramentos nas licenças ambientais.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> _____. <b>Cartilha de Licenciamento Ambiental</b> . 2ª Edição, Brasília – 2007. BELTRÃO, Antonio F. G. <b>Direito Ambiental</b> . 2ª ed. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: Método, 2009. <b>Brasil</b> . Tribunal de Contas da União. <b>Cartilha de Licenciamento Ambiental/Tribunal de Contas da União</b> ; com colaboração do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. 2. Ed. Brasília: TCU, 4ª Secretaria de Controle Externo, 2007. CUNHA, Sandra Baptista da e GUERRA, Antonio José Teixeira (orgs.) <b>Avaliação e perícia ambiental</b> . 11ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. <b>Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis</b> - Conselho Nacional do Meio Ambiente. Resoluções do Conama: resoluções vigentes publicadas entre julho de 1984 e novembro de 2008 – 2. ed. / Conselho Nacional do Meio Ambiente. – Brasília: Conama, 2008. JACOBI, Pedro. Movimento ambientalista no Brasil. Representação social e complexidade da articulação de práticas coletivas. In: RIBEIRO, W. (org). <b>Patrimônio Ambiental</b> . São Paulo, EDUSP, 2003.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> Bartholo Jr, Roberto; MOTA Carlos Renato; BERNARDO Maristela ( <i>et al</i> ). <b>Adifícil sustentabilidade</b> : política energética e conflitos ambientais. Rio de Janeiro: Garamond, 2001. FIRJAN. <b>Manual de Licenciamento ambiental</b> : guia de procedimento passo a passo. Rio de Janeiro: GMA, 2004. LEITE, José Rubens Morato e BELLO FILHO (org.). <b>Direito ambiental contemporâneo</b> . Barueri (SP): Manole, 2004. MILARÉ, Édís. <b>Direito ambiental</b> : a gestão ambiental em foco. 6ª ed. São Paulo: revista dos tribunais, 2009. SÁNCHEZ, Luis Enrique. <b>Avaliação de impactos ambientais</b> : conceitos e métodos. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.			



Fundação Universidade do Tocantins  
Campus Universitário de Porto Nacional  
Curso de Geografia

## OPTATIVA – PALINOLOGIA E PALEOGEOGRAFIA DO QUATERNÁRIO

<b>PRÉ-REQUISITO:</b>			
C.H TOTAL:60	C.H. TEÓRICA: 40	C.H. PRÁTICA: 20	CRÉDITOS: 4
<b>EMENTA:</b> Conceitos básicos sobre palinologia. Técnicas de amostragem e preparação de amostras para o estudo dos palinomorfos. Estudo morfológico de pólenes e esporos. Quantificação polínica. Interpretação paleoambiental e paleogeográfica dos registros palinológicos. Paleoclimatologia e paleovegetação ao longo do Quaternário. Histórico e perspectivas dos estudos palinológicos na Amazônia.			
<b>OBJETIVOS:</b> Apresentar ao aluno os princípios básicos, aplicações e técnicas da palinologia como uma ferramenta indispensável para a identificação, caracterização e reconstituição paleoambiental e paleoclimática, e assim, contribuir para o entendimento da dinâmica das paisagens quaternárias em especial na região amazônica.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> Colinvaux, P.; Oliveira, P. E de.; Patiño, E.M. <b>Amazon pollen manual and Atlas</b> . Amsterdam: Harwood academic publishers, 1999. 332 p. Faegri, K., Kaland, P.E. & Krzywinski, K., 1989. <b>Textbook of Pollen Analysis</b> . John Wiley & Sons, Chichester, New York, 328 pp. Salgado-Labouriau M. L. 2007. <b>Crítérios e técnicas para o Quaternário</b> . São Paulo: Edgar Blücher 387 pp.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> Ab'Saber A. N. 1977. Espaços ocupados pela expansão dos climas secos na América do Sul por ocasião dos períodos glaciais quaternários. <i>Paleoclimas</i> , <b>3</b> : 1–19. Bradley, R. S. (1999) – <b>Paleoclimatology. Reconstructing Climates of the Quaternary</b> , Academic Press, San Diego, 613 pp. Roubik D.W. & Moreno J.E. 1991. <b>Pollen and spores of Barro Colorado Island</b> . Missouri Botanical Garden. 270 pp			



Fundação Universidade do Tocantins  
Campus Universitário de Porto Nacional  
Curso de Geografia

## OPTATIVA – PLANEJAMENTO TURÍSTICO

<b>PRÉ-REQUISITO:</b>			
CHT: 60 horas	CH Teórica: 60 horas	CH Prática: 00	Créditos: 04
<b>Objetivo:</b> Estudar, sob a visão de diversos autores, as etapas do planejamento de turismo e suas inter-relações. Exemplos positivos e negativos de planejamento turístico no mundo e no Brasil.			
<b>Ementa:</b> O planejamento do turismo. O sistema turístico. A teoria do espaço turístico. O espaço turístico natural. O espaço turístico urbano. Tipos de planejamento do turismo. Estudos de caso.			
<b>Bibliografia Básica:</b> BOULLÓN, Roberto C. <i>Planejamento do espaço turístico</i> . Bauru: EDUSC, 2002 HALL, C. Michael. <i>Planejamento turístico: políticas, processos e relacionamentos</i> . São Paulo: CONTEXTO, 2001 MOLINA, Sérgio Molina. <i>Turismo: metodologia e planejamento</i> . Bauru: EDUSC, 2005 PETROCCHI, Cícero. <i>Turismo: planejamento e gestão</i> . São Paulo: Futura, 2002			
<b>Bibliografia Complementar:</b> ANDRADE, José Vicente de. <i>Gestão em lazer e turismo</i> . Belo Horizonte: Autêntica. 2001. DENCKER, Ada de Freitas Maneti. <i>Métodos e técnicas de pesquisa em turismo</i> . 7. Futura. 1998. FARIA, Ivani Ferreira de. <i>Turismo: lazer e políticas de desenvolvimento local</i> . (Coord.) Manaus: Editora da Universidade do Amazonas, 2001.			



Fundação Universidade do Tocantins  
Campus Universitário de Porto Nacional  
Curso de Geografia

## OPTATIVA – PRÁTICA DE GEOGRAFIA EM ATIVIDADES DE EXTENSÃO

<b>PRÉ-REQUISITO:</b>		
CHT – 60	CH TEÓRICA: 48	CH PRÁTICA: 12
<b>EMENTA:</b> Práticas de educação em: ONGS, MSP, educação ambiental, educação indígena, educação de jovens e adultos, associação de moradores entre outros, evidenciando as particularidades e especificidades, destes campos educativos. Relacionar o papel, os conteúdos, os conceitos e categorias do ensino em Geografia em cada um destes campos educativos. Desenvolvimento de projeto de extensão".		
<b>OBJETIVOS:</b> Visualizar práticas alternativas de ensino em que a Geografia pode atuar.		
<b>Bibliografia Básica:</b> CORAGGIO, J. L. Desenvolvimento humano e educação: o papel das ONGs latino-americanas na iniciativa para todos. São Paulo: Cortez, 2000. GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E.. Educação de jovens e adultos: teoria e prática proposta. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2001. GOHN, M. da G.. Educação não-formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor. São Paulo: Cortez, 2001 RESENDE, M. M. S. O saber do aluno e o ensino de geografia. In: VESENTINI, J. W. (org.) Geografia e ensino: textos críticos. Campinas: Papirus, 1989. SILVA, A. L. da; GRUPIONI, L. D. B.. A temática indígena na escola. Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995. SOUSA, A. L. L. - EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA UFG: Olhando para o passado. Revista da UFG, Vol. 7, No. 2, dezembro, 2005, on line ( <a href="http://www.proec.ufg.br">www.proec.ufg.br</a> )		
<b>Bibliografia Complementar:</b> BUARQUE, Cristovam. A aventura da universidade. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista Paz e Terra, 1994. 239p. COMENIUS, João Amós. Didáctica Magna: tratado da arte universal de ensinar tudo a todos. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 1984. DALRI, N. M.; MARRACH, S. A. (orgs.). Desafios da educação do fim do século. Marília: UNESP, 2000. FRIGOTTO, G. et. al. (orgs.). Trabalho e conhecimento: dilemas na educação do trabalhador. São Paulo: Cortez, 1995. GUADILLA, Carmen Garcia. Produccion y Transferencia de Paradigmas Teoricos en la Investigacion Socio-Educativa. Caracas: Fondo Editorial Tropykos, 1987. 189p. KUNZER, Acácia Zeneida. Para Estudar o Trabalho como Princípio Educativo na Universidade: categorias teórico-metodológicas. Curitiba, 1992. 209p.		



Fundação Universidade do Tocantins  
Campus Universitário de Porto Nacional  
Curso de Geografia

## OPTATIVA – PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

<b>Pré-requisitos:</b>			
CH: 60 horas	CH Teórica: 60 horas	CH Prática: 00	Créditos: 04
<b>Objetivo:</b> Compreensão dos fatores que acionam a evolução infantil com vistas à ação pedagógicas. Propiciar ao aluno uma visão global dessa temática, para que o futuro professor tenha um aprofundamento de seus conhecimentos sobre as especificidades da faixa etária com a qual vai trabalhar. Entender as várias fases do desenvolvimento humano para um posterior reconhecimento dos progressos e dificuldades vivenciadas.			
<b>Ementa:</b> Introdução ao estudo da infância, adolescência e vida adulta. Caracterização geral dos fatores e princípios básicos do desenvolvimento humano. Análise do desenvolvimento individual da infância, adolescência e vida adulta, com ênfase na área cognitiva, social, emocional, físico-motora e suas implicações didático-pedagógicas no período.			
<b>Bibliografia Básica:</b> BEE, H. <b>A criança em desenvolvimento</b> . SP: Ed. Harbra, 1986. COLL, C. et. at. <b>Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia educativa</b> . Porto Alegre: Artmed, 1999. NEWCOMBE, Nora. <b>Desenvolvimento infantil</b> - Abordagem MUSSEN. Port Alegre, Artmed, 1999. PAPALIA, Diane E., OLD, Sally. W. <b>Desenvolvimento Humano</b> . 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.			
<b>Bibliografia Complementar:</b> BEE, H. L., MITCHELL, S. K. <b>A pessoa em desenvolvimento</b> . São Paulo: Ed. Harbra, 1986. DAVIDOFF, Linda L. <b>Introdução à psicologia</b> . 3ª ed. São Paulo: Makron Books, 2001. MEYERS, David. <b>Introdução à psicologia geral</b> . 5ª ed. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 1999.			



Fundação Universidade do Tocantins  
Campus Universitário de Porto Nacional  
Curso de Geografia

### OPTATIVA – SEMINÁRIO TEMÁTICO

<b>PRÉ-REQUISITO:</b>			
C.H TOTAL: 60 h.	C.H. TEÓRICA: 60 h.	C.H. PRÁTICA: 00	CRÉDITOS: 4
<b>EMENTA:</b> Esta disciplina constitui um espaço para a discussão de temas contemporâneos pertinentes à Geografia, não necessariamente contemplados pelas demais disciplinas regulares e optativas do curso. Representa oportunidade de ampliação dos horizontes da formação do profissional em Geografia, a partir da incorporação de assuntos atuais e merecedores de atenção e aprofundamento junto aos estudantes.			
<b>OBJETIVOS:</b> Possibilitar o estudo e o debate sobre temáticas de interesse do Curso de Geografia e de seus desdobramentos, buscando ampliar os focos de interesse e o olhar geográfico sobre fenômenos e questões da atualidade, cuja abordagem não foi contemplada ou foi realizada de modo superficial nas demais disciplinas do curso.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> A ser definida pelo professor, de acordo com o tema focado pela disciplina.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> A ser definida pelo professor, de acordo com o tema focado pela disciplina.			



Fundação Universidade do Tocantins  
Campus Universitário de Porto Nacional  
Curso de Geografia

## OPTATIVA – RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AFRO-DESCENDÊNCIA

<b>PRÉ-REQUISITO:</b>			
<b>C.H.Total:</b> 60 h	<b>C.H.Teórica:</b> 40 h	<b>C.H.Prática:</b> 20 h	<b>Créditos:</b> 04
<b>Ementa:</b> Relações Étnico-Raciais e Afro-Descendência.			
<b>Objetivo:</b> A disciplina Relações étnico-raciais e Afro-Descendência propõe-se a formar uma consciência crítica em relação às questões étnico-raciais no Brasil; Estudar as principais correntes teóricas brasileiras acerca do tema de africanidade e relações étnico-raciais; Promover uma prática pedagógica e profissional de promoção da igualdade racial na escola e na comunidade. Avaliar situações de conflitos inter-étnicos e promover ações que incentivem a igualdade e o respeito à diversidade no contexto escolar; Compreender a relevância do papel da escola na promoção da igualdade racial, envolvendo-se pessoalmente nesse projeto.			
<b>Bibliografia Básica:</b> DIWAN, P. Raça Pura. São Paulo: Contexto, 2007. PEREIRA, Edmilson de Almeida. Malungos na escola: questões sobre culturas afrodescentes em educação. São Paulo: Paulinas, 2007. SANTOS, H. A busca de um caminho para o Brasil: a trilha do círculo vicioso. São Paulo: Editora. SENAC, 2001.			
<b>Bibliografia Complementar:</b> CAVALLEIRO, E. dos S. Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. 6ª. ed. São Paulo: Contexto, 2010. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 05.10.1988. BRASIL. Lei 8069 de 1990 e suas alterações. BRASIL. Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. BRASIL. MEC – Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Parecer CNE/CP 3/2004 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, MEC, 2004. BRASIL. Estatuto da Igualdade Racial; Lei n. 12.288, de 20 de julho de 2010.			





#### 5.6.11. Metodologia

Para alterar o eixo da transmissão que torna os conteúdos formais, estáticos e abstratos para o eixo da elaboração – reelaboração do conhecimento que transforma os conteúdos em reais, dinâmicos e concretos, corpo docente e alunos devem se constituir, ambos, como sujeitos e objetos do processo de apropriação do conhecimento e do controle sobre ele.

Neste sentido, a metodologia apropriada a este enfoque pressupõe, em primeiro lugar, que o aluno seja o sujeito ativo do seu processo de aprendizagem; em segundo lugar, que desenvolva a criticidade através da explicitação das contradições que permeiam o processo de ensino e de aprendizagem e da explicação e compreensão das questões que precisam ser resolvidas e quais conhecimentos são necessários para resolvê-las.

Esta abordagem metodológica, que procura evitar o ensino teórico, livresco, estático e distanciado da realidade e que se reduz à mera transmissão de conhecimentos, e que tem por base o diálogo, não significa a adoção de uma nova técnica de ensino, mas implica uma nova postura por parte daqueles educadores que se consideram insubstituíveis na direção do processo de transmissão – assimilação – elaboração do conhecimento, exigindo esforço e disciplina dos alunos através da sua autoridade.

Nesta proposta, a avaliação da aprendizagem perde a dimensão de qualificação de conteúdos assimilados e de instrumento controlador e autoritário, para adquirir uma nova dimensão inerente ao ato de conhecer, compromissada com o diagnóstico do avanço do conhecimento do aluno, sistematizado ou construído, constituindo-se em estímulo para o prosseguimento da produção do conhecimento.

Este enfoque de avaliação exige dos educadores pensá-la em função da totalidade dos processos de ensino e de aprendizagem e do julgamento da ação dos alunos em termos qualitativos e a busca de uma postura crítica no sentido de verificar se os alunos estão ultrapassando o senso comum (conteúdos desorganizados) para a consciência crítica (conteúdos sistematizados) e coloca a tarefa básica de ultrapassar o ritual pedagógico impregnado de autoritarismo, despidendo-a de sua característica classificatória, voltada para o



controle e enquadramento dos alunos, visando à aprovação no final do semestre.

#### 5.6.12. Interface pesquisa e extensão

O Curso de Geografia tem projetos concomitantes entre docentes e discentes em programas como PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica), PIVIC (Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica), PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), PIM (Programa Institucional de Monitoria), etc. Estes programas juntamente com o oferecimento de bolsas de Iniciação Científica têm oportunizado a que muitos alunos possam se vincular as pesquisas desenvolvidas por docentes do quadro do curso de Geografia do campus de Porto Nacional, tornando-os capazes de lidarem os instrumentais teóricos e metodológicos da área.

Ademais, o Curso de graduação manterá um vínculo constante com o Mestrado em Geografia (UFT/CPN) que tem como objetivo expandir e desenvolver a pesquisa qualificada e de nível elevado na UFT; atender uma demanda reprimida de egressos do bacharelado e licenciatura em geografia na UFT e demais IES da região; formação de quadros qualificados em pesquisa e gestão demandados pelas universidades, pelos órgãos públicos e demais interessados; aprofundar as pesquisas em geografia na UFT visando ampliar o conhecimento do Estado e do País, para fins científicos e sociais, buscando um melhor aproveitamento de suas potencialidades e conhecimento de suas fragilidades; ampliar e aprofundar o debate teórico e metodológico na geografia produzida no estado do Tocantins; e, via pesquisa, dar visibilidade aos diferentes sujeitos social envolvidos na dinâmica geo-territorial e geo-ambiental do estado.

Quanto às linhas de pesquisa e extensão do curso, todos estão em conformidade com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), evidenciado por meio dos projetos apontados neste PPC e por projetos futuros.

#### 5.6.13. Interface com programas de fortalecimento do ensino: Monitoria, PET, etc.

O curso de Geografia possui por meio das pesquisas de seus docentes e discentes um



relação visando sempre a melhoria da graduação para fortalecimento do ensino, da pesquisa e da extensão. Ademais, professores do curso, de acordo com as normativas da UFT vêm trabalhando por meio de programas de monitoria o acompanhamento de discentes visando melhorar seu rendimento acadêmico.

#### 5.6.14. Interface com as Atividades Complementares

O curso de Geografia – Bacharelado adota a contagem de atividades complementares na forma de créditos, de acordo com a resolução CONSEPE nº 09/2005 privilegiando a diversidade de ações e a multidisciplinaridade de ações.

Os créditos considerados das atividades realizadas pelos acadêmicos seguem a tabela abaixo.

TIPO	Cód	Nome da Atividade	Crédito P/ Ativ.	Nº Ativ	Nº de créditos	Carga horária Acumulada
ENSINO	AC101	I - Disciplinas Complementares não previstas no currículo dos Cursos e cursadas na UFT e em outra IES (por disciplina); máximo de 03 disciplinas	Até 30h-02			
			Acima - 04			
	AC102	II - Atividade de Monitoria; (por semestre)	05			
	AC103	III - Organizar e ministrar mini-curso; (por mini-curso)	02			
	AC104	IV - Participar como ouvinte em mini-cursos; (por mini-curso)	01			
	AC105	V - Cursos nas áreas de informática ou língua estrangeira; (por curso);	02			
PESQUISA	AC201	I - Livro Publicado, na área com ISBN; (por livro)	20			
	AC202	II - Capítulo de Livro, na área e com ISBN; (por capítulo)	05			
	AC203	III - Projeto de Iniciação Científica; (por projeto)	10			
	AC204	IV - Projeto de Pesquisa Institucionais; (por projeto)	05			
	AC205	V - Artigo publicado como autor, periódico com conselho editorial na área; (por artigo)	05			
	AC206	VI - Artigo publicado como co-autor (periódico com conselho editorial) na área; (por artigo)	03			
	AC207	VII - Artigo completo publicado em anais como autor; (por artigo)	03			
	AC208	VIII - Artigo completo publicado em anais como co-autor; (por artigo)	02			
	AC209	IX - Resumo em anais; (por artigo)	01			
	AC2010	X - Participação em grupos institucionais de trabalhos e estudos, por semestre; (por participação)	01			
EXTENSÃO	AC301	I - Autoria e execução de projeto de extensão; (por projeto)	Até 30h-03			
			Acima-05			
	AC302	II - Participação na organização de eventos (congressos, seminários, workshop, etc.); (por evento)	02			
	AC303	III - Participação como conferencista em (congressos, palestras, mesas-redondas, etc); (por participação)	04			
	AC304	IV - Participação como ouvinte em eventos (congressos, seminários, workshop, etc); por evento	Até 30h-01			
			Acima-02			
	AC305	V - Apresentação oral de trabalhos em (congressos, seminários, workshop, etc); (por apresentação)	03			
	AC306	IV - Participação como ouvinte em (conferências, palestras, mesas-redondas, etc); (por evento)	01			
	AC307	VII - Apresentação de trabalhos em painéis e congêneres em (congressos, workshop, etc); (por apresentação)	03			



Fundação Universidade do Tocantins  
Campus Universitário de Porto Nacional  
Curso de Geografia

AC308	VIII - Participação em oficinas; (por participação)	01			
AC309	IX - Visitas técnicas; (por visita)	01			
AC310	X - Estágios extracurriculares; (cada 80 horas)	04			
AC311	XI - Representação discente em órgãos colegiados (CONSUNI, CONSEPE, etc); (por semestre)	02			
AC312	XII - Representação discente (UNE, UEE, DCE, CAs, etc); (por semestre)	02			
AC401	Outras Atividades				
TOTAL GERAL					

#### 5.6.15. Estágio Curricular Obrigatório e Não-Obrigatório

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS – UFT**

**CAMPUS DE PORTO NACIONAL**

**REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

**CURSO DE GEOGRAFIA – HABILITAÇÃO BACHARELADO**

#### **Capítulo I**

#### **DA REGULAMENTAÇÃO**

**Art.1º** - O Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Geografia – Bacharelado do CUPN/UFT é normatizado pelas Leis Federais nº 6.664 de 26/06/1979 e nº 7.399 de 04/11/1975 que disciplinam a profissão de Geógrafo e os Decretos nº 85.138 de 15/09/1980 e nº 92.290 de 01/01/1986 que as regulamentam, e de acordo com a lei federal nº 11.788, de 25.09.08 e as normas de estágio da UFT.

#### **Capítulo II**

#### **DA NATUREZA**

**Art. 2º** - Considera-se como Estágio Curricular as atividades de aprendizagem profissional proporcionadas aos estudantes através da participação em situações reais de trabalho realizadas em Órgãos públicos e/ou privados que lhe permitam aquisição de conhecimentos específicos, com integração prática-teórica, sob responsabilidade de um supervisor e prevista na Estrutura Curricular do Curso. Compreendem situações das seguintes grandes



áreas: Ambiental, Cartografia, Geoprocessamento, Hidrografia, Meio Físico, Planejamento, Turismo e meio Sócio-Cultural-Econômico.

**Art. 3º** - São objetivos do Estágio Curricular

- I – Proporcionar ao estudante o conhecimento da realidade profissional do Geógrafo;
- II – Relacionar a teoria e a prática através de vivências e experiências em ambientes de trabalho, cujas práticas estarão diretamente relacionadas com o exercício profissional do Geógrafo.

### **Capítulo III**

#### **DOS CAMPOS DE ATUAÇÃO**

**Art.4º** - O Estágio Curricular será realizado abrangendo conhecimentos de Geografia em Órgãos públicos e/ou privados.

### **Capítulo IV**

#### **DA DINÂMICA**

**Art.5º** - O Estágio Curricular abrangerá:

a) Estágio em Órgãos Públicos e Privados I (180 horas de estágio):

Diagnóstico técnico da realidade do Órgão público e/ou Privado. Histórico, situação atual e, perspectivas futuras. Elaboração de relatório das atividades desenvolvidas a partir da vivência profissional.

b) Estágio em Órgãos Públicos e Privados II (180 horas de estágio):

Diagnóstico técnico da realidade do Órgão público e/ou Privado. Histórico, situação atual e, perspectivas futuras. Elaboração de relatório das atividades desenvolvidas a partir da vivência profissional.

**Parágrafo 1º** - O estudante poderá realizar atividades de estágio curricular obrigatório em Órgãos Públicos e/ou Privados conveniados com a UFT.



**§1º** - Poderão ser realizados estágios em outras localidades, desde que haja concordância com os supervisores do estágio e convenio entre a UFT e a parte concedente de estágio

**Parágrafo 2º** - Os estágios deverão ser realizados nas áreas Ambiental, Cartografia e Geoprocessamento, Hidrografia, Meio Físico, Planejamento, Turismo e Meio Sócio-Cultural-Econômico vivenciando atividades específicas referentes a atuação profissional do Geógrafo

**§1º** - Integram atividades da Área Ambiental

- . Elaboração de Estudos e Relatórios de Impacto Ambiental (EIAs e RIMAs);
- . Avaliações, pareceres, laudos técnicos, perícias e gerenciamento de recursos naturais;
- . Plano e Relatório de Controle Ambiental (PCA e RCA)
- . Monitoramento Ambiental
- . Plano de Recuperação de Áreas Degradadas (PRADs)

**§2º** - Integram atividades da Área de Planejamento

- . Planos Diretores Urbanos, Rurais e Regionais
- . Ordenamento Territorial
- . Elaboração e gerenciamento de Cadastros Rurais e Urbanos
- . Implantação e gerenciamento de Sistemas de Informações Geográficas (SIGs)
- . Estruturação e reestruturação dos Sistemas de Circulação de Pessoas, Bens e serviços
- . Pesquisas de mercado e intercâmbio regional e inter-regional
- . Delimitação e caracterização de regiões para planejamento
- . Estudos populacionais e geoeconômicos
- . Planejamento Urbano
- . Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS)

**§3º** - Integram atividades da Cartografia e Geoprocessamento

- . Mapeamento Básico
- . Mapeamento Temático
- . Cartografia urbana e Rural
- . Delimitação de espaço territorial municipal, distrital, regional
- . Cartas de declividade e Perfil de Relevo
- . Cálculo de Áreas



- . Transformação e cálculos de escalas
- . Locação de pontos ou áreas por coordenadas geográficas
- . Análise e interpretação de fotografias aéreas, imagens de satélite e radar
- . Geoprocessamento e Cartografia Digital

**§4º - Integram atividades da Hidrografia**

- . Delimitação e Plano de Manejo de Bacias hidrográficas
- . Avaliação e estudo do potencial de recursos hídricos
- . Controle de escoamento, erosão e assoreamento dos cursos d'água

**§5º - Integram atividades do Meio Físico**

- . Caracterização do Meio Físico
- . Planos de Recuperação de Áreas Degradadas
- . Estudos e pesquisas em geomorfologia
- . Estudos e pesquisas em climatologia
- . Estudos e pesquisas em biogeografia
- . Estudos e pesquisas em pedologia

**§6º - Integram atividades do Turismo**

- . Levantamento dos atrativos e recursos turísticos
- . Projetos e serviços de turismo segmentado
- . Gerenciamento de regiões turísticas
- . Levantamento dos impactos positivos e negativos do turismo
- . Mapeamento de roteiros turísticos

**§7º - Integram atividades do Meio Sócio-Cultural-Econômico**

- . Análise socioeconômica
- . Estudos e pesquisas antropogeográfico
- . Estudos e pesquisas sociocultural
- . Estudos e pesquisas político-econômico
- . Estudos e pesquisas geoeconômico
- . Estudos e pesquisas demográficas



**Parágrafo 3º** - Caberá aos supervisores de estágio estabelecer os prazos de início e término das atividades de Estágio Curricular e zelar pelo cumprimento das atividades e carga-horária

**Parágrafo 4º** - Os prazos das atividades de Estágio Curricular deverão coincidir com o calendário acadêmico da UFT definido pelos órgãos superiores

**Parágrafo 5º** - A matrícula do Estágio I estará condicionada à aprovação de todas as disciplinas até o quinto período do curso

**Parágrafo 6º** - A aprovação do Estágio I é pré-requisito para o estudante matricular-se no Estágio II.

## **Capítulo V**

### **DA AVALIAÇÃO**

**Art.7º** - A avaliação do rendimento do Estágio Curricular será feita no final do período letivo e separadamente em cada um dos estágios mencionados no Artigo 5º, devendo conter como produto final, de cada estágio, um relatório de atividades.

**Art.8º** - O Estágio Curricular será avaliado segundo graus numéricos de zero a dez, computados com aproximação de décimos.

**Parágrafo 1º** - Para aprovação, o estudante deverá cumprir carga horária igual ou superior a 75% e obter média aritmética das atividades do estágio iguais ou superiores a sete.

## **Capítulo VI**

### **DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

**Art.9º** - Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão de Estágio Curricular do Curso de Geografia do Campus de Porto Nacional da Universidade Federal do Tocantins.





#### 5.6.16. Prática Profissional

Para Pimenta (1999), uma identidade profissional se constrói, além do exame constante dos significados sociais da profissão, da revisão das tradições, a partir da [...] reafirmação de práticas consagradas culturalmente. Ou seja, “[...] práticas que resistem a inovações porque preches de saberes válidos às necessidades da realidade” (p. 19). Nesta perspectiva, além da competência profissional a profissionalidade deve ser pautada em uma perspectiva que envolve compromisso com a comunidade.

Ensinar a disciplina de geografia envolve trabalhar simultaneamente as opções teórico-metodológicas. É necessário que a formação no bacharelado desenvolva uma perspectiva teórica e prática para a formação do profissional em Geografia. Desta forma os eixos /temas que se configuram para uma formação profissional: identidade do geógrafo; processo formativo, o papel do geógrafo na regionalização e nos estudos espaciais urbanos e rurais entre outros.

No contexto de uma aproximação da teoria com a prática que se busca nos estágios vivenciá-las como sendo fundamental para a preparação futura como Geógrafo. Entendendo a importância que o estágio possui e a integração entre teoria e prática durante os estágios buscamos explicitar como está prática ocorre durante a graduação, bem como a importância que elas possuem como um condicionamento para uma transformação social.

A teoria e prática conduzem para um caminho onde não é possível desvincular uma da outra, procurando fazer existir um elo que as ligue no sentido de conduzir para a construção do conhecimento e na aplicação deste conhecimento, partindo do entendimento que teoria e prática podem ser definidas como práxis no momento em que ambas significam o ideal e o material, como condição essencialmente humana.

#### 5.6.17. Trabalho de Conclusão de Curso.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade acadêmica individual e obrigatória exigida para obtenção do título de Bacharel em Geografia. Compreende total de



180 horas, sendo dividida em TCC I (60 h) e TCC II (120 h) em orientação, elaboração de projeto, desenvolvimento da pesquisa e resultado final, que deverá ser apresentado na forma de monografia ou artigo científico, elaborada com temáticas da Geografia, numa relação professor orientador/ aluno orientando.

Nos últimos semestres do curso, durante realização do sétimo e oitavo período o/a aluno/a deverá dedicar-se a elaboração de um projeto de pesquisa e posterior defesa deste no formato de artigo científico ou monografia. No entanto, o(a) aluno(a) poderá iniciar o projeto de pesquisa do TCC I no sexto período desde que tenha integralizado todas as disciplinas até o quinto período. E no TCC II o(a) aluno(a) só poderá cursar se tiver integralizado todas as disciplinas até o sétimo período.

A orientação do TCC seguirá a normativa do Edital e Manual de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos, que será publicado quando do período da oferta de disciplinas

No final do semestre, o TCC será defendido perante uma Banca Examinadora composta pelo(a) orientador(a) e mais dois convidados com notório saber da área do trabalho, sob a presidência do(a) professor(a) orientador(a) do TCC. O resultado obtido será a média das notas dos membros da banca.

Constitui-se em responsabilidade do Colegiado de Curso, figurada no sistema acadêmico como disciplina não presencial, sob responsabilidade do Coordenador de Curso, além das disciplinas (8h semanais) de sua competência.

Envolvem as etapas de projeto e TCC, ambas normatizadas pelo Colegiado de Curso por meio de Edital e Manual de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos. A oferta de vagas presente no edital deverá ser igual ou superior à quantidade de alunos matriculados nas disciplinas de TCC I e TCC II.

O Manual de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos normatiza o TCC e será disponibilizado aos alunos pelos seus respectivos professores orientadores em formato



digital.

A avaliação final constitui-se:

- A. De defesa pública, previamente divulgada;
- B. Por meio de banca examinadora composta pelo professor orientador (obrigatoriamente membro do Colegiado do Curso de Geografia) e dois examinadores convidados, tendo formação igual ou superior ao grau pretendido pelo candidato.
- C. Do resultado final, obtido por meio de média das notas atribuídas pelos três examinadores.

Se aprovado, o aluno tem o prazo de até 30 (trinta) dias para efetuar as correções sugeridas pela banca, respeitando o prazo final para entrega estabelecido no edital do TCC. Após aval do orientador, o acadêmico deve entregar três cópias, sendo duas digitais e uma impressa a Coordenação de Curso.

São atribuições do coordenador do curso:

- Abertura e divulgação do edital
- Divulgação dos cronogramas das bancas
- Lançamento de notas e frequência
- Encaminhamento dos TCC's Finais aos setores responsáveis.

São atribuições do professor orientador:

- Entrega do manual de TCC ao aluno orientando.
- Controle de frequência.
- Acompanhamento da elaboração e desenvolvimento do projeto de pesquisa.
- Avaliar o orientando periodicamente.
- Indicação dos membros das bancas.



- Encaminhamento das informações em tempo hábil a coordenação do curso, conforme estabelecidos no edital.
- Atribuir atividades ao aluno orientando

#### São atribuições do acadêmico

- Matrícula no sistema acadêmico nas disciplinas TCC I e TCC II.
- Entrega da carta de aceite de orientação dos TCC's a coordenação do curso.
- Desenvolver atividades atribuídas pelo professor orientador no TCC I e TCC II
- Cumprir carga horária estabelecidas nas disciplinas TCC I e TCC II
- Elaborar o projeto no TCC I.
- Desenvolver e defender o TCC II.
- Cumprir os prazos estabelecidos pelo edital e pelo professor orientador.

#### 5.6.18. Avaliação do processo de ensino-aprendizagem

A concepção de avaliação que permeia a prática docente e discente é de um processo contínuo e refletida a partir dos resultados da prática pedagógica e profissional. Assim, a avaliação objetiva a apreensão, análise e compreensão dos processos vinculados ao ensino de Geografia devem servir de retomada, orientação e replanejamento nos processos educacionais aos quais se inserem. De caráter formativo, com o predomínio do qualitativo, a sua aplicação pressupõe a coerência com os processos de ensino-aprendizagem previamente planejado pelo docente e discutido com os discentes. Constituem objetos comuns aos componentes disciplinares do currículo do Curso:

- o exercício da leitura e do rigor interpretativo;
- o exercício da expressão escrita e oral;
- análise crítica e problematização de temáticas e textos, explicitando seus conceitos centrais, categorias e teorias que os fundamentam a ciência Geográfica.
- da contextualização geográfica e crítica dos conhecimentos e sua sistematização;



- da visualização das relações existentes com as proposições dos sistemas de ensino, sua regulamentação legal e suas contradições.
- do diálogo com as instituições e as práticas educativas escolares e não escolares;

#### 5.6.19. Avaliação do Projeto do Curso

O curso terá o aporte do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do bacharelado no acompanhamento da implantação e desenvolvimento das atividades curriculares do Curso de Geografia de forma contínua, permitindo realizar quando necessário às modificações, inclusões e adequações ao PPC. Ademais, será realizada uma avaliação anual da dinâmica em ensino, pesquisa e extensão que servirá de instrumento para o NDE.

#### 5.6.20. Auto avaliação e avaliação externa (ENADE e outros)

As avaliações do Curso de Bacharelado em Geografia serão realizadas e articuladas de acordo com a Política Pública de Avaliação do Ensino Superior, instituída pelo SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004). Este sistema permitirá ao Curso ser avaliado enquanto pertencente à Instituição (UFT), enquanto Curso e uma avaliação de desempenho dos discentes por meio do ENADE, levando em consideração três aspectos: ensino, pesquisa e extensão. Ademais, o curso terá avaliações, censos e cadastros internos e externos à própria UFT, fazendo parte do acompanhamento do desenvolvimento do Curso. Como parte integrante da avaliação institucional os docentes/disciplinas serão avaliados pelos acadêmicos a cada semestre no ato da matrícula. Nesse sentido, todos os aspectos vinculados ao fazer e às orientações teórico-metodológicas estarão permanentemente sendo objeto de avaliação no âmbito da Avaliação institucional sob a coordenação da CPA - Comissão Própria de avaliação da UFT.



Fundação Universidade do Tocantins  
Campus Universitário de Porto Nacional  
Curso de Geografia

## 6. CORPO DOCENTE, CORPO DISCENTE E CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

### 6.1. Formação acadêmica e profissional do corpo docente

TITULAÇÃO	EXPERIÊNCIA DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR
<b><u>Atamis Antonio Foschiera</u></b>	
Possui graduação em Geografia, pela Universidade Federal de Santa Maria (1995), mestrado em Extensão Rural, pela Universidade Federal de Santa Maria (2000) e doutorado em Geografia, pela Universidade Estadual Paulista/UNESP Presidente Prudente (2010)	<b>13 Anos</b>
<b><u>Berenice Feitosa da Costa Aires</u></b>	
Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual de Anápolis - UNIANA (1989), mestrado em Administração da Educação: Política, Planejamento e Gestão da Educação, pela Universidade de Brasília - UNB (1995) e doutorado em Ciências Ambientais pela Universidade Federal de Goiás – UFG (2010)	<b>21 Anos</b>
<b><u>Carolina Machado Rocha Bush Pereira</u></b>	
Possui graduação em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina - UEL, mestrado em Geografia pela UNESP Presidente Prudente e atualmente é doutoranda do curso de Geografia Humana da Universidade de São Paulo - USP.	<b>11 Anos</b>
<b><u>Clóvis Cruvinel da Silva Junior</u></b>	
Mestre em Geografia pela Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Especialista em Gestão Ambiental pela Universidade Estadual de Goiás (UEG) - Unu de Morrinhos. Graduado em Geografia pela Universidade Estadual de Goiás (UEG) - Unu de Morrinhos	<b>8 anos</b>
<b><u>Denis Ricardo Carloto</u></b>	
Possui graduação em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (2000). Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Paraná (2007). Doutorando em Geografia pela Universidade de São Paulo (2010).	<b>8 Anos</b>
<b><u>Elizeu Ribeiro Lira</u></b>	
Doutor em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP. P. P. SP. (2004). Mestre em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP. P. P. SP (1995). Especialista em Educação Brasileira/ Metodologia do Ensino Superior pela Universidade Federal de Goiás UFG (1992) Graduado em Geografia pelo Centro Universitário de Brasília (1987).	<b>25 anos</b>
<b><u>Emerson Figueiredo Leite</u></b>	
Lic. e Bach. em Geografia (UFMS/CPAQ - 2003), Especialista em Educação Ambiental pelo SENAC/MS (2006), Mestre em Geografia pela UFMS/CPAQ (2007) e Doutor em Geografia pela UFU/Uberlândia-MG (2011).	<b>7 anos</b>
<b><u>Fernando de Moraes</u></b>	
Possui graduação em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade do Tocantins (2000) , mestrado em Evolução Crustal e Recursos Naturais pela Universidade Federal de Ouro Preto (2003) e doutorado em Evolução Crustal e Recursos Naturais pela Universidade Federal de Ouro Preto (2007)	<b>8 anos</b>
<b><u>Kelly Cristine Fernandes de Oliveira Bessa</u></b>	
Possui graduação em Geografia (Bacharelado e Licenciatura) pela Universidade Federal de Uberlândia (1996), Mestrado em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia (2001) e Doutorado em Geografia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2007)	<b>9 anos</b>
<b><u>Lucas Barbosa e Souza</u></b>	
Bacharel (1999) e licenciado (2000) em Geografia pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), mestre (2003) e doutor (2006) em Geografia (Análise da Informação Espacial) pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho; (UNESP), Campus de Rio Claro	<b>11 Anos</b>



Fundação Universidade do Tocantins  
Campus Universitário de Porto Nacional  
Curso de Geografia

<b><u>Marciléia Oliveira Bispo</u></b>	
Possui graduação em Geografia pela Universidade do Tocantins (1996), especialista em Formação Socioeconômica do Brasil(1999) pela UNIVERSO-GO e mestrado(2005) e doutorado (2012) em Geografia pelo Instituto de Estudos Socioambientais IESA/UFG	<b>7 Anos</b>
<b><u>Maria Ecilene Nunes da Silva Meneses</u></b>	
Possui graduação em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Federal de Roraima (2003), mestrado (2006) e doutorado em Geociências pela Universidade Federal do Pará (2010)	<b>6 anos</b>
<b><u>Maurício Alves da Silva</u></b>	
Licenciado e Bacharel em Geografia pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT(1994), Especialista em Cartografia pela UFMT (1976) e Mestre em Engenharia Civil na área de Cadastro Técnico Multifinalitário pela Universidade Federal de Santa Catarina (1999), Doutorando em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU (2011)	<b>14 anos</b>
<b><u>Roberto de Souza Santos</u></b>	
Possui graduação em Geografia pela UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO- CAMPUS DE RONDOPOLIS (1993), mestrado em Planejamento Urbano pela Universidade de Brasília (1999) e doutorado em GEOGRAFIA pelo Instituto de Biociências, UNESP, Rio Claro, SP (2006). Concluiu o curso de doutorado em 16 de maio de 2006. É Pós-doutorando pela Instituto de Estudos Socioambientais - Programa de Pós-graduação do curso de Geografia da Universidade Federal de Goiás - Goiânia.	<b>9 anos</b>
<b><u>Rosane Balsan</u></b>	
Possui graduação em Geografia pela Universidade Federal de Pelotas (1997), mestrado em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2001) e doutorado em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2005)	<b>8 anos</b>
<b><u>Sandro Sidnei Vargas de Cristo</u></b>	
Possui Graduação em Geografia Bacharelado pela UFSM (1999), Especialização em Interpretação de Imagens Orbitais e Suborbitais pela UFSM (2001) e Mestrado em Geografia pela UFSC (2002). Doutorado no Curso de Pós-Graduação em Geografia da UFRG	<b>10 anos</b>
<b><u>Thereza Christina Costa Medeiros</u></b>	
Possui graduação em Geografia – Bacharelado pela Universidade Federal do Maranhão e mestrado em Botânica pela Universidade Federal Rural de Pernambuco. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia (Geografia Física), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo - USP	<b>13 Anos</b>
<b><u>Valdir Aquino Zitzke</u></b>	
Possui graduação em Geografia - habilitação licenciatura, pela Universidade Federal do Rio Grande (1995), mestrado em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande (1998) e doutorado em Interdisciplinar em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Santa Catarina (2007)	<b>14 anos</b>
<b><u>Vanderlei Mendes de Oliveira</u></b>	
Possui Graduação em Geografia, Universidade Federal de Uberlândia-MG (1996); Mestrado em Geografia (Análise e Planejamento Sócio-Ambiental), Universidade Federal de Uberlândia-MG (2000); e Doutorado em Geografia (Geografia Humana), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo/USP (2007)	<b>13 Anos</b>
<b><u>Vera Lucia Aires Gomes da Silva</u></b>	
Possui graduação em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás - UCG (1985), mestrado em Administração e Planejamento da Educação pela Universidade de Brasília - UNB (1995), Doutora em Ciências Da Educação pela Universidade Autônoma De Assunción - UAA (2010)	<b>25 anos</b>



## 6.2. REGIME DE TRABALHO

O curso de Bacharelado em Geografia tem atualmente 20 docentes efetivos. Os professores do curso trabalham conforme a carga horária mínima da UFT que é de 8 horas/aula. Contudo há professores no curso que cumprem 12 horas/aula e ainda ministram aula em um ou mais programas de Pós-Graduação da UFT. Apenas dois professores do Curso não possuem regime de trabalho em Dedicação exclusiva conforme lista abaixo:

1. Doutor Atamis Antonio Foschiera – **Dedicação exclusiva**
2. Doutora Berenice Feitosa da Costa Aires – **Dedicação exclusiva**
3. Mestra Carolina Machado Rocha Bush Pereira – **Dedicação exclusiva**
4. Mestre Clóvis Cruvinel da Silva Junior – **Dedicação exclusiva**
5. Mestre Denis Ricardo Carloto – **Dedicação exclusiva**
6. Doutor Elizeu Ribeiro Lira – **Dedicação exclusiva**
7. Doutor Emerson Figueiredo Leite – **Dedicação exclusiva**
8. Doutor Fernando de Moraes – **Dedicação exclusiva**
9. Doutora Kelly Cristine Fernandes de Oliveira Bessa – **Dedicação exclusiva**
10. Doutor Lucas Barbosa e Souza – **Dedicação exclusiva**
11. Doutora Mariléia Oliveira Bispo – **40 horas**
12. Doutora Maria Ecilene Nunes da Silva Meneses – **Dedicação exclusiva**
13. Mestre Maurício Alves da Silva – **Dedicação exclusiva**
14. Doutor Roberto de Souza Santos – **Dedicação exclusiva**
15. Doutora Rosane Balsan – **Dedicação exclusiva**
16. Doutor Sandro Sidnei Vargas de Cristo – **Dedicação exclusiva**
17. Mestra Thereza Christina Costa Medeiros – **Dedicação exclusiva**
18. Doutor Valdir Aquino Zitzke – **Dedicação exclusiva**
19. Doutor Vanderlei Mendes de Oliveira – **Dedicação exclusiva**
20. Mestra Vera Lucia Aires Gomes da Silva – **40 horas**





### 6.3. COMPOSIÇÃO E TITULAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o conjunto de professores, composto por 30% dos docentes do Colegiado de Curso em regime de dedicação exclusiva, que tem a função de criar, implantar e consolidar os projetos pedagógicos do Curso. Como ações regulares do NDE estão à composição de comissões para analisar o processo do PPC/2001 para o PPC/2013; na composição para analisar a equivalência entre os componentes curriculares de 2001 e 2011; na composição para avaliar a execução do regulamento de Estágio Curricular, do regulamento do TCC, no regulamento de TCC, no regulamento de atividades complementares; além de realizar eventos como jornadas pedagógicas a cada semestre letivo para consolidação do PPC/2013. No Curso de bacharelado em Geografia, o NDE é composto pelos seguintes professores:

- Professor doutor Atamis Antonio Foschiera
- Professor Mestre Clóvis Cruvinel da Silva Junior
- Professora doutora Kelly Cristine Fernandes de Oliveira Bessa
- Professor Mestre Maurício Alves da Silva
- Professor doutor Sandro Sidnei Vargas de Cristo

### 6.4. PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO OU CIENTÍFICO DO CORPO DOCENTE

A produção do material didático ou científico do corpo docente está vinculada aos links dos professores nos currículos Lattes de cada um.

Atamis Antonio Foschiera

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4799815T5>

Dra. Berenice Feitosa da Costa Aires

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4761168A9>

Carolina Machado Rocha Bush Pereira

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4706917U6>

Clóvis Cruvinel da Silva Junior

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4550916P4>



Fundação Universidade do Tocantins  
Campus Universitário de Porto Nacional  
Curso de Geografia

Denis Ricardo Carloto

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4753002J4>

Elizeu Ribeiro Lira

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4797339J5>

Emerson Figueiredo Leite

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4133294T5>

Fernando de Moraes

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4762027D9>

Kelly Cristine Fernandes de Oliveira Bessa

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4795595A7>

Lucas Barbosa e Souza

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4760097H0>

Marciléia Oliveira Bispo

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4756710J1>

Maria Ecilene Nunes da Silva Meneses

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4775842E4>

Maurício Alves da Silva

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4746592U6>

Roberto de Souza Santos

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4763647J0>

Rosane Balsan

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4700468E7>

Sandro Sidnei Vargas de Cristo

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4760083E5>

Thereza Christina Costa Medeiros

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4784064J5>

Valdir Aquino Zitzke

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4707255J0>

Vanderlei Mendes de Oliveira

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4795530Y7>



Fundação Universidade do Tocantins  
Campus Universitário de Porto Nacional  
Curso de Geografia

Vera Lucia Aires Gomes da Silva

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4707008P8>

## 6.5. FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO QUE ATENDE AO CURSO

### 6.5.1. Secretária Acadêmica

**Nome:** Maria de Fátima da Conceição

**Formação acadêmica:** Pedagogia

**Titulação máxima:** Mestre em avaliação de Políticas Públicas - UFC

**Regime de trabalho:** 40 horas semanais

**Cargo:** Assistente administrativo

**Função:** Secretária Acadêmica

**Experiência profissional:** Dois anos de experiência como servidor público federal

### 6.5.2. Secretário de Curso

**Nome:** Ricardo Carilo Vivas

**Formação acadêmica:** Administração de Empresas

**Titulação máxima:** Especialista em Gestão Pública.

**Regime de trabalho:** 40 horas semanais

**Cargo:** Assistente administrativo

**Função:** Secretário de Curso

**Experiência profissional:** Dois anos de experiência como servidor público federal (Assistente Administrativo).

## 7 - INSTALAÇÕES FÍSICAS E LABORATÓRIOS

### 7.1. LABORATÓRIOS E INSTALAÇÕES



Fundação Universidade do Tocantins  
Campus Universitário de Porto Nacional  
Curso de Geografia

O Curso de Geografia (Bacharelado) conta com sete laboratórios e dois núcleos, a saber:

#### 7.1.1. LABORATÓRIO DE ANÁLISES GEO-AMBIENTAIS-LGA:

Coordenador(es):	<ul style="list-style-type: none"><li>• Prof. Dr. Fernando Moraes</li><li>• Prof. Dr. Lucas Barbosa e Souza</li></ul>
Professores:	<ul style="list-style-type: none"><li>• Prof. Dr. Fernando Moraes</li><li>• Prof. Dr. Lucas Barbosa e Souza</li></ul>
Área Física:	61,55 m <sup>2</sup>
Descrição:	

**Objetivos:**

- Apoiar a realização de pesquisas geográficas nas áreas de Geologia, Geomorfologia, Espeleologia, Meteorologia, Climatologia e Percepção Ambiental, nos níveis de iniciação científica, trabalhos de conclusão de curso, projetos de pós-graduação, estágios etc.
- Apoiar projetos de extensão nas áreas de atuação do Laboratório;
- Oferecer condições para a realização de aulas práticas das disciplinas correlatas ao Laboratório;
- Servir como local de permanência aos professores envolvidos nas pesquisas do Laboratório;
- Oferecer suporte para atividades de planejamento e gestão territorial nos âmbitos local e regional.

**Linhas de pesquisa:**

Os trabalhos desenvolvidos pelo Laboratório de Análises Geoambientais (LGA) estão compreendidos, de modo amplo, no espectro da análise e da dinâmica geoambiental, envolvendo estudos do meio físico e de suas inter-relações com as atividades humanas, bem como sua aplicação no campo do planejamento e da gestão ambiental.

Nesse sentido, as seguintes linhas de pesquisa são contempladas:

- Geologia, com destaque para os processos dinâmicos superficiais;
- Geomorfologia, englobando interações responsáveis pela compartimentação topográfica e fisiologia da paisagem;
- Espeleologia, com pesquisas voltadas tanto para a dinâmica hidrológica do carste, quanto para os processos espeleológicos em rochas carbonática e não-carbonáticas;
- Fundamentos meteorológicos, com destaque para a dinâmica atmosférica sobre o Cerrado e a Amazônia;
- Climatologia Geográfica, com ênfase nos estudos genéticos e dinâmicos e de suas interações com o espaço geográfico e as atividades humanas;
- Percepção ambiental, com especial interesse na percepção do meio físico, dos impactos e dos riscos ambientais.

**Estudantes envolvidos:**

Desde o ano de 2009, o laboratório conta com a participação de estudantes vinculados a Programas de Iniciação Científica, estagiários de projetos de pesquisa e estudantes em fase de elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso, nas áreas correlatas ao Laboratório e sob a orientação dos professores envolvidos.

O LGA atende ainda alunos de pós-graduação vinculados aos Programas de Pós-Graduação em Geografia e em Ciências do Ambiente, sob a orientação dos professores



responsáveis pelo Laboratório.	
Equipamentos Disponíveis:	<p>1 (uma) Estação Meteorológica Profissional (sem fio); 2 (duas) Estações Meteorológicas Portáteis; 3 (três) Aparelhos de GPS de navegação; 5 (cinco) Termo-higrômetros digitais; 1 (um) Pluviômetro em aço inoxidável; 6 (seis) Pluviômetros em acrílico; 5 (cinco) Mini-abrigos meteorológicos de madeira; 1 (um) Heliodon interativo portátil; 1 (uma) Estufa de secagem; 1 (um) Agitador de peneiras; 1 (uma) Balança de precisão; 1 (um) Destilador de água; 1 (um) Eletrorresistivímetro de corrente contínua Tectrol 1 (um) Bússola Suunto balanceada para a zona 3 1 (um) Eletrorresistivímetro Syscal Junior 3 (três) Tensiômetros 1 (um) (impressora Laser HP) 1 (um) trado manual para coleta de solos.</p>
Projetos de Pesquisa Alocados:	<ul style="list-style-type: none"><li>• Análise geográfica da gênese e da dinâmica do clima no Estado do Tocantins: subsídios para a construção de um atlas climático digital;</li><li>• Percepção ambiental e a fenomenologia de Husserl: reaproximação teórico-conceitual e exercícios de aplicação do método fenomenológico aos estudos sobre o meio ambiente;</li><li>• Geomorfologia cárstica na região de Lagoa da Confusão – TO;</li><li>• Caracterização física das cavernas da porção centro-sul do estado do Tocantins.</li></ul>
Outras Informações:	

#### 7.1.2. LABORATÓRIO DE ESTUDOS GEO-TERRITORIAIS-LEGET:



Laboratório/Núcleo:	LEGET - Laboratório de Estudos Geo-Territoriais
Coordenador(es):	<ul style="list-style-type: none"><li>• Prof. Dr. Atamis Antonio Foschiera</li></ul>
Professores:	<ul style="list-style-type: none"><li>• Prof. Dr. Atamis Antonio Foschiera</li><li>• Prof. Dra. Kelly Bessa</li><li>• Profa. Ms. Carolina M. R. Bush Pereira</li><li>• Prof. Ms Denis Ricardo Carloto</li><li>• Prof. Dr. Elizeu Ribeiro Lira</li><li>• Prof. Dr. Roberto Sousa Santos</li><li>• Profa. Dra. Rosane Balsan</li></ul>
Área Física:	61,55 m <sup>2</sup>
Descrição:	<p>O Laboratório de Estudos Geo-Territoriais (LEGET), do Curso de Geografia da Universidade Federal do Tocantins (Campus de Porto Nacional), instituído por sua Congregação como Laboratório de Geografia Humana, iniciou suas atividades em fevereiro de 2009. O LEGET reúne docentes e pesquisadores no intuito de realizar pesquisas sobre a Ciência Geográfica, com ênfase nos temas gerais da Geografia Humana, constituindo-se como um espaço profícuo para a pesquisa e o ensino da Geografia, o que nos abre a possibilidade de construção do conhecimento socioespacial, bem como de compreensão do mundo no qual vivemos. Ademais, contribui para que se ampliem e divulguem questões de interesse da Geografia e das temáticas específicas do Laboratório, para o fortalecimento do ensino, da pesquisa e da extensão na Universidade Federal do Tocantins. Acadêmicos de graduação e pós-graduação estão inseridos no LEGET.</p>
Equipamentos Disponíveis:	<ul style="list-style-type: none"><li>• Três armários de tamanho médio</li><li>• 12 cadeiras simples (estofadas)</li><li>• Uma mesa redonda de tamanho médio</li><li>• Três mesas para computador</li><li>• Três escrivaninhas</li><li>• Três computadores</li><li>• Duas cadeiras giratórias</li></ul>
Projetos de Pesquisa Alocados:	



**Projeto de pesquisa:** Agentes político-econômicos e reestruturação socioespacial no Tocantins: proposições para a análise da natureza da rede urbana (PN2#002/2008)

**Professora responsável:** Kelly Bessa

**Alunos envolvidos:** uma aluna da graduação e uma do mestrado.

**Projeto de pesquisa:** Discurso e prática do novo modelo energético brasileiro: considerações sobre questões sociais e utilização de reservatórios de usinas hidrelétricas no rio Tocantins (PN2#004/2011)

**Professor Responsável:** Atamis Antonio Foschiera

**Alunos/as Envolvidos/as:** Dois alunos da graduação

Outras Informações:

Além de atividades de pesquisa registradas junto a PROPESQ, se encontram no LEGET acadêmicos que desenvolvem seus Trabalhos de Conclusão de Curso, monitores e aqueles que possuem Bolsa Permanência Institucional, voltada a afazeres burocráticos.

### 7.1.3. LABORATÓRIO DE GEOPROCESSAMENTO - LGEPRO:

<b>Laboratório/Núcleo:</b>	<b>LABORATÓRIO DE GEOPROCESSAMENTO – CPN - UFT</b>
<b>Coordenador(es):</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• PROF.DR. SANDRO SIDNEI VARGAS DE CRISTO</li></ul>
<b>Professores:</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• DR. SANDRO SIDNEI VARGAS DE CRISTO</li><li>• DR. EMERSOM FIGUEIREDO LEITE</li></ul>
<b>Área Física:</b>	61,55 m <sup>2</sup> de área
<b>Descrição:</b>	É um Laboratório de Geoprocessamento que consta de uma Sala de Pesquisa e uma Sala de Ensino, cujo objetivo principal é fornecer subsídios a melhoria da formação dos acadêmicos do Curso de Geografia do Campus de Porto Nacional, bem como da comunidade em geral via cursos de capacitação em geoprocessamento como atividades de extensão.
<b>Equipamentos Disponíveis:</b>	





- **SALA DE ENSINO: ESTRUTURA FÍSICA**

20 microcomputadores com monitores, teclados e mouses

21 mesas de madeiras pequenas (20 acompanham as mesas dos microcomputadores e 1 acompanha a mesa para cursos e aulas)

21 cadeiras estofadas (20 acompanhando as mesas dos computadores e 1 acompanha a mesa para cursos e aulas)

1 tela de projeção

1 armário de madeira

1 ar-condicionado

- **SALA DE PESQUISA: ESTRUTURA FÍSICA**

5 GPS de navegação

1 microcomputador com monitor, teclado e mouse

4 mesas de madeira pequenas (2 para microcomputadores e 2 para pesquisa)

1 mesa de madeira grande para reuniões

9 cadeiras estofadas (6 acompanham a mesa de reuniões e 3 acompanham as mesas pequenas para pesquisa e microcomputadores)

2 armários de madeira

<b>Projetos de Pesquisa Alocados:</b>
---------------------------------------



## PROJETOS VINCULADOS: EXTENSÃO E PESQUISA

### PROJETOS DE EXTENSÃO

#### 1. INTRODUÇÃO AO GEOPROCESSAMENTO COM SOFTWARE SPRING/INPE

Membros

Prof. Ms. Emersom Figueiredo Leite - coordenador - UFT

Prof. DR. Sandro Sidnei Vargas de Cristo – colaborador - UFT

#### 2. NAVEGAÇÃO EM TEMPO REAL GPS

Prof. Ms. Emersom Figueiredo Leite - coordenador - UFT

#### 3. O dia dos Sistemas de Informação Geográfica – Gys Day

Prof. Ms. Emersom Figueiredo Leite - coordenador - UFT

### PROJETOS DE PESQUISA

#### 1. ZONEAMENTO GEOAMBIENTAL COMO SUBSÍDIO A PLANOS DE MANEJO EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO AMBIENTAL: APLICAÇÃO NA ESTAÇÃO ECOLÓGICA SERRA GERAL DO TOCANTINS – TO/BA

Membros

Prof. DR. Sandro Sidnei Vargas de Cristo – Coordenador - UFT

Prof.Dr. Luis Eduardo de Souza Robaina – UFSM/UFRGS

#### 2. ANALISE EM BACIAS HIDROGRÁFICAS COM SIG

Membro

Prof. Ms. Emersom Figueiredo Leite - coordenador - UFT

#### 3. Analise espacial de acidentes de transito no município de Porto Nacional

Membro

Prof. Ms. Emersom Figueiredo Leite - coordenador - UFT

#### Outras Informações:

Existem em andamento mais seis projetos de pesquisa sob a coordenação do Prof. Ms. Emersom Figueiredo Leite, sendo dois do PIVIC e quatro do PIBIC.



#### 7.1.4. LABORATÓRIO DE ESTUDOS DE SOLOS E BIOGEOGRAFIA - LASOBIO

Laboratório/Núcleo:	Laboratório de Solos e Biogeografia - LASOBIO
Coordenador(es):	<ul style="list-style-type: none"><li>• Maria Ecilene Nunes da Silva Meneses</li></ul>
Professores:	<ul style="list-style-type: none"><li>• Maria Ecilene Nunes da Silva Meneses</li><li>• Thereza Christina Costa Medeiros</li></ul>
Área Física:	61,55 m <sup>2</sup>
Descrição:	<p>O Laboratório está estabelecido em um espaço físico de 8,67 m x 7,10 m, totalizando uma área de 61,55 m<sup>2</sup>. Esta área consta de um gabinete para professores com área de 14,36 m<sup>2</sup>; sala de balanças com 1 bancada de granito (1,8 m x 0,7 m); e sala do laboratório com 3 bancadas de granito (3,2 m x 1,1 m; 3,5 m x 0,7 m; 5,19 m x 0,7 m), com 1 cubas inox anexa a cada bancada, além de um espaço para a instalação de um chuveiro lava-olhos.</p>
Equipamentos Disponíveis:	<p>- Trado (1). Modelo: Amostrador de solo semiautomático SACI, 12 volts, 30 ampers</p> <p>- Computador Hp (2)</p>
Projetos de Pesquisa Alocados:	<p>- Estudos Paleoambientais das Paisagens de Ecótonos no Estado do Tocantins – Profa. Dra. Maria Ecilene</p> <p>- Elaboração de uma Palinoteca e Atlas Polínico da Vegetação Atual do Estado do Tocantins - Profa. Dra. Maria Ecilene</p> <p>- Análise da evolução de padrões fitogeográficos de cerrado, na paisagem da sub-bacia do ribeirão Taquaruçu Grande, no município de Palmas – TO – Profa. MsC Thereza Christina</p>
Outras Informações:	<p>Outros materiais disponíveis:</p> <p>1 Carta de Munsell; 2 escrivaninhas; 11 cadeiras; 3 estantes de ferro abertas; 2 estantes de ferro fechadas; 1 rack e uma estante aberta (tipo MDF); 10 mesas de PVC; 9 engradados de PVC.</p> <p>Obs.: Foi solicitada a compra de equipamentos à UFT: Estufa, Refrigerador, Trado Holandês, GPS, Data Show, Scanner, Balança de Precisão, Carta de Munsell.</p>



Fundação Universidade do Tocantins  
Campus Universitário de Porto Nacional  
Curso de Geografia

#### 7.1.5. LABORATÓRIO DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO - GEOPLAD

<b>Laboratório/Núcleo:</b>	GEOPLAD - Laboratório de Planejamento e Desenvolvimento
<b>Coordenador(es):</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Clóvis Cruvinel da Silva Júnior</li><li>• Valdir Aquino Zitzke</li></ul>
<b>Professores:</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Clóvis Cruvinel da Silva Júnior</li><li>• Valdir Aquino Zitzke</li></ul>
<b>Área Física:</b>	42,60m <sup>2</sup>
<b>Descrição:</b>	



## **1. Apresentação**

As atividades do laboratório de pesquisa, ensino e extensão ilustram o desenvolvimento de uma estrutura conceitual e experimental para a abordagem dos sistemas ambientais com base na integração das dimensões ecológica e sócio-econômica-cultural, em função das características multidimensional e interdisciplinar dos mesmos, como uma ferramenta efetiva para o manejo ambiental e tomada de decisão. Os aspectos biofísicos constituem a base das atividades relacionadas ao manejo dos sistemas ambientais, no entanto, as dimensões sociais, econômicas, políticas e culturais são consideradas responsáveis pela difusão das orientações e dos instrumentos conceituais e técnicos do manejo ambiental, evidenciando a aplicação da interdisciplinaridade de modo racional e, sobretudo, gradual. A reunião das informações obtidas para os sistemas ambientais de interesse, no contexto das dimensões envolvidas, fornece subsídios à apreciação pública da utilidade e conservação dos ecossistemas e recursos naturais à eles associados, na perspectiva do estabelecimento de diretrizes direcionadas à conservação da biodiversidade e à sustentabilidade ambiental.

## **2. Justificativa**

O Estado do Tocantins apresenta constante variação das suas condições naturais e socioeconômicas decorrentes do processo de crescimento econômico comandado pela sociedade nacional e internacional, onde diferentes instituições e órgãos públicos, estaduais e federais, além de empresas privadas, realizam programas e projetos no intuito de mitigar estas variações.

Integrante da Região Norte do país e da Amazônia Legal, o Tocantins se constitui, atualmente, na mais nova fronteira promissora de desenvolvimento e crescimento econômico, apresentando a necessidade de planejamento e ordenamento territorial face às rápidas e intensas ações antrópicas e aos impactos decorrentes deste desenvolvimento. Da mesma forma, requer uma gestão dos recursos naturais, com predominância do bioma do cerrado, mais adequada à legislação vigente, de modo a preservar este capital natural como base para a manutenção do crescimento econômico.

Nos últimos anos, a expansão da agricultura, da pecuária e dos projetos hidrelétricos representa o maior fator de risco para o cerrado, se constituindo no fator fundamental para a sua ocupação em larga escala através da utilização de técnicas de aproveitamento intensivo dos solos, do uso de agrotóxicos e de fertilizantes, o que tem provocado, desde então, o esgotamento de seus recursos e a contaminação dos solos e dos recursos hídricos.

A Universidade Pública, pela razão própria de sua existência, precisa ampliar o seu papel e a sua participação neste contexto, sendo que o curso de geografia de Porto



Nacional, em ações praticamente não financiadas, tem concluído vários projetos nas diferentes áreas da ciência geográfica, sejam eles Projetos de Pesquisa, de Extensão, de Iniciação Científica ou Trabalhos de Conclusão de Curso.

Neste contexto, desenvolver pesquisas que tratem das relações entre a sociedade e o ambiente, contextualizadas no bioma do cerrado, se constitui na base para entender os problemas socioambientais existentes e propor estratégias de ação com vistas ao desenvolvimento sustentável.

### **3. Finalidade**

Criar um espaço intra e interinstitucional de pesquisa e estudos que tem por objetivos a:

- I. Produção do conhecimento na relação planejamento e desenvolvimento;
- II. Articulação da educação com propostas de desenvolvimento numa perspectiva integradora;
- III. Análise de políticas públicas direcionadas ao desenvolvimento e apropriação dos recursos naturais;
- IV. Promoção de parcerias com órgãos públicos e instituições de ensino na realização de projetos, pesquisas e cursos;
- V. Análise da legislação específica no planejamento territorial associada as propostas de desenvolvimento e crescimento econômico.

### **4. Linhas de ação**

- I. **Educação Ambiental e Recursos Naturais**
- II. **Planejamento e Recursos Naturais**
- III. **Desenvolvimento e Projetos Estruturantes**
- IV. **Planejamento e Gestão do Meio Ambiente**
- V. Estudos hídricos urbanos e gerenciamento de bacias Hidrográficas.

<b>Equipamentos Disponíveis:</b>	
----------------------------------	--



03 mesas para microcomputador 01 mesa para impressora 03 cadeiras estofadas 01 armário de aço 03 microcomputadores completos 01 impressora multifuncional 02 impressora comum 02 estabilizadores 01 câmera fotográfica digital 01 no-break 01 filmadora 01 GPS Livros Encadernações.	
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

<b>Projetos de Pesquisa Alocados:</b>	
---------------------------------------	--



## **1. GESTÃO DAS ÁGUAS PLUVIAIS NO PLANO DIRETOR DE PALMAS FRENTE AOS DESAFIOS DA EXPANSÃO URBANA E DA ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA.**

Nos dias atuais a gestão de águas pluviais em áreas urbanas tem fundamental importância para a administração pública, uma vez que esta gestão possibilita planejamentos às futuras expansões urbanas por meio de ordenamentos territoriais aparelhados pelos planos diretores. Como condicionantes relacionados a esta temática, têm-se os problemas de ordem de drenagem urbana que geralmente altera a paisagem da cidade, a exemplo de obras de canalizações e de impermeabilização de superfícies, bem como inundações e alagamentos em áreas específicas (planícies de inundações), que somado às ocupações urbanas inadequadas nestas áreas causam impactos de ordem ambiental. Desse modo, esse estudo baseado nos principais componentes da estrutura da gestão da cidade (planejamento e gestão do uso do solo; infraestrutura viária, água, energia, comunicação e transporte e gestão socioambiental) e em conceitos hidrográficos (levando em consideração os conceitos e aplicações da gestão de águas pluviais partindo de outros estudos) tem como objetivo apontar por meio de uma leitura técnica-teórica e cartas-sínteses o estado-real da gestão hídrica urbana em Palmas nos últimos 20 anos, levando em consideração a atual situação imobiliária da cidade que se torna um entrave político, social e ambiental na gestão de um território. Como instrumentalização, esta pesquisa procurará analisar no contexto de Palmas parâmetros discutidos por TUCCI (2005) a exemplo do desenvolvimento urbano; processo de urbanização; impactos na infraestrutura, sistemas hídricos urbanos, disponibilidade hídrica, avaliação dos componentes das águas urbanas; abastecimento de água e saneamento, dentre outros.

**Professor Msc. Clóvis Cruvinel da Silva Júnior**

## **2. CONJUNTURA DOS RECURSOS HÍDRICOS NO PLANO DIRETOR DE PALMAS, TO.**

O conhecimento da situação ambiental, especificamente dos recursos hídricos, em áreas urbanas com crescimento demográfico, comercial e industrial, como é o caso de Palmas-TO, por meio de mapeamentos e zoneamentos, bem como por meio de análise de suas políticas públicas, são, sem dúvida, ferramentas essenciais para se acompanhar a dinâmica hídrica local e a evolução da gestão desses recursos em micro ou macro escala. Historicamente, o acompanhamento dos níveis de água nos recursos hídricos que margeiam e cortam áreas urbanas, assim como das suas vazões diárias e das quantidades precipitadas de chuva não são novidades na academia. Todavia, o caráter das informações utilizadas em estudos hídricos obriga uma constante atualização dos dados da gestão adotada, ou não, para que as indagações sobre a temática possam estar sempre estruturadas e





contemporâneas, principalmente devido à diversidade de dados, precisão e temporalidade no uso dos recursos hídricos em qualquer escala. Destarte, o presente projeto vem responder às indagações sobre o planejamento e a gestão da água em Palmas, buscando acrescentar informações nas análises e debates na manutenção do plano diretor da cidade, de forma sistemática por meio de indicadores que mostrarão as variáveis ambientais na adoção, ou não, da gestão administrativa urbana. A opção por indicadores que demonstrarão as variáveis hídricas em Palmas, bem como a gestão do uso, tem a intenção de aguçar e proporcionar as argumentações possíveis sobre um instrumento útil de análise (mapeamentos), que permitirá tirar conclusões sobre a situação ambiental atual dos recursos hídricos na cidade em estudo. É importante salientar que no referido projeto de pesquisa, para conseguir uma visão de conjunto, nas informações sobre a gestão hídrica urbana de Palmas, faz-se necessário realizar um trabalho de parceria com os vários órgãos administrativos, seja na esfera municipal, estadual e federal.

**Professor Msc. Clóvis Cruvinel da Silva Júnior**

### **3. O DESLOCAMENTO COMPULSÓRIO DAS FAMÍLIAS ATINGIDAS PELA UHE DE ESTREITO NA PERSPECTIVA DAS REDES SOCIOTÉCNICAS**

**Professor Dr. Valdir Aquino Zitzke**

### **4. NOVAS TERRITORIALIDADES E CONFLITOS NA AMAZONIA A PARTIR DA IMPLANTAÇÃO DE PROJETOS DE GRANDE ESCALA DO SETOR ELÉTRICO**

**Professor Dr. Valdir Aquino Zitzke**

**Outras Informações:**



Integrante da Região Norte do país e da Amazônia Legal, o Tocantins se constitui, atualmente, na mais nova fronteira promissora de desenvolvimento e crescimento econômico, apresentando a necessidade de planejamento e ordenamento territorial face às rápidas e intensas ações antrópicas e aos impactos decorrentes deste desenvolvimento. Da mesma forma, requer uma gestão dos recursos naturais, com predominância do bioma do cerrado, mais adequada à legislação vigente, de modo a preservar este capital natural como base para a manutenção do crescimento econômico.

Nos últimos anos, a expansão da agricultura, da pecuária e dos projetos hidrelétricos representa o maior fator de risco para o cerrado, se constituindo no fator fundamental para a sua ocupação em larga escala através da utilização de técnicas de aproveitamento intensivo dos solos, do uso de agrotóxicos e de fertilizantes, o que tem provocado, desde então, o esgotamento de seus recursos e a contaminação dos solos e dos recursos hídricos.

A Universidade Pública, pela razão própria de sua existência, precisa ampliar o seu papel e a sua participação neste contexto, sendo que o curso de geografia de Porto Nacional, em ações praticamente não financiadas, tem concluído vários projetos nas diferentes áreas da ciência geográfica, sejam eles Projetos de Pesquisa, de Extensão, de Iniciação Científica ou Trabalhos de Conclusão de Curso.

Neste contexto, desenvolver pesquisas que tratem das relações entre a sociedade e o ambiente, contextualizadas no bioma do cerrado, se constitui na base para entender os problemas socioambientais existentes e propor estratégias de ação com vistas ao desenvolvimento sustentável.

#### 7.1.6. LABORATÓRIO DE PESQUISAS EM METODOLOGIAS E PRÁTICAS DE ENSINO DE GEOGRAFIA – LEGEO

Laboratório/Núcleo:	<b>LEGEO</b> - Laboratório de Pesquisas em Metodologias e Práticas de Ensino de Geografia.
Coordenador(es):	Carolina Machado Rocha Busch Pereira
Professores:	Berenice Feitosa Da Costa Aires Denis Ricardo Carloto Emerson Figueiredo Leite Marcileia Oliveira Bispo Vera Lúcia Aires Gomes da Silva
Área Física:	UFT / Campus de Porto Nacional - Bloco III
Descrição:	



O **LEGEO** foi criado em 2008 com o objetivo de aglutinar professores interessados em estudar e desenvolver atividades sobre o ensino de Geografia em suas variadas linhas de pesquisa no Tocantins. Atualmente contamos com cinco linhas de atuação:

- Cartografia escolar e as novas tecnologias para o ensino de Geografia;
- Ensino de Geografia e educação ambiental;
- Ensino de Geografia para educação básica;
- Estudos sobre o ensino de Geografia e o espaço de representação;
- Geografia, espaço, memória e imaginário;
- Práticas pedagógicas para o ensino de Geografia e as manifestações artísticas e culturais.

O **LEGEO** tem por finalidade subsidiar o ensino, a pesquisa e a extensão na área de Metodologias e Práticas de Ensino de Geografia, contribuindo para a formação dos alunos da licenciatura e para a consolidação do Curso de Geografia e da Universidade Federal do Tocantins no campus de Porto Nacional na área de licenciatura e formação de professores.

Equipamentos Disponíveis:	
---------------------------	--

02 armários com portas onde estão arquivados o acervo do LEGEO, são eles:  
periódicos, livros, revistas e materiais didáticos do ensino fundamental e médio de Geografia;

02 microcomputadores

01 aparelho de som

01 mesa para reunião, com 4 cadeiras;

01 ar condicionado.

Projetos de Pesquisa Alocados:	
--------------------------------	--



1. Análise espacial integrada da Bacia Hidrográfica do Rio Formiga/TO sob a ótica da Paisagem (coordenador prof. Emerson Figueiredo Leite).
2. A educação ambiental a luz de distintas representações e territorialidades (coordenadora profa. Mariléia Oliveira Bispo).
3. Educação Rural na comunidade dos Calungas – TO (coordenadora profa. Vera Lúcia Aires Gomes da Silva).
4. Ensino de Geografia e a educação ambiental (coordenadora profa. Berenice da Costa Aires).
5. Do lugar ao território e suas representações na pesquisa geográfica (coordenador prof. Denis Carloto).
6. Os espaços de aprendizagem na escola de tempo integral (coordenadora profa. Carolina Busch Pereira).
7. Ensino de Geografia e arte: práticas pedagógicas para pensar o lugar (coordenadora profa. Carolina Busch Pereira).

Outras Informações:

O **LEGE** está cadastrado na base de dados do CNPq conforme pode ser verificado no endereço abaixo

<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=460970609LU2BN>

#### 7.1.7. CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA TIMBIRA

Laboratório/Núcleo:	Centro de Documentação e Memória Timbira
Coordenador(es):	Vanderlei Mendes de Oliveira
Professores:	
Área Física:	Sala ao lado do espaço do Grupo de Trabalho Indígena (GTI)
Descrição:	O Centro de Documentação e Memória Timbira tem por objetivo reunir materiais de registros das populações indígenas localizadas no norte do estado do Tocantins, sul dos estados do Maranhão e Pará. O Cedoc-Timbira possui uma coleção de objetos que representam a cultura indígena que está em permanente ampliação.
Equipamentos Disponíveis:	



Materiais de registros dos povos indígenas. Acervo da cultura material: cestaria, brinquedos de crianças, armas de guerra, paramentária ritual, objetos do uso do dia-a-dia. Acervo da cultura imaterial: documentários, filmes, músicas. Além dos livros, artigos, dissertações de mestrado e teses. A ideia central é continuar realizando pesquisa com esse material diversificado e raro dos povos indígenas. Por enquanto, a sala possui mesas e cadeiras. Contudo, para o momento é o suficiente para acomodar a chegada do Cedoc-Timbira no Curso de Geografia de Porto Nacional.

Projetos de Pesquisa Alocados:

- 1) Geografia e narrativa da coleção Cedoc-Timbira.
- 2) Geografia dos índios desaldeiados no estado do Tocantins.

Outras Informações:



## NÚCLEOS

**NÚCLEO DE EDUCAÇÃO, MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO (NEMAD)** é um Grupo de Pesquisa certificado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal do Tocantins (UFT) e destina-se, prioritariamente, a desenvolver pesquisas integradas nas áreas de Educação, Meio Ambiente e Desenvolvimento. O NEMAD tem sua sede na UFT/Campus de Porto Nacional e congrega professores de diferentes cursos, tanto da UFT como de outras Instituições de Ensino Superior. O Núcleo está estruturado em três Áreas de Atuação e estas subdivididas em Linhas de pesquisa, abaixo apresentadas:

ÁREA DE ATUAÇÃO	LINHA DE PESQUISA
Educação e Sociedade	Educação Ambiental
	Educação do Campo
	Ensino de Geografia
Meio Ambiente	Estudos da Paisagem
	Riscos e Potencialidades Ambientais
	Unidades de Conservação
Desenvolvimento	Organização e Movimentos Sociais
	Desenvolvimento Regional
	Técnicas e Processos Produtivos

O NEMAD tem como objetivo:

- I - promover e otimizar a capacitação de pesquisadores;
- II – editar periódicos científicos como meio de divulgação dos resultados de estudos e pesquisas desenvolvidas pelo Grupo;
- III – promover a realização de atividades de extensão – seminários, conferências, painéis, simpósios, encontros, palestras, oficinas, cursos de extensão e de pós-graduação e exposições – direcionados às áreas de atuação do Grupo;



IV – fazer intercâmbio dos resultados de pesquisas e publicações com a comunidade científica e em geral.

#### **Equipe de Pesquisadores**

<b>Pesquisadores</b>	
Profa. MS. Ana Cláudia V. dos Santos	Prof. MS. Maurício Alves da Silva
Prof. Dr.. Atamis Antonio Foschiera	Profa. Dra. Rosane Balsan
Profa. MS. Eliane Marques dos Santos	Profa. Dra. Rusvênia Luiza Batista Rodrigues da Silva
Prof. Dr.. Emerson Figueiredo Leite	Prof. DR. Sandro Sidnei Vargas de Cristo
Prof. Dr. Fernando de Moraes	Profa. MS. Thereza Christina Costa Medeiros
Prof. Dr. Hayda Maria Alves Guimarães	Prof. Dr. Valdir Aquino Zitzke
Prof. Dr. Lucas Barbosa e Souza	

#### **Espaço físico e Equipamentos:**

O NEMAD tem sala própria, no Campus de Porto Nacional, climatizada e com área de 30 m<sup>2</sup>. Em seu interior possui dois armários e 5 mesas com cadeiras para estudos individualizados.

**NÚCLEO DE ESTUDOS URBANOS REGIONAIS E AGRÁRIOS** - No ano de 2003, uma série de discussões sobre temas pontuais da Geografia e ciências afins, entre docentes e discentes resultaram na ideia de se criar um grupo de pesquisa que tivesse como objetivo as seguintes propostas: aprofundar nas questões teóricas sobre o urbano, o agrário e o regional; organizar linhas de pesquisas sobre esses três temas; orientar e executar trabalhos de pesquisa nessas áreas, em nível de graduação e pós-graduação. Assim, a consolidação do grupo de estudos e pesquisas foi institucionalizada no dia 03 de julho de 2004, junto ao Colegiado do Curso de Geografia com o título de Núcleo de Estudos Urbanos, Regionais e Agrários – NURBA. Coordenador: Elizeu Ribeiro Lira.



## 8. BIBLIOTECA

A biblioteca do Campus de Porto Nacional conta com um acervo atualizado de 14.499 volumes de livros, 60 dicionários e enciclopédias, 275 multimídias, e 146 coleções de periódicos distribuídos nas grandes áreas das Ciências Humanas (5.319 volumes); Ciências Sociais Aplicadas (1.216 volumes); Ciências Exatas e da Terra (1.673 volumes); Ciências Agrárias (298 volumes); Ciências Biológicas (1.832 volumes); Multidisciplinar (418 volumes); Engenharia/Tecnologia (92 volumes); Ciências da Saúde (163 volumes) e Lingüística, Letras e Artes (3.448 volumes).

A biblioteca possui também, em sala especial o acervo do antropólogo Carlos de Araújo Moreira Neto com acervo de cerca de 20 mil volumes entre livros, coleções, revistas especializadas, separatas e outros periódicos sobre a história a cultura dos índios brasileiros e suas relações com a sociedade colonial e nacional atual publicadas por cronistas, naturalistas, colonizadores, etnólogos, antropólogos e historiadores editadas entre os séculos XVIII e XX.

A Biblioteca conta também, com uma bibliotecária responsável; 7 técnicos administrativos e 4 estagiários. Dispõe de 5 escrivaninhas, 4 mesas para computador, 10 cadeiras, 15 computadores interligados em rede com acesso à Internet e com acesso a Portais de Periódicos, 7 particularmente aquele mantido pela CAPES e 2 impressoras. Conta ainda com um ambiente reservado para estudos em grupo com mesa e capacidade para 20 pessoas, dispõe também de 10 mesas para uma pessoa e 8 cabines para estudos individuais. Tem o seguinte horário de funcionamento: das 8hs às 22:30hs de segunda à sexta-feira e das 8hs às 12:00hs aos sábados.

Além deste acervo disponível em Porto Nacional, a UFT possui bibliotecas interligadas em rede e com sistema Commut, nos campi de Palmas (46.300 volumes); Araguaína (16.469 volumes, Miracema (13.500 volumes; Arraias (8.434 volumes); Tocantinópolis (8.666 volumes) e Gurupi (5.424 volumes) somando um total de mais de 133 mil volumes.





## 8.1. PERÍODICOS ESPECIALIZADOS

Periódicos: 1045 títulos e 4882 volumes – disponíveis na Biblioteca;

Periódicos disponíveis na plataforma Capes (online).

## 8.2. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS COMPLEMENTARES

Hoje o Campus Universitário de Porto Nacional da UFT tem em funcionamento cinco cursos de graduação:

Geografia – Licenciatura;

Geografia – Bacharelado;

História – Licenciatura;

Letras (Português/Inglês) - Licenciatura;

Ciências Biológicas Licenciatura e Bacharelado.

No campus da UFT em Araguaína há também o curso de graduação em Geografia (licenciatura). A UFT - Porto Nacional já possui também em funcionamento o mestrado em Geografia e Ecologia de Ecótonos. O curso graduação em Geografia em Porto Nacional foi criado pela Lei 4.505/1963, de 12/8/1963, sua autorização decorreu do Decreto 802/1999 de 12/11/1999 e seu reconhecimento derivou do ato CES 133/1999 de 23/9/1999. O campus de Porto Nacional da UFT onde o Curso de Geografia está instalado possui os seguintes prédios:

Bloco I – Didático com 14 salas de aula;

Bloco II – Laboratórios e Núcleos de Pesquisa com 10 unidades;

Bloco III – Didático com 14 salas de aula, três laboratórios;

Bloco IV – Laboratórios com 5 laboratórios;

Bloco V – Laboratórios com 5 salas;



Bloco VI – Parfor com 09 salas;

Bloco das Coordenações – com 18 salas;

Bloco da administração central – com 10 salas;

2 anfiteatros;

Prédio exclusivo da biblioteca;

Laboratório de informática central dos alunos, com 90 máquinas ligadas à internet.

### 8.3. AREA DE LAZER E CIRCULAÇÃO

O campus de Porto Nacional conta atualmente com uma restaurante-cantina para a utilização de sua comunidade universitária com considerável espaço físico, um espaço de jardins que serve de moradia para diversificado conjunto de fauna silvestre e para a convivência das pessoas que permanecem um maior número de horas no interior do campus. O bloco de ensino III conta com banheiros servidos de chuveiros. A partir do Plano Diretor, que está sendo reformulado, do campus de Porto nacional espera-se que a sua expansão física possa se pautar no necessário equilíbrio entre edificações e áreas verdes, preservando o meio ambiente. No Campus de Palmas, existe o Centro Universitário Integrado de Cultura e Arte (CUICA) que serve de aporte para eventos caso haja necessidade.

### 8.4. RECURSOS AUDIOVISUAIS

O curso de Geografia possui como recursos audiovisuais data shows, computadores e caixa de sons. Está em fase de implantação um banco de vídeos sobre as diversas áreas da Geografia para suporte conceitual e prático para os docentes e discentes. Ademais, o campus de Porto Nacional conta com uma sala para exibição de vídeos, aparelhos de projeção de slides, retroprojetores que podem ser utilizados pelo Curso de acordo com a necessidade. Além dos equipamentos localizados nos laboratórios do Curso.



## 8.5. ACESSIBILIDADE PARA PORTADOR DE NECESSIDADES ESPECIAIS

Basicamente, o campus de Porto Nacional atende parcialmente as exigências da Portaria do Governo Federal de Nº 1679, datada de 02 de dezembro de 1999, que assegura aos portadores de necessidades especiais melhores e mais dignas condições de locomoção e permanência em locais de trabalhos, se limitando a reserva de duas vagas nos estacionamento do campus e a uma rampa de acesso ao bloco da administração. No que diz respeito à reserva de vagas em concursos públicos, a UFT e consequentemente o campus de Porto Nacional vêm cumprindo as exigências.

## 8.6. SALA DE DIREÇÃO DO CAMPUS E COORDENAÇÃO DE CURSO

A sala da Direção do *campus* de Porto Nacional está localizada no bloco da administração e conta com uma estrutura mínima adequada a permanência de seus sucessivos gestores, a saber: uma ante-sala para a recepção de visitantes, permanência de secretárias, estagiários, central de telefonia e fax, uma sala independente para a permanência da secretaria executiva do campus e uma sala exclusiva e isolada para a permanência do diretor do campus, capaz de acolher reuniões de pequeno porte. Toda essa estrutura tem a disposição serviço de Internet de banda larga. A sala da coordenação do curso de Geografia do campus de Porto Nacional está localizada no bloco das coordenações de curso, e conta com uma estrutura mínima, não isolada e inadequada para permanência do coordenador de curso, secretaria do curso e eventuais estagiários, sendo que existem sinalizações no Conselho Diretor de no processo de expansão física do campus as salas das coordenações do curso serão mais bem estruturadas. Contam com serviço de Internet de banda larga, equipamentos de informática e telefonia fixa.



## 9. ANEXOS

### 9.1. REGIMENTO DO CURSO

#### REGIMENTO DO CURSO DE GEOGRAFIA – UFT/CPN CAPÍTULO I

Art. 1 – O presente regimento disciplina a organização e o funcionamento do Colegiado de Curso de GEOGRAFIA da Universidade Federal do Tocantins.

Art. 2 – O Colegiado de Curso de GEOGRAFIA é a instância consultiva e deliberativa do Curso em matéria pedagógica, científica e cultural, tendo por finalidade, acompanhar a implementação e a execução das políticas do ensino, da pesquisa e da extensão definidas no Projeto Pedagógico do Curso, ressalvada a competência do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

#### CAPÍTULO II DA ADMINISTRAÇÃO

Art. 3 – A administração do Curso de GEOGRAFIA da Universidade Federal do Tocantins se efetivará por meio de:

*I - Órgão Deliberativo e Consultivo: Colegiado de Curso;*

*II - Órgão Executivo: Coordenação de Curso;*

*III - Órgãos de Apoio Acadêmico:*

*a) Coordenação de Estágio do Curso;*

*b) Núcleo Docente Estruturante*

*IV - Órgão de Apoio Administrativo:*

*a) Secretaria.*



Fundação Universidade do Tocantins  
Campus Universitário de Porto Nacional  
Curso de Geografia

### **CAPÍTULO III DA CONSTITUIÇÃO**

Art. 4 – O Colegiado de Curso é constituído:

- I – Coordenador de Curso, sendo seu presidente;*
- II - Docentes efetivos do curso;*
- III – Representação discente correspondente a 1/5 (um quinto) do número de docentes efetivos do curso. (Art. 36 do Regimento Geral da UFT)*

### **CAPÍTULO IV DA COMPETÊNCIA**

Art. 5 – São competências do Colegiado de Curso, conforme Art. 37 do Regimento Geral da UFT:

- I - propor ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão a organização curricular do curso correspondente, estabelecendo o elenco, conteúdo e sequência das disciplinas que o forma, com os respectivos créditos;*
- II - propor ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, respeitada a legislação vigente e o número de vagas a oferecer, o ingresso no respectivo curso;*
- III - estabelecer normas para o desempenho dos professores orientadores;*
- IV - opinar quanto aos processos de verificação do aproveitamento adotados nas disciplinas que participem da formação do curso sob sua responsabilidade;*
- V - fiscalizar o desempenho do ensino das disciplinas que se incluam na organização curricular do curso coordenado;*
- VI - conceder dispensa, adaptação, cancelamento de matrícula, trancamentos ou adiantamento de inscrição e mudança de curso mediante requerimento dos interessados, reconhecendo, total ou parcialmente, cursos ou disciplinas já cursadas com aproveitamento pelo requerente;*
- VII - estudar e sugerir normas, critérios e providências ao Conselho de Ensino,*



*Pesquisa e Extensão, sobre matéria de sua competência;*

*VIII - decidir os casos concretos, aplicando as normas estabelecidas;*

*IX - propugnar para que o curso sob sua supervisão mantenha-se atualizado;*

*X - eleger o Coordenador e o Coordenador Substituto;*

*XI - coordenar e supervisionar as atividades de estágio necessárias à formação profissional do curso sob sua orientação.*

*XII – coordenar e supervisionar as atividades de Conclusão de Curso(TCC) necessárias à formação profissional.*

## **CAPÍTULO V DO FUNCIONAMENTO**

Art. 6 -O Colegiado de Curso reunir-se-á, ordinariamente, uma vez ao mês e, extraordinariamente, quando convocado pelo seu Coordenador ou pelas Pró-Reitorias.

*§ 1º – As Reuniões Ordinárias do Curso obedecerão ao calendário aprovado pelo Colegiado e deverão ser convocada, no mínimo, com 48 horas de antecedência, podendo funcionar em primeira convocação com maioria simples de seus docentes, em segunda convocação, após trinta minutos do horário previsto para a primeira convocação, com pelo menos 1/3 (um terço) do número de seus docentes.*

*§ 2º – Será facultado ao professor legalmente afastado ou licenciado participar das reuniões, mas para efeito de quórum serão considerados apenas os professores em pleno exercício.*

*§ 3º - O Colegiado de Curso poderá propor ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão a substituição de seu Coordenador, mediante a deliberação de 2/3 (dois terços) de seus integrantes.*

*§ 4º - Os professores substitutos podem ser convidados a participarem*



*das reuniões do colegiado, com direito a voz, contudo, sem direito a voto.*

*§ 4º - A falta nas reuniões ordinárias deste colegiado pode ser justificada através de: 1) Licença-médica; 2) Participação em eventos científicos; 3) Aulas-campo; 4) Atividades de representação; 5) Convocações oficiais prévias de outros órgãos, desde que apresentadas a este colegiado; 6) atividades de pesquisa em campo no âmbito de projetos cadastrados;*

Art. 7 – O comparecimento dos membros do Colegiado de Curso às reuniões terá prioridade sobre todas as outras atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso. Todas as faltas na Reunião do Colegiado deverão ser comunicadas oficialmente.

## **CAPÍTULO VI DA COORDENAÇÃO DE CURSO**

Art. 8 – A Coordenação de Curso é o órgão responsável pela coordenação geral do curso, e será exercido por Coordenador, eleito entre seus pares, de acordo com o Estatuto da Universidade Federal do Tocantins, ao qual caberá presidir o colegiado;

*§ 1º – Caberá ao Colegiado de Curso, por meio de eleição direta entre seus pares, a escolha de um Coordenador Substituto para substituir o coordenador em suas ausências justificadas.*

*§ 2º - O Presidente será substituído, em seus impedimentos por seu substituto legal, determinado conforme § 1º deste capítulo;*

*§ 3º - Além do seu voto, terá o Presidente em caso de empate, o voto de qualidade.*

*§ 4º - No caso de vacância das funções do Presidente ou do substituto legal, a eleição far-se-á de acordo com as normas regimentais*



Fundação Universidade do Tocantins  
Campus Universitário de Porto Nacional  
Curso de Geografia

*definidas pelo CONSUNI;*

*§ 5º - No impedimento do Presidente e do substituto legal, responderá pela Coordenação o docente mais graduado do Colegiado com maior tempo de serviço na UFT. Caso ocorra empate, caberá ao Coordenador indicar o substituto.*

Art. 9 - Ao Coordenador de Curso compete:

*I - Além das atribuições previstas no Art. 38 do Regimento Geral da UFT, propor ao seu Colegiado atividades e/ou projetos de interesse acadêmico, considerados relevantes, bem como nomes de professores para supervisionar os mesmos;*

*II –A organização do TCC, de acordo com as normas do TCC;*

*III - convocar, presidir, encerrar, suspender e prorrogar as reuniões do colegiado, observando e fazendo observar as normas legais vigentes e as determinações deste Regimento;*

*IV - organizar e submeter à discussão e votação as matérias constantes do edital de convocação;*

*V - Deliberar dentro de suas atribuições legais, "ad referendum" do Colegiado sobre assunto ou matéria que sejam claramente regimentais e pressupostas nos documentos institucionais.*

## **CAPÍTULO VII DA SECRETARIA DO CURSO**

Art. 10 – A Secretaria, órgão coordenador e executor dos serviços administrativos, será dirigida por um Secretário a quem compete:

*I – encarregar-se da recepção e atendimento de pessoas junto à Coordenação;*

*II – auxiliar o Coordenador na elaboração de sua agenda;*





- III – instruir os processos submetidos à consideração do Coordenador;*
- IV – executar os serviços complementares de administração de pessoal, material e financeiro da Coordenação;*
- V – elaborar e enviar a convocação aos Membros do Colegiado, contendo a pauta da reunião, com 48 (quarenta e oito) horas de antecedência;*
- VI – secretariar as reuniões do Colegiado;*
- VII – redigir as atas das reuniões e demais documentos que traduzam as deliberações do Colegiado;*
- VIII – manter o controle atualizado de todos os processos;*
- IX – manter em arquivo todos os documentos da Coordenação;*
- X - auxiliar às atividades dos professores de TCC e Estágio Supervisionado.*
- XI – desempenhar as demais atividades de apoio necessárias ao bom funcionamento da Coordenação e cumprir as determinações do Coordenador;*
- XII - manter atualizada a coleção de leis, decretos, portarias, resoluções, circulares, etc. que regulamentam os cursos de graduação;*
- XIII – Apoio administrativo aos docentes deste colegiado;*
- XIV – executar outras atividades inerentes à área ou que venham a ser delegadas pela autoridade competente.*

## **CAPÍTULO VIII DO REGIME DIDÁTICO**

### **Seção I Do Currículo do Curso**

Art. 11 - O regime didático do Curso de GEOGRAFIA reger-se-á pelo Projeto Pedagógico do Curso, aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE).

Art. 12 - O currículo pleno, envolvendo o conjunto de atividades acadêmicas do curso, será proposto pelo Colegiado de Curso.



*§ 1º – A aprovação do currículo pleno e suas alterações são de competência do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e suas instâncias.*

Art. 13 - A proposta curricular elaborada pelo Colegiado de Curso contemplará as normas internas da Universidade e a legislação de educação superior.

Art. 14 - A proposta de qualquer mudança curricular elaborada pelo Colegiado de Curso será encaminhada, no contexto do planejamento das atividades acadêmicas, à Pró-Reitoria de Graduação, para os procedimentos decorrentes de análise na Câmara de Graduação e para aprovação no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Art. 15 - O aproveitamento de estudos será realizado conforme descrito no Artigo 90 do Regimento Acadêmico da UFT.

### **Seção III Da Oferta de Disciplinas**

Art. 16 - A oferta de disciplinas será elaborada no contexto do planejamento semestral e aprovada pelo respectivo Colegiado, sendo ofertada no prazo previsto no Calendário Acadêmico.

### **CAPÍTULO VIII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

Art. 17 - Os casos omissos neste Regimento serão resolvidos pelo Colegiado de Curso, salvo competências específicas de outros órgãos da administração superior.

Art. 18 - Este Regimento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado de Curso.



Fundação Universidade do Tocantins  
Campus Universitário de Porto Nacional  
Curso de Geografia

## 9.2. ATAS DE APROVAÇÃO DO PPC PELO COLEGIADO DO CURSO E PELO CONSELHO DIRETOR DO CAMPUS



Fundação Universidade do Tocantins  
Campus Universitário de Porto Nacional  
Curso de Geografia



Fundação Universidade do Tocantins  
Campus Universitário de Porto Nacional  
Curso de Geografia

ATA 12/2013

1 ATA DA DECIMA SEGUNDA REUNIÃO DO ANO DE DOIS MIL E TREZE DO COLEGIADO DE  
2 GEOGRAFIA - REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA. Aos vinte e sete dias do mês de Junho do ano  
3 de dois mil e treze, às quatorze horas e vinte minutos, na sala de reuniões do bloco do  
4 PARFOR, *Campus* de Porto Nacional, reuniram-se os membros do Colegiado dos Cursos  
5 de Geografia para deliberarem sobre a seguinte pauta: **1) Pauta Única – Aprovação do**  
6 **Novo PPC.** Estiveram presentes os professores e representantes discentes: Aleandro  
7 Gomes Resplandes; Clóvis Cruvinel da Silva Júnior; Kelly C. F. de O. Bessa; Mariléia  
8 Oliveira Bispo; Mauricio Alves da Silva; Rosane Balsan; Sandro Sidnei Vargas de Cristo;  
9 Thereza Cristina Costa Medeiros e Valdir Aquino Zitzke. Depois de verificada a presença  
10 de quórum em segunda chamada, a professora Mariléia fez a leitura da pauta, dando  
11 início à reunião. **1) Pauta Única – Aprovação do Novo PPC:** a professora Mariléia fez a  
12 apresentação do texto final dos novos PPC's (Planos Pedagógicos de Cursos) dos cursos  
13 de "Geografia – Licenciatura" e "Geografia – Bacharelado", levada a votação, o texto de  
14 ambos os PPC's foram aprovados por unanimidade, Encerra-se a reunião às quatorze  
15 horas e quarenta minutos, e eu, Ricardo Carilo Vivas, lavrei a presente ata que, depois de  
16 lida e aprovada, será assinada por mim e por todos os demais presentes, para que se  
17 produza seu efeito legal.

Ricardo Carilo Vivas  
Secretário do Curso de Geografia



Campus Porto Nacional 63.3363-0504  
Curso de Geografia geoporto@uft.edu.br



Fundação Universidade do Tocantins  
Campus Universitário de Porto Nacional  
Curso de Geografia



Fundação Universidade do Tocantins  
Campus Universitário de Porto Nacional  
Curso de Geografia

Aleandro Gomes Resplandes

*Aleandro Gomes Resplandes*

Clóvis Cruvinel da Silva Júnior;

*Clóvis Cruvinel da Silva Júnior*

Kelly C. F. de O. Bessa;

*Kelly C. F. de O. Bessa*

Marciléia Oliveira Bispo;

*Marciléia Oliveira Bispo*

Mauricio Alves da Silva;

*Mauricio Alves da Silva*

Rosane Balsan;

*Rosane Balsan*

Sandro Sidnei Vargas de Cristo

*Sandro Sidnei V. de Cristo*

Thereza Cristina Costa Medeiros

*Thereza Cristina Costa Medeiros*

Valdir Aquino Zitzke

*Valdir Aquino Zitzke*

*Raiza Alves Silva*



Campus Porto Nacional 63.3363-0504  
Curso de Geografia geoporto@uft.edu.br



### 9.3. CURRICULUM VITAE DO CORPO DOCENTE

Professor doutor Atamis Antonio Foschiera

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4799815T5>

Professora doutora Berenice Feitosa da Costa Aires

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4761168A9>

Professora mestra Carolina Machado Rocha Bush Pereira

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4706917U6>

Professor mestre Clóvis Cruvinel da Silva Junior

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4550916P4>

Professor mestre Denis Ricardo Carloto

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4753002J4>

Professor doutor Elizeu Ribeiro Lira

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4797339J5>

Professor mestre Emerson Figueiredo Leite

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4133294T5>

Professor doutor Fernando de Moraes

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4762027D9>

Professora doutora Kelly Cristine Fernandes de Oliveira Bessa

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4795595A7>

Professor doutor Lucas Barbosa e Souza

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4760097H0>

Professora doutora Mariléia Oliveira Bispo

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4756710J1>

Professora doutora Maria Ecilene Nunes da Silva Meneses

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4775842E4>

Professor mestre Maurício Alves da Silva

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4746592U6>

Professor doutor Roberto de Souza Santos



Fundação Universidade do Tocantins  
Campus Universitário de Porto Nacional  
Curso de Geografia

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4763647J0>

Professora doutora Rosane Balsan

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4700468E7>

Professor doutor Sandro Sidnei Vargas de Cristo

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4760083E5>

Professora mestra Thereza Christina Costa Medeiros

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4784064J5>

Professor doutor Valdir Aquino Zitzke

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4707255J0>

Professor doutor Vanderlei Mendes de Oliveira

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4795530Y7>

Professora mestra Vera Lucia Aires Gomes da Silva

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4707008P8>